



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia

2023

Ceilândia, 09 de ABRIL de 2023.

Diretor:

José Gadelha Loureiro

Vice- diretora:

Maria José Ferreira dos Passos

Supervisores Pedagógicos:

Mayara Mendes da Silva

Marrubson Melo Freitas

Supervisores Administrativos:

Emídio de Castro Moreira

Coordenadores:

Amanda Cristina Araújo Mamede de Carvalho

Elizete Alves dos Santos Possati

Jemima Nazareth Costa

Equipe Gestora / Comissão Organizadora / Conselho Escolar

Representante	Nome
Equipe Gestora	José Gadelha Loureiro/ Maria José Ferreira dos Passos
Docentes	Mayara Mendes da Silva/ Marrubson Melo Freitas
Coordenadores/as	Jemima Nazareth/ Elizete Possati/Amanda Cristina
Carreira Assistência	Joana Batista
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis)	Antônia Vanda de Sousa Costa
Serviços de Apoio	Maria das Graças Evangelista/ Iremar Ferreira

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Membro Nato	José Gadelha Loureiro e Maria José Ferreira dos Passos
Segmento Magistério	Marrubson Melo Freitas e Fábio Kran
Segmento Assistência à Educação	Joana Batista
Segmento Alunos	Encontra-se em vacância
Segmento Pais	Maria da Graças Veloso e Antônia Vanda da Silva

“A educação forma, informa e transforma.”

Wilehem Reich

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO	2
	Dados de Identificação da Unidade Escolar	2
	Proposta Pedagógica	2
II.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	5
	Descrição Histórica	5
	Características Físicas/Pedagógicas	5
	Atos de Regulação	9
III.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	10
	Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	10
IV.	MISSÃO/FUNÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
	Missão	12
	Função Social	13
V.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	15
VI.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM.....	18
	Objetivo Geral	18
	Objetivos Específicos.....	18
VII.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	20

VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: REGIMES, TEMPOS E ESPAÇOS	21
Temas Transversais.....	24
IX. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA...25	
Organização Escolar	25
Regimento Escolar	25
Relação Escola Comunidade	26
Atuação da Orientação Educacional – SOE.....	26
Atuação de Atendimento Educacional Especializado – AEE/Sala de Recursos.....	26
Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	27
Metodologias de Ensino Adotadas.....	27
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	27
Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	28
Plano de Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar.....	28
Cultura de Paz	28
Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	29
Plano para Recomposição das Aprendizagens	31
X. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	33

	Avaliação para as Aprendizagens.....	33
	Avaliação em Larga Escala.....	34
	Conselho de Classe.....	34
	Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	34
XI.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	36
	Gestão Pedagógica.....	36
	Gestão de Resultados Educacionais.....	38
	Avaliação Diagnóstica.....	38
	Avaliação Continuada.....	39
	Gestão Participativa.....	40
	Gestão de Pessoas.....	41
	Gestão Financeira/Administrativa.....	42
XII.	PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICA DA UNIDADE ESCOLAR.....	44
	Coordenação Pedagógica.....	44
	Conselho Escolar.....	45
	Serviços Especializados.....	46
	Sala de Recursos.....	46
	Orientação Educacional.....	46
	Sala de Leitura.....	47
	Professores Readaptados.....	47

XIII. PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR.....	48
Projeto Monitoria.....	48
Projeto PRÉ-PAS e ENEM.....	49
Avaliação Diagnóstica.....	49
Olimpíadas de Matemática.....	50
XIV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	51
XV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
XVI. ANEXOS.....	55
Avaliação Diagnóstica.....	55
Levantamento da Avaliação Diagnóstica.....	58
Projeto Clube do Esporte.....	78
Projeto Arduino.....	88
Regimento Escolar.....	94
Plano de Ação - Orientação Educacional.....	101
Plano de Ação – Sala de Recursos Articulado	113
Organização Curricular do Novo Ensino Médio	119

I – APRESENTAÇÃO

Dados de Identificação da Unidade Escolar

Localizada na quadra EQNO 3/5, área especial, em Ceilândia Norte, a escola possui o código INEP 53007557, de dependência administrativa estadual. A instituição de ensino oferece etapas de Ensino Médio e modalidades de Ensino Regular e EJA. Foi inaugurada pelo governador do Distrito Federal, o Eng. Elmo Serejo Farias, através do decreto nº 08 de 28/11/1978, construída pela SHIS em 07 de novembro de 1978.

Proposta Pedagógica

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia foi elaborada coletivamente em reuniões e coordenações por todos os segmentos responsáveis pela educação (Direção, corpo docente, coordenadores, auxiliares de educação, comunidade escolar, alunos) ressaltando que toda proposta pedagógica implica em devir, ou seja, um vir a ser, pois todos os seres humanos estão em transição e a escola é o ambiente que mais reflete as contradições existentes na sociedade em que está inserido.

No sentido etimológico, o vocábulo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, inteiro, desígnio. Nessa perspectiva, planejamos o que temos a intenção de realizar. Lançamo-nos adiante, buscando uma tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções estabelecendo as responsabilidades de todos.

Ao apresentarmos esta Proposta, expomos um trabalho que é coletivo e que ressalta a construção, organização, decisão e autonomia da escola, voltado para construir e assegurar uma gestão de fato democrática, além de revelar a identidade desta Instituição, seus propósitos e seus comprometimentos, intervindo em sua realidade.

Sendo assim, consideramos que a proposta ora apresentada se constitui de objetivos e metas, bem como de princípios norteadores baseados na Lei da Gestão Democrática (4.751/2012), na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (9394/96), nas Novas Diretrizes Curriculares nacionais do Ensino Médio e o Currículo da Secretaria de Educação do DF) que dão suporte e sustentação ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido a curto e médio prazo, sendo fundamental o envolvimento de toda a

comunidade escolar na implementação desta proposta que foi criada a partir de discussões e sugestões entre professores, orientadores, coordenadores e direção escolar, privilegiando as coordenações coletivas como momento de discussão e elaboração do PPP.

Os encontros para elaboração da Proposta Pedagógica se dá semestralmente, em coordenações pedagógicas específicas para esse fim. Direção, supervisão, coordenação pedagógica e corpo discente se reúnem presencialmente e dialogam sobre projetos, metodologias e sobre tudo que será incluído no PPP, a partir do planejamento de ambos.

CORPO DOCENTE	
REGÊNCIA MATUTINO	
Língua Portuguesa	Fabiano Ferreira Costa Vale
Língua Portuguesa	Edimar Sônia Vieira da Paz
Língua Portuguesa e Projeto de Vida	Paula Raquel - CT
Matemática	Antônio Rafael da Silva Júnior
Matemática	Wanderley de Souza Vieira
Inglês	Eliana de Oliveira Macedo
Espanhol	Ezivaldo Carvalho das Neves
Arte	Ramon Duarte Oliveira - CT
Ed.Física	Elizabeth - CT
Sociologia	Carlos wendel Lopes Oliveira - CT
Filosofia	Alexandre Aldrigues Ferreira
Geografia	Mariene da Conceição Sodré
História	Eduardino Alves Rodrigues Júnior - CT
Biologia	Daniela Adão Ferreira de Almeida
Química	Clayton Mateus de Souza
Física	Ricardo Santos Silva
REGÊNCIA VESPERTINO	
Língua Portuguesa	Celeste Maria Santos da Silva - CT
Língua Portuguesa	André Felipe Araújo de Moura - CT
Língua Portuguesa e Projeto de Vida	Cristina Pereira da Silva – CT
Matemática	Soraya - CT

Matemática	Paula Reiko Inoi Nishikawa
Inglês	Renata de Freitas Rodrigues
Espanhol	Valéria - CT
Arte	Jaqueline Vieira de Jesus- CT
Ed.Física e Projeto de Vida	Fábio Conrado Kran
Sociologia	Jaqueline de Mendonça Oliveira
Filosofia	André Azenha Pinto Ribeiro
Geografia	Samuel Silva Melo
História	AirtonRocha Silva
Biologia	Leni Soares Silva - CT
Química	Amanda Araújo Ramos
Física	Hébio Bezerra Parreão
REGÊNCIA NOTURNO	
Língua Portuguesa	Eurípedes Nunes Braga
Língua Portuguesa	Elisângela Apolinária santos
Matemática	Daniel Alves de Castro
Matemática	Márcia Melo Silva
Inglês	Lucas Mendes da Silva
Arte	Paola Talita de Oliveira Barbosa
Ed.Física	EricsonJacob da Silva
Sociologia	José Fernandes da Silva Júnior
Filosofia	José Fernandes Pires Júnior
Geografia	Antônio Luiz Teixeira
Geografia	Jair Gonçalves da Silva
História	Carlos Barreto Zaranza
Biologia	Juliana Bandeira Marinho
Química	Paulo Sérgio Tavares da Costa
Física	Rômulo Alves Dias
Física	Roberto Cirqueira Gonçalves

II – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Descrição Histórica

O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, criado pelo decreto nº 108 de 28 de novembro de 1978 é uma entidade de caráter educacional e ocupa um espaço de grande importância no contexto histórico-educacional da comunidade de Ceilândia.

Como Instituição de Ensino, o CEM 09 ocupa um lugar de destaque na comunidade do Setor O, sendo responsável pela inserção de vários jovens no contexto universitário do DF, tendo dentro de seus ex-alunos professores titulares da UNB. A IE passou a ser atendida pelo PDFA em 2008 PDDE em 2009 bem como em consonância com as políticas públicas do MEC e da Secretaria de Educação.

Desde 2008 a escola vem despontando entre as melhores escolas públicas do Distrito Federal, progressivamente até atingir o primeiro lugar em nível de DF nos rankings das escolas públicas de Ensino Médio, há que se considerar que essa instituição também atende o terceiro segmento da modalidade EJA.

Em levantamento feito junto aos alunos, podemos verificar a importância da educação e do CEM 09 para comunidade do Setor O, como uma escola de gerações articulada com a comunidade no sentido de oferecer um ensino crítico, criativo e participativo, pautado numa visão transformadora do processo de ensino aprendizagem.

Características Físicas / Pedagógicas

Nossa clientela é formada por alunos com faixa etária a partir de 13 anos, no diurno; e a partir de 18 anos no noturno. Nosso alunado, ou é filho de classe trabalhadora ou é trabalhador, isto é, comunidade heterogênea no que diz respeito ao poder econômico. Nossos estudantes são filhos de funcionários públicos e dos diversos trabalhadores da sociedade civil. Recebemos também muitos alunos advindos das cidades próximas do entorno do Distrito Federal, bem como das áreas rurais.

Atendemos, também dentro do processo de inclusão, alunos das mais diversas necessidades especiais.

A escola é por excelência um espaço de conhecimento. É na mesma que encontramos a maior possibilidade para a função social do conhecimento e do processo

de socialização do indivíduo.

O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia ocupa um espaço de suma importância na comunidade local, onde o desenvolvimento de todas as ações pedagógicas e conseqüentemente dos conhecimentos científicos–metodológicos de todas as áreas deverão estar a serviço da construção de uma realidade socioeconômica, cultural e ecologicamente sustentável.

O aluno é o elemento essencial da escola, pois sem o educando a escola perde a razão de existir. Mas para se elaborar uma Proposta Político Pedagógica é necessário conhecer a comunidade escolar, principalmente o corpo discente, portanto torna-se importante indagar: quem são nossos alunos? Quais são suas trajetórias? Qual é a sua caracterização socioeconômicas? Qual a percepção que eles têm da escola e do processo educacional? Em busca de respostas as estas e outras questões, a coordenação pedagógica, juntamente com os professores, realizaram uma pesquisa, (através de questionário, por amostragem), no âmbito desta Instituição de Ensino a fim de coletar algumas informações que pudessem ajudar a responder tais perguntas.

Embora muitos dados pareçam evidentes como a predominância de mulheres em torno de 58,4% e a pouca idade de nossos alunos, nossa indignação era se essas características influenciavam na dinâmica da escola, nos índices de reprovação, na evasão e na vontade de dar prosseguimento aos estudos.

A pesquisa revelou também que 71% deles têm acesso à rede mundial de computadores (internet). Cerca de 20% disseram que ao terminar o Ensino Médio, pretendem estudar para fazer concursos públicos, 20,42% pretendem fazer curso técnico/profissionalizante, 45,03% pretendem fazer vestibular, 27,69% pretendem fazer vestibular e trabalhar, e somente 7,13% pretendem interromper os estudos para trabalhar. Com os dados pesquisados podemos concluir que os alunos que possuem acesso a internet, em geral, leem pouco e quase não estudam em casa.

Quais são as implicações dessa situação, ao construirmos a Proposta Pedagógica? Quais as expectativas profissionais e acadêmicas dos alunos?

Gradativamente, o corpo docente dessa IE tem buscado fazer das salas de aula e da escola um espaço verdadeiramente educativo, democrático e cidadão, rompendo assim barreiras socioculturais e históricas de segregação, de não avanço pedagógico em um lugar onde o conhecimento acontece de maneira efetiva dentro de

suas estruturas e das deficiências advindas ainda do processo educativo.

Na perspectiva dessa lógica outras construções foram sendo feitas repensando e reorganizando o trabalho pedagógico, não se voltando somente para a lógica do currículo pronto, mas construído naquele momento e espaço sem fugir do que preconiza a SEE e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

Sob essa ótica, é considerado profissional da educação todos os envolvidos nesse cotidiano, todos que intencionalmente transformam sua rotina de trabalho em ação educativa.

O grande desafio hoje dos profissionais de educação independente dos cargos que ocupam é sentirem se pertencentes a esse processo, para tanto, se faz necessário uma valorização humana e social com aqueles que atuam no processo educativo para que se sintam sujeitos dessa história comprometidos com o avanço da sociedade e do conhecimento.

O Corpo Docente desta Instituição de Ensino é composto por professores graduados, especialistas, mestres e doutores. Os demais profissionais envolvidos detêm conhecimento e escolaridade compatível para atuarem junto ao corpo docente.

Paulatinamente o CEM 09 vem melhorando sua estrutura, primeiro pelo investimento que a Secretaria de Educação tem feito no processo de recuperação das escolas, segundo com a descentralização dos recursos financeiros via PDAF e terceiro fruto de emendas parlamentares.

Some-se a isso, que não basta o fazer por parte do Estado, é preciso que o cidadão zele pelo patrimônio público, nesse sentido, diuturnamente o Corpo Diretivo da Unidade Escolar deve orientar os seus educandos no sentido de, além de zelar pelo patrimônio público, desenvolver uma sociedade sustentável.

No plano geral, a comunidade escolar apresenta níveis de aprendizagem com o seguinte panorama: 30% atendem as exigências pedagógicas da Secretaria de Educação estabelecidas nas suas diretrizes. 30% estão acima dessa média dentre os quais se evidenciam os alunos aprovados no PAS/ ENEM e 40% que estão aquém dos níveis de proficiência exigidos nos parâmetros curriculares, SEEDF, MEC.

Em sua maioria são alunos oriundos da Ceilândia e todo Setor O. Por ser uma escola próxima de avenidas principais recebe alunos vindos de Águas Lindas de Goiás

e das áreas rurais. Apresentam um poder aquisitivo bastante heterogêneo.

O Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia compõe em sua estrutura:

- 01 Laboratório de Informática
- 01 Laboratório de Física
- 01 Laboratório de Química
- 01 Laboratório de Biologia
- 01 Sala de Recursos
- 01 Sala de Atendimento Psicopedagógico
- 01 Sala Multiuso
- 01 Sala de Leitura
- 14 Salas de Aula
- 01 Direção
- 01 Coordenação Pedagógica
- 01 Sala dos Professores
- 01 Sala do Administrativo
- 01 Sala do SOE
- 01 Cantina
- Banheiros Femininos e Masculinos para alunos
- 01 Banheiro feminino e 01 banheiro masculino para demais funcionários
- 01 Quadra de Esportes: vestiário e bebedouro
- Pátio
- 01 Secretaria
- 01 Sala para Depósito de Livros Pedagógicos
- 01 Sala de Conservação e Limpeza
- 01 Sala das Merendeiras
- 01 Sala de arquivos
- 01 Sala de mecanografia

Dispomos de computadores na Sala de Coordenação, direção, sala de recursos e no administrativo; as salas de aula são todas aparelhadas com data show e quadro branco e em quase todas as salas contamos com climatizadores.

Atos de Regulação da Unidade Escolar

Instituição Educacional: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA – INEP:
53007557 – Telefone: (61) 39016865

Portaria: PORTARIA Nº 003 de 12.01.2004

Endereço: EQNO 3/5 AE510

Bairro: Ceilândia Norte (Ceilândia) – Ceilândia – DF – CEP: 72250- 510

EQUIPE GESTORA
Diretor José Gadelha Loureiro
Vice-diretora Maria José Ferreira dos Passos
Supervisor Pedagógico Mayara Mendes da Silva
Supervisor Pedagógico Marrubson Melo Freitas
Supervisor Administrativos Emídio de Castro Moreira
Coordenador Pedagógico Amanda Cristina A. M. de Carvalho
Coordenador Pedagógico Elizete Alves dos Santos Possati
Coordenador Pedagógico Jemima Nazareth Costa

III – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O CEM 09 vem desde 2008 implementando várias ações visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem: primeiro, a ressignificação do papel da coordenação pedagógica como espaço de debate e ações para que o docente esteja como sujeito do processo educativo no que lhe toca, estando sempre motivado a buscar novas perspectivas; Segundo, é a motivação do aluno envolvido pelo corpo docente que fará da sala de aula um ambiente propício e agradável para que se dê o processo do aprendizado; Terceiro, as ações exercidas ao longo dos anos letivos como:

- Projeto Monitorias (reforço escolar aos sábados);
- Projeto Olimpíadas;
- Pré PAS/ ENEM;
- Projeto Científico na Semana de Educação para vida (em anexo);
- Projeto arduino (em anexo);
- Clube do Esporte (em anexo).

Número de Alunos Matriculados de 2013 a 2023						
	Regular			EJA		
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano
2013	439	294	277	334	254	185
2014	393	333	205	326	269	212
2015	442	394	283	265	306	212
2016	535	324	292	273	296	226
2017	468	330	275	283	298	245
2018	477	355	284	266	282	245
2019	528	332	281	115	105	245
2020	458	376	283	196	205	104
2021	485	355	325	140	117	183

2022	NEM 376	394	317	96	93	92
2023	NEM 388	NEM 378	329	69	86	75

Indicadores externos (IDEB):

Taxa de Aprovação – 2021						Nota SAEB – 2021		
Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
90,7	85,3	91,2	98,1	-	0,91	ND	ND	-

IV– MISSÃO/FUNÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Missão

A missão do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia é proporcionar uma educação pública de qualidade, gratuita e democrática voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural, política e sustentável da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os nossos estudantes, respeitando-se a idade escolar sugeridas pela SEEDF.

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25)

Cada grupo coopera com suas crenças e valores para que, em conjunto, elaborem propostas que atendam os anseios e as expectativas num processo de respeito às individualidades, sem comprometer a identidade da instituição escolar. E toda a comunidade escolar, empoderada pela prática deliberativa e democrática, tenha consciência e responsabilidade participativa com a construção da Proposta Pedagógica, avaliação e reestruturação.

E aqui é imprescindível lembrar dois eixos norteadores da Lei nº 9.394/96, que deverão orientar a ação executiva e normativa tanto dos sistemas como dos próprios estabelecimentos de Ensino Médio:

- o eixo da flexibilidade, em torno do qual se articulam os processos de descentralização, desconcentração, desregulamentação e colaboração entre os atores, culminando com a autonomia dos estabelecimentos escolares na definição de sua proposta pedagógica;
- o eixo da avaliação, em torno do qual se articulam os processos de monitoramento de resultados e coordenação, culminando com as ações de compensação e apoio às escolas e regiões que maiores desequilíbrios

apresentem, e de responsabilização pelos resultados em todos os níveis.
(DCNEM p.99)

Diretamente influenciados com este princípio são a organização curricular, sua abordagem na sala de aula, os recursos pedagógicos, a avaliação e os projetos bimestrais que objetivam os anseios da comunidade escolar.

Os conteúdos trabalhados na instituição educacional precisam ser abordados de forma que todos aprendam, cabendo aos professores a tarefa de viabilizar aprendizagens significativas, incluindo-se o desenvolvimento das habilidades, valores e atitudes. Conseqüentemente, a forma de ensinar e de avaliar os conteúdos permitirá ao aluno uma visão ampliada das diversas relações estabelecidas entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, e da função que elas assumem na sua formação.
(DISTRITO FEDERAL, 2008b, p.19)

Indiscutivelmente, a formação consciente de indivíduos de uma sociedade é dever da escola. Portanto, todas as medidas que envolvam a instituição devem promover construção do conhecimento e inserção da comunidade no âmbito escolar como algo natural e gradativo.

[...] trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento de ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se e no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes **(SAVIANI, 1992, p.42)**

Função Social

Baseando-se na Constituição Federal 1988, em seu artigo 205, que trata a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, é sem dúvida a principal função da escola.

Sendo assim, como preza a LDBEN (1996), educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, permitindo proporcionar vislumbre de um futuro para os alunos.

Segundo Paulo Freire (1982), a formação do sujeito deve contemplar o desenvolvimento do seu papel dirigente na definição do seu destino, dos destinos de sua educação e da sua sociedade; e ainda, formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo, sendo essa a principal função da escola.

O CEM 09, tem como objetivos da função social:

- a preparação para o processo produtivo e para vida em uma sociedade;
- formação para cidadania crítica e participativa;
- formação ética.

V – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação preconizam e estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. **(LDB 9394/96)**

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos do processo educativo. Dessa maneira ela é pensada e executada para todos. O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição.

Este é hoje o grande desafio da educação: transformar a sociedade, conduzindo o processo de transição para uma humanidade sustentável. Essa construção se torna possível por meio de uma pedagogia que dê sentido, que sepaute na ética, nas estruturas sociais, econômicas e culturais, fazendo surgir outra civilização.

Dessa forma, proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize o estudante e sua realidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos é, o caminho para se fazer uma educação transformadora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (p.91) reforçam que o currículo não se traduz em uma realidade pronta e tangível, mas na aprendizagem permanente de seus agentes, que leva a um aperfeiçoamento da ação educativa.

Os princípios epistemológicos que devem inspirar o currículo foram propostos para atender o que a lei demanda quanto a:

- fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca;

- formação de valores;
- aprimoramento como pessoa humana;
- formação ética;
- exercício da cidadania.

A interdisciplinaridade e contextualização foram propostas como princípios pedagógicos estruturadores do currículo para atender o que a lei estabelece quanto às competências de:

- vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- compreender os significados;
- ser capaz de continuar aprendendo;
- preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania;
- ter autonomia intelectual e pensamento crítico;
- ter flexibilidade para adaptar-se a novas condições de ocupação;
- compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- relacionar a teoria com a prática.

A proposta pedagógica da escola será a aplicação de ambos, princípios axiológicos e pedagógicos, no tratamento de conteúdos de ensino que facilitem a constituição das competências e habilidades valorizadas pela LDB. As áreas que seguem, resultam do esforço de traduzir essas habilidades e competências em termos mais próximos do fazer pedagógico, mas não tão específicos que eliminem o trabalho de identificação mais precisa e de escolha dos conteúdos de cada área e das disciplinas às quais eles se referem em virtude de seu objeto e método de conhecimento. Essa sintonia fina, que, espera-se, resulte de consensos estabelecidos em instâncias dos sistemas de ensino cada vez mais próximas da sala de aula, será o espaço no qual a identidade de cada escola revelar-se-á como expressão de sua autonomia e como resposta à diversidade. **(DCNEM, pp.92-93)**

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (**SILVA, 2011**), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

VI – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Os objetivos da educação, do ensino e da aprendizagem expressam intenções, propósitos definidos, explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas. Dizem respeito ao que os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade (cognitiva, física, afetiva, estética e ética) e, especialmente, em cada aula. Para tanto, deve-se observar o que traz a BNCC, pois seu objetivo principal é transformar a educação brasileira para que todos os estudantes, em todo o país e independente de condições econômicas e classe social, adquiram as mesmas aprendizagens essenciais, uma vez que a educação é um direito de todos.

Os quatro pilares da educação, definidos pela UNESCO são compostos por: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, dessa forma o aprendizado é completo englobando o aprendizado citado no currículo e também práticas de respeito, ética, moral e capacidade de pensar nos acontecimentos ao seu redor. Neste sentido, podemos definir:

Objetivo Geral:

- Transformar o educando em um cidadão consciente de seus direitos e deveres, capaz de adquirir conhecimento e a partir deles, ser capaz de pensar e agir com respeito, moral e ética.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver no aluno as 10 competências especificadas na BNCC;
- Fazer com que o aluno aprenda a conhecer: propondo o desenvolvimento do aluno para compreender e construir o conhecimento. Isso significa incentivar o protagonismo dos estudantes como despertar da curiosidade e a busca por aprendizado;
- Levar o aluno a aprender a fazer: mãos na massa! É isso que o fundamento dos “pilares da educação conceito” propõe ao incentivar os estudantes ao conhecimento que pode ser aplicado na prática;
- Propiciar ao aluno que aprenda a viver com os outros: vivemos em sociedade e saber conviver é um aprendizado aplicado em todos os aspectos da nossa vida. Apontar características como: comunicação sem violência, abertura para a diversidade,

tolerância, empatia etc.

- Ensinar o aluno a aprender a ser: propondo a formação completa do indivíduo para a autonomia e senso crítico. Sendo assim, o estudante constrói a capacidade de agir a partir de valores.

VII – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórica-metodológica do currículo da SEE/DF está sustentada na Psicologia Histórico Cultural e na Pedagogia Histórica Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integridade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudanças do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração de diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Devem ser levantados no grupo de profissionais, a partir da questão: quais princípios orientam nossa prática? O conjunto de princípios e crenças fundamentais para a escola e que sustentam suas principais decisões e ações pedagógicas administrativas.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: REGIMES, TEMPOS E ESPAÇOS

O CEM 09 está organizado conforme a orientação da LDB, visando à preparação básica para o trabalho e a cidadania; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. Também foram utilizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEMs e as Orientações do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, concentrando os conteúdos em quatro áreas do Conhecimento, definidas como: Linguagens, Códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física); Ciências da Natureza e suas tecnologias (Física, Química, Biologia), Matemática e Ciências Humanas e suas tecnologias (Geografia, História, Filosofia, Sociologia).

A abordagem proposta buscou um enfoque multidisciplinar e interdisciplinar, possibilitando uma integração que favoreça a construção de estruturas cognitivas hierárquicas responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades, atendendo dessa forma ao princípio da flexibilidade ao se integrarem os ramos dos saberes múltiplos à raiz comum denominada conhecimento humano. Além das disciplinas do Currículo da Educação Básica trabalhadas em suas respectivas áreas, há também o trabalho interdisciplinar por meio dos projetos da Parte Diversificada, em conformidade com a matriz curricular que são: Experimentos práticos da área de Ciências da Natureza, Seminários Científicos da Área das Ciências Humanas. Os Projetos interdisciplinares fora da Matriz Curricular (sem cessão de professor) desenvolvidos na escola são: Olimpíadas CEM 09; Mostra de Ciências; A Arte de Ler e Escrever/ Redação Interdisciplinar, Cine Mais Cultura; Melhor Ambiente buscando o diálogo como fonte de todas as ações, incentivo à participação dos estudantes em exames nacionais como o PAS, o ENEM e concursos vestibulares; a Escola de Pais trazendo para o âmbito escolar situações que favoreçam o trabalho pedagógico.

Ações pedagógicas de adequação curricular que asseguram aos alunos com

necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso escola em atendimento à Lei 9.394/96 Em atendimento à Lei 9.394/96 que trata da Educação Especial nos artigos 58 a 60, o CEM 09 tem adaptado seu espaço físico, bem como a organização na distribuição das turmas para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais. Disponibilizamos também a rampa de acesso ao 1º andar do prédio da escola para facilitar o acesso em casos em que há limitação física. A matriz curricular é trabalhada de forma diversificada, bem como as avaliações para que sirvam de instrumento a fim de que o aluno procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária, e em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a sua dignidade e o exercício pleno de sua cidadania.

Entendemos que faz parte de nossa missão atender ao aluno com necessidade educacional especial ajudando-o a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realista que lhe traga possibilidades de aceitação por si mesmo e pelo mundo, pois o atendimento do aluno na rede regular de ensino possibilita a oportunidade de convivência com os demais alunos, ampliando assim suas potencialidades. Ações para atendimento às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 A Lei 11.645, de 10 de março de 2008, altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial a temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

Em atendimento a estas leis, o CEM 09 de Ceilândia promoverá as seguintes ações: Ministras os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros no âmbito de todas as disciplinas do currículo escolar;
SEE - DF/CRE/CEILÂNDIA:

- Incentivar a pesquisa e as produções artísticas que tratem da história e das culturas afro-brasileira e indígena;
- Promover eventos integradores relacionados às culturas africana e indígena;
- Promover junto ao estudante a compreensão dos elementos socioculturais, que constituem as identidades.

O processo de elaboração da Organização Curricular da UE foi realizado considerando os seguintes critérios sugeridos no Replanejamento Curricular de 2021:

1. Manutenção dos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Médio;
2. Centralidade na garantia da aprendizagem;
3. Relevância das aprendizagens para cada componente curricular, as relacionando com as avaliações em larga escala;
4. Priorização de conteúdos que respondem a uma progressão das aprendizagens, pautando-se em uma escolha intencional e não arbitrária;
5. Favorecimento da integração entre componentes e áreas do conhecimento. A partir desses critérios, uma sequência de etapas foi desenhada para a elaboração deste Replanejamento. Para a definição dos conteúdos a serem priorizados, buscou-se responder aos seguintes questionamentos:
 - Qual é o aprendizado fundamental que o estudante precisa desenvolver para avançar nas séries subsequentes?
 - O que o estudante deve dominar ao final de cada série?

Tendo como norteadores esses documentos, os professores se juntaram após a avaliação diagnóstica para elaborarem um plano de recuperação das aprendizagens, antes de continuar a seguir o planejamento normal. Observou-se que as séries se encontram praticamente dois anos abaixo no que diz respeito aos conhecimentos prévios que se espera que tenham do ano em que se encontram.

Ao focalizar as aprendizagens como estruturante, a escola baseia-se no Currículo em Movimento da SEEDF e ratifica a função precípua da escola de oportunizar a todos(as) os(as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender em situações que favoreçam as aprendizagens.

Sendo assim, garante aos(às) estudantes o direito às aprendizagens o que implica um investimento sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Além disso, direciona para um fazer didático e pedagógico ousado, no qual o(a) professor(a) parte do princípio de que há igualdade intelectual entre os sujeitos.

Quanto ao que diz a BNCC, a organização curricular se dá de modo que implique organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda,

assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Nesse sentido, segundo a BNCC:

“cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes.”

Temas Transversais

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (**SANTOMÉ, 1998**). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. Partindo do Currículo, a escola trabalha a diversidade, cidadania e direitos humanos, bem como sustentabilidade dentro das aulas de arte, sociologia e filosofia.

IX – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A organização do trabalho pedagógico é premissa para que a escola construa um caminho claro para atingir seus objetivos e metas.

Organização Escolar

O CEM 09 apresenta **três regimes** de Organização Pedagógica **em 2023**:

- Regime Semestral Regular Diurno (desde 2013):

Matutino: possui 8 turmas de 3º ano do Ensino Médio, ainda na semestralidade.

- Regime Anual com Organização Semestral no Novo Ensino Médio - Diurno (Implementado em 2022):

Matutino: possui 6 turmas de 2º ano do Novo Ensino Médio, sendo 3 na oferta A e outras 3 na oferta B.

Vespertino: Possui 5 turmas de 1º ano e 2 turmas de 2º ano na Oferta A e 5 turmas de 1º ano e 2 turmas de 2º ano na Oferta B.

- Educação de Jovens e Adultos 3º Segmento Noturno: está organizado as seguintes maneiras:

Noturno: 162 alunos atendidos em 06 turmas, 2 do 1º ano, 2 do 2º ano e 2 do 3º ano. O atendimento se dá em 5 aulas presenciais oferecidas de acordo com as legislações vigentes. Os alunos da EJA são atendidos pelo Clube do Esporte e demais ações pedagógicas desenvolvidas no diurno.

Regimento Escolar

Partindo do Regimento da SEEDF, a escola prepara um comunicado sintetizado em que conste o Regimento Escolar para que os alunos e pais tenham ciência da organização da escola, dos seus direitos e deveres e para que cumpram as regras de convivência da escola. O Regimento enviado aos alunos encontra-se em anexo.

Relação Escola Comunidade

A escola existe para atender à sociedade e a integração das famílias no processo pedagógico, ela é garantida na Constituição, na LDB e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Centro de Ensino Médio 09 tem por prática a gestão participativa de todos os membros da comunidade escolar. É ofertado aos pais e alunos um espaço de diálogo, de representação social e de interação com a escola como um todo.

Atuação da Orientação Educacional – SOE

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) – Orientador Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade de Ensino incorporando suas ações ao processo educativo global; na perspectiva da educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade, e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art 127. A atuação do Pedagogo – Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada e integrada ao Projeto Político Pedagógico, visando a aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Atuação de Atendimento Educacional Especializado – AEE/ Sala de Recursos

As salas de recursos, como prevê a LDB/96, em seu capítulo V artigo I, no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, hoje têm papel muito importante na construção dessa realidade que já não é tão nova assim, mas enfrentam um grande desafio, que é o de ser capaz de facilitar e promover o processo inclusivo junto à comunidade escolar. Com base no exposto e para atender tais necessidades, faz-se necessário desenvolver ações que estimulem a mudança de atitudes em relação à aceitação da diversidade do ANEE, não no sentido piedoso, mas aceitá-los como cidadãos capazes de produzir e contribuir para a vida em

sociedade e, para isso, é necessário congregarmos esforços entre família, professores, Direção, Coordenação, orientação educacional e demais envolvidos na educação buscando alternativas que favoreçam esse processo.

Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

O quadro de funcionários não nos permite ter um ou mais profissionais que exerçam essa função. Nesta IE, o trabalho com os alunos se dá de maneira coletiva.

Metodologias de Ensino Adotadas

A Metodologia Pedagógica dessa IE sempre foi pautada nos currículos que regem as escolas públicas do Distrito Federal, na LDB e na realidade social educacional de nossos estudantes. Após a pandemia da Covid-19 novas maneiras de interação e práticas pedagógicas se fizeram necessárias, como: google classrom, e-mails, sites, vídeo aulas entre outros.

Entretanto, o mais valorizado e aplicado está contido na relação aluno – professor em aulas expositivas e questionadoras no ambiente da sala de aula.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica é considerada a espinha dorsal de uma Instituição de Ensino, por direcionar os processos de aprendizagem e das relações didáticos – pedagógicas.

As atribuições do Coordenador Pedagógico são definidas pelas legislações e são muitas. Envolve desde a elaboração e revisão frequente do Projeto Político Pedagógico, algumas funções administrativas e, sobretudo, atividades relacionadas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio ao corpo docente. Podemos identificar três funções específicas da coordenação pedagógica neste processo, a saber: formadora, articuladora e transformadora.

Cabe ao coordenador pedagógico intermediar o relacionamento dos pais e comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico curricular e didático da escola, bem como a comunicação e interpretação da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

Os professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal são assistidos por um plano de carreira e nesse processo é ofertado aos mesmos cursos e especializações voltadas ao processo pedagógico coletivo e por área de conhecimento. A EAPE – subsecretaria de formação continuada dos profissionais da educação - oferece anualmente cursos nas diversas áreas e seguimento profissional, valorizando e potencializando os docentes da SEE.

Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar

A cultura da paz nessa Instituição de Ensino é vista e conduzida coletivamente entre todos os segmentos da UE. Projetos como a SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA e palestras com órgãos de controle (STJ e OAB) são desenvolvidos constantemente visando a implementação da cultura de paz entre os membros desta UE. Existe ainda o CONSELHO DE CONVIVÊNCIA DA CULTURA DA PAZ, que consiste no estabelecimento de canais de diálogo permanente entre os estudantes, direção, professores e todos os participantes do ambiente escolar, de forma periódica.

Cultura de Paz

A ideia de formar uma sociedade fundada sobre os princípios da não violência vem pelo menos desde a fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945. Mais do que um projeto geopolítico, a ONU entendeu que o sucesso da empreitada dependia diretamente da Educação. Por isso, um ano depois, ela criou a Unesco (sigla em inglês para Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com o objetivo claro de fomentar nas futuras gerações as competências necessárias à não violência.

Objetivos da Implementação da Cultura de Paz nas escolas:

- inserção dos valores, regras e questões de convivência como objetos de estudo;
- mudança de organização e de cultura da escola em relação à convivência;
- mediação de conflitos e a formação de alunos capazes de auxiliar os adultos

na resolução de problemas.

Sendo assim, durante a Semana de Educação para Vida, foram desenvolvido trabalhos, palestras e projetos sobre a Cultura de Paz.

Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano letivo devem ser mais valorizados que a avaliação final.

Atualmente assistimos a um processo complexo de profundas mudanças em um mundo globalizado que debate as tendências para as novas convivências. O sistema educacional está imerso nesta dinâmica que prioriza aspectos estruturais e ideológicos, porém com escassa dedicação às rotinas cotidianas, como deveria ser todo processo de ensinar e aprender.

“Essa nova forma de avaliar põe em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança social” diz Maria Zákia Lian Sousa (1994), e continua “a mudança não é apenas técnica, mas também política”.

A avaliação formativa e continuada serve a um projeto social pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. É a busca por uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades, somente assim, o professor poderá pensar e traçar caminhos para que todos alcancem os objetivos finais do processo de ensinar e aprender, assimilar conhecimento. “O importante” diz Janssen Felipe da Silva (2007), pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, “não é identificar problemas, mas necessidades”.

Conforme Regimento Escolar da SEEDF, a aprovação dos estudantes decorre da obtenção, ao final do ano (organização seriada), de nota igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de 75% do total de horas letivas. A pontuação de provas, quando adotadas pela escola, corresponderá, no máximo, à metade do valor total da nota do bimestre. Isto significa que a escola terá de

adotar procedimentos/instrumentos de avaliação variados, levando em conta a natureza e a especificidade do componente curricular). **(DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, p.51)**

§ 3º No caso de serem adotados testes/provas como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular, por bimestre. **(Regimento Escolar da SEEDF, 2015)**

Na concepção da formação integral do ser humano, é preciso compreender a necessidade de oportunizar ao estudante ser autor de sua história, sujeito de direitos e deveres, assumindo assim, uma postura responsável, ética, autônoma e solidária diante da vida.

Para que o estudante compreenda seu papel, deve ser despertado seu desejo e curiosidade de aprender e manifestar uma atitude sociável de respeito aos outros, as regras e ao bom convívio. Deve ser capaz de realizar escolhas que tenham em conta a defesa da saúde, de qualidade de vida, de não violência e de preservação ambiental.

Nesse sentido, o CEM 09 oferece aos estudantes uma formação onde os sujeitos tenham a capacidade de atuar com ética; possam conviver em sociedade e desenvolva a sua capacidade de se autocompreender e compreender o mundo em que vivem, para nele agir como promotores da justiça social e ambiental.

A organização das aprendizagens tem a intenção de garantir o acesso ao currículo e a operacionalização da progressão curricular generalista/específica, possibilitando ao estudante independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, o direito ao acesso, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa.

Na perspectiva da educação escolar, as práticas cotidianas podem determinar tanto a manutenção e reprodução de preconceitos, quanto a mudança de paradigmas e a construção de novos valores a partir do respeito às diferenças e da promoção da igualdade. Constituição Federal estabelece que todos os cidadãos são iguais perante a lei. Há um conjunto jurídico composto de

documentos legais relacionados aqui que asseguram tratamento e acesso igual à Educação para brasileiros e brasileiras indistintamente.

Uma Educação pautada nos Direitos Humanos vai além da consciência negra como um privilégio somente de negros e negras, passa a ser uma prática de respeito aos seres humanos em suas diversas formas de ver e pensar o mundo, em que toda a coletividade se beneficia da riqueza das diferenças. **(ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Artigo 26 A da LDB 2012, p.37)**

Plano para Recomposição das Aprendizagens

É o conjunto das estratégias que visam desenvolver as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social com o advento da Covid-19. Tem como objetivo identificar defasagens e ou impulsionar o processo intelectual considerando os mais variados níveis da aprendizagem, bem como as habilidades e competências essenciais. Nesse sentido os projetos interventivos do Novo Ensino Médio serão o ponto de partida para a prática pedagógica dos docentes e discentes.

É prática diuturna o diálogo e o trânsito entre as disciplinas utilizando o espaço da coordenação pedagógica para que seja ofertado a nossos alunos uma consciência de sua vida escolar.

A relação entre escola e família é, sobretudo nos dias de hoje, uma das mais palpitantes questões discutidas por pesquisadores e ou gestores dos sistemas e unidades de ensino em quase todo o mundo. Esse fato é evidenciado, por um lado, pelo expressivo número de pesquisas e publicações especializadas no assunto, e por outro, pela preocupação manifestada nos diversos fóruns, debates e reuniões entre os agentes do processo educativo.

Segundo Perrenoud (1999), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”. É necessário que as famílias estejam em consonância com a escola, que faça parte de suas escolhas e decisões.

X – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação para as Aprendizagens

O momento atual indica uma ampliação da já enorme desigualdade no desempenho educacional por todo o país, o que adiciona desafios ao relevante papel da escola na busca por garantir uma aprendizagem de qualidade para todos. Esse cenário não é novidade para as Secretarias de Educação, para os docentes e para os estudiosos do processo.

A pandemia da COVID-19 e o isolamento imposto pela mesma intensificou esse processo e escancarou as fragilidades históricas dos sistemas educacionais – sempre suscetíveis a situações de crise, a troca de governos e novas narrativas pedagógicas, bem como aos eixos estruturantes: ESCOLA – ESTUDANTES – FAMÍLIA.

Como identificar as aprendizagens? Que instrumentos usar? Como avaliar o subjetivismo inerente ao ser humano? Esses são questionamentos entre outros, que buscam ações, e possíveis respostas, que fazem docentes e teóricos se debruçarem em práticas pedagógicas em busca de planos e ações que minimizem essa desigualdade.

Vários instrumentos são utilizados entre docentes e discentes buscando equalizar esse processo. As avaliações formativas, diagnósticas, somativas entre outros, são alguns dos expedientes utilizados em sala de aula na busca por uma avaliação justa, equânime e que de fato os dois agentes do processo consigam dialogar e equalizar a defasagem de muitos de nossos estudantes.

Pensando nessas questões a Avaliação Diagnóstica se põe a frente como uma precursora de construir dados evolutivos / comparativos para subsidiar a avaliação formativa e ainda promover um *feedback* junto aos estudantes, levantamento de habilidades e aptidões como pré-requisitos. A Avaliação Diagnóstica também consegue afunilar o olhar do docente para a heterogeneidade de nossos estudantes, bem como as suas fragilidades.

A partir da coleta desses dados é possível otimizar a organização curricular,

fomentar o planejamento didático pedagógico com foco na recomposição desse processo de ensinar e aprender.

Avaliação em Larga Escala

A avaliação em larga escala, tem objetivos mais amplos e atingem um população mais extensa que a avaliação de aprendizagem em sala de aula. Por sua vez, pode apresentar análises mais profundas e mais consequentes para as práticas pedagógicas. Para isso, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014) que articula os três níveis de avaliação educacional:

- Avaliação em larga escala ou em redes de ensino, realizada pelo Estado (SAEB, ENEM e ENADE);
- Avaliação institucional da escola, desenvolvida por ela mesma;
- Avaliação da aprendizagem, realizada em sala de aula e desenvolvida pelos professores.

Conselho de Classe

É o coletivo da IE reunido para discutir elaborar e deliberar ações educacionais e ou sociais com objetivo de equalizar defasagens e ou avançar estudantes. É o momento que se busca indicar alternativas que busquem garantir a efetivação da aprendizagem.

As reuniões do Conselho de Classe acontecem nas coordenações coletivas, em que todos os professores se reúnem para fazer um diagnóstico tanto da turma, como de cada aluno individualmente, através do carômetro é possível observar o aluno e mapear seu comportamento, aprendizado e seu desenvolvimento cognitivo. Tudo é registrado em ata.

Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A escola possui como instrumentos normativos de avaliação: avaliação multidisciplinar, que tem como objetivo preparar o aluno para as avaliações externas, avaliações bimestrais, estudos dirigidos, trabalhos interdisciplinares e outros. Essas ferramentas permitem avaliar as aprendizagens, observar as

fragilidades e a partir delas, trabalharmos para tentar sanar as dificuldades apresentadas.

Os professores avaliam as aprendizagens constantemente através de exercícios escritos e/ou orais. Levando-se em consideração a função da avaliação formativa, em todo o tempo o processo de avaliar está sempre voltado para avaliação de aprendizagens, para obtenção de dados e formas de se verificar as fragilidades no processo ensino-aprendizagem.

XI- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gestão Pedagógica

O CEM 09 de Ceilândia tem buscado construir nos dez anos um diálogo pedagógico administrativo, no sentido de dar suporte ao desenvolvimento do trabalho dos profissionais envolvidos, quer que no processo de aprendizagem, quer no processo administrativo.

Articulação do currículo em movimento com o Corpo Docente via Coordenação Pedagógica no sentido de fazer acontecer e avançar o processo educativo levando em consideração as diversas aprendizagens bem como os níveis de dificuldades ou aprendizagens apresentados pelos nossos estudantes.

Coleta e análise dos resultados obtidos ao longo do ano letivo no intuito de se elaborar e implementar ações que consigam dirimir os problemas apresentados. Bem como utilizar os pontos de avanço para também se buscar ações que corroborem com todo o processo.

Partindo da mudança na estrutura do ensino médio, estabelecida pela Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes (os Itinerários Formativos), com foco nas áreas de conhecimento e na possibilidade de também garantir uma formação técnica profissional (quando a escola possuir parcerias), foi implementado em 2022, no Centro de Ensino Médio 09, o Novo Ensino Médio progressivo, atendendo aos primeiros anos do Ensino Médio.

Para tanto, a SEEDF passa a utilizar como orientador o ***Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio***¹ para implementar o trabalho que será desenvolvido com os primeiros anos do Ensino Médio:

¹ Homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021, tendo por base o Parecer nº 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020.

Na operacionalização para as aprendizagens, o Currículo está organizado em duas partes intercomplementares: a parte de Formação Geral Básica (FGB) e a dos Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os IF, como parte diversificada do currículo, são construídos por formações diversas que proporcionam ao estudante fazer escolhas, de acordo com seu Projeto de Vida e, também, aprofundar o conhecimento em uma das quatro áreas do conhecimento, e/ou optar por um quinto itinerário, composto pela Educação Profissional e Tecnológica (**CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO NOVO ENSINO MÉDIO – 2021 - SEEDF – p.15**)

Regime Anual organizado semestralmente	Oferta A	Carga Horária	Oferta B	Carga Horária
ÁREAS DE CONHECIMENTO FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LP	04h	LP	04h
	Matemática	03h	Matemática	03h
	Educação Física	01	Educação Física	01h
	Arte	2h	Inglês	2h
	Biologia	2h	Filosofia	2h
	Física	2h	Geografia	2h
	Química	2h	História	2h
	-----	-----	Sociologia	2h
CARGA HORÁRIA	C.H. SEMANAIS	16h	C.H. SEMANAIS	18h
UNIDADES CURRICULARES ITINERÁRIOS FORMATIVOS	Espanhol	02h	-----	-----
	Projeto de Vida	02h	Projeto de Vida	02h
	Eletivas / Trilhas / Projetos Interventivos	10h	Eletivas / Trilhas / Projetos Interventivos	10h

Gestão de Resultados Educacionais

Obtidos e analisados os resultados, tanto parciais como finais, através da Coordenação Pedagógica, a equipe gestora fez um levantamento e vai atuando a partir de ações diferenciadas, que através de intervenções do professor – estimulador e apoiado pela direção, quer pelo aluno, com autonomia buscando o conhecimento, sendo respeitado em suas especificidades e sendo orientado para cumprir com as atribuições do ser estudante.

Busca-se também estar sempre em consonância com os meios de avaliações externas (IDEB, PAS, Enem, vestibulares entre outros) e para isso basta analisar e coletar a quantidade de estudantes que são selecionados para as universidades.

Avaliação Diagnóstica

Entende-se por avaliação diagnóstica, uma ferramenta importantíssima capaz de gerar informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e as dificuldades da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico.

Nesse sentido, foi aplicado no início do ano letivo, uma avaliação multidisciplinar (contemplando todas as áreas do conhecimento), em dois dias, com o objetivo de analisar os conhecimentos prévios, trazidos pelo educando, permitindo assim, que o professor conheça as dificuldades e reais necessidades dos alunos, e consiga planejar intervenções e recomposição de aprendizagens iniciais, para trabalhar esses pontos com mais profundidade. Dessa forma, é possível analisar o conhecimento prévio dos alunos em relação aos pontos a serem trabalhados e embasar as abordagens adotadas pelo professor, que consegue dar ênfase àqueles pontos que os alunos menos dominam, a saber: matemática e conseqüentemente, ciências da natureza e suas tecnologias.

Como a avaliação diagnóstica (que também é formativa) tem a função de orientar o ensino, o (re)planejamento do trabalho desenvolvido em sala de aula, com foco na recomposição de aprendizagem do aluno, a escola percebeu a necessidade de ofertar mais Projetos Interventivos de matemática, no lugar de algumas eletivas, tendo em vista que o resultado da avaliação diagnóstica no campo das áreas exatas,

demonstrou maior fragilidade e preocupação. Neste sentido, foi ofertado como grade obrigatória para cada turma um Projeto Interventivo de Matemática para recomposição das aprendizagens.

Também discutimos em coordenação a importância da reorganização do currículo, buscando rever alguns objetivos de aprendizagens observados como não alcançados, a partir da avaliação diagnóstica, antes de avançarmos para novos objetivos de aprendizagem.

Avaliação Continuada

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano letivo devem ser mais valorizados que a avaliação final.

Atualmente assistimos a um processo complexo de profundas mudanças em um mundo globalizado que debate as tendências para as novas convivências. O sistema educacional está imerso nesta dinâmica que prioriza aspectos estruturais e ideológicos, porém com escassa dedicação às rotinas cotidianas, como deveria ser todo processo de ensinar e aprender.

Essa nova forma de avaliar põe em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança social” diz Sandra Maria Zákia Lian Sousa (2019), e continua “a mudança não é apenas técnica, mas também política”.

A avaliação formativa e continuada serve a um projeto social pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. É a busca por uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades, somente assim, o professor poderá pensar e traçar caminhos para que todos alcancem os objetivos finais do processo de ensinar e aprender, assimilar conhecimento. O importante diz Janssen Felipe da Silva(2007), pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco, “não é identificar problemas, mas necessidades”.

Conforme Regimento Escolar da SEEDF, a aprovação dos estudantes decorre da obtenção, ao final do ano (organização seriada), de nota igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de 75% do total de horas letivas. A pontuação de provas, quando

adotadas pela escola, corresponderá, no máximo, à metade do valor total da nota do bimestre. Isto significa que a escola terá de adotar procedimentos/instrumentos de avaliação variados, levando em conta a natureza e a especificidade do componente curricular).
(DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: pag 51)

§ 3º No caso de serem adotados testes/provas como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular, por bimestre. **(Regimento Escolar da SEEDF, 2015)**

Gestão Participativa

A Gestão Participativa está embutida na Gestão Democrática e acontece cotidianamente com todo o coletivo da IE e a Comunidade Escolar.

O diálogo entre os agentes educacionais sejam MEC, SEE ou CREC é constante, tanto quanto o da própria IE (gestores, corpo docente, estudantes e pais).

A prática de IE dar-se sempre pelo diálogo que alonga – se até as universidades, cursos técnicos e cursos de Línguas, possibilitando assim, o avanço dos estudantes.

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
- As ações participativas estão mensuradas nos princípios da Lei da Gestão Democrática.	- Os objetivos da gestão democrática pauta-se pela garantia de um espaço escolar participativo, diverso e ao mesmo tempo agregador em torno das aprendizagens	- Como estratégia de envolvimento dos segmentos participantes desse processo constrói-se canais de interlocução com a comunidade através da Assembleia escolar no primeiro momento, da reunião de pais no segundo momento e no terceiro momento, quando necessário,	O cronograma está garantido dentro do calendário escolar, que varia de acordo com as respectivas alterações.	- Equipe gestora - Coordenação Pedagógica - Corpo docente

		convocação dos pais/responsáveis para o maior acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem		
--	--	---	--	--

Gestão de Pessoas

A administração como ciência, tem seu surgimento no período da Terceira Revolução Industrial diante das necessidades inerentes ao processo e aos envolvidos. A ideia de que em uma organização ou espaço de trabalho há um que dita as regras e muitos a obedecem, vem sendo alterada graças à inserção do modelo de gestão participativa. Foram os princípios democráticos que fizeram nascer as necessidades de se ampliar as responsabilidades e as tomadas de decisões.

Na esfera da educação não poderia ser diferente, afinal o processo educativo está intimamente ligado às demandas sociais da comunidade em que a escola se insere.

Assim como acontece com qualquer organização, o desempenho eficiente da escola nesta tarefa está condicionado à participação efetiva de todos os interessados tanto os gestores quanto os pais, alunos, professores e funcionários, que formam a comunidade escolar.

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
Organização e distribuição de funções e atribuições no contexto escolar; Planejamento de trabalho a partir dos encontros em coordenações, reuniões de pais e eventos;	- Otimizar processos diários; - Aumentar a eficiência do ensino dentro da instituição; - Proporcionar organização e articulação de premissas que assegurem o processo educativo.	- Reuniões entre equipe gestora para definir procedimentos; - Reuniões entre os vários segmentos escolar para organização do trabalho pedagógico; - Coordenações coletivas; - Incentivar as pessoas e criar um ambiente agradável de trabalho.	O cronograma está garantido dentro do calendário escolar, que varia de acordo com as respectivas alterações.	- Equipe gestora - Coordenação pedagógica - Corpo docente

Gestão Financeira/Administrativa

Conjugar os recursos financeiros da Secretaria de Estado de Educação (via PDAF) bem como PDDE/MEC visando à melhoria do processo de ensino aprendizagem do aluno, combate a repetência e a evasão, o incremento da coordenação pedagógica como espaço de reflexão e ação, incentivo aos projetos pedagógicos e a melhoria dos aspectos físicos da unidade escolar. As ações dos recursos financeiros dividem-se em duas partes:

- Recursos Distritais SEDF (PDAF);
- Recursos Federais FNDE/MEC (PDDE e suas ações agregadas).

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
- É feito um planejamento entre a equipe gestora, conselho escolar e caixa escolar do que se necessita ao longo do ano letivo, considerando que com os recursos do PDAF podem ser feitos pequenos reparos, manutenção e aquisição de suprimentos de impressoras e duplicadores. Já com os recursos do PDDE só podem ser adquiridos materiais de consumo	Os recursos tem por objetivo: - manutenção diária da estrutura escolar, garantindo um melhor funcionamento da unidade escolar.	- reuniões entre equipe gestora e unidade executora (caixa escolar) e conselho escolar	- O cronograma está garantido dentro do calendário escolar, que varia de acordo com as respectivas alterações.	- Equipe gestora - UEX - Conselho Escolar

pedagógico. Em ambos os recursos não podem ser realizado manutenção de computadores				
--	--	--	--	--

XII – PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Pedagógica

As atribuições do coordenador pedagógico são definidas pelas legislações e são muitas. Envolve desde a elaboração e revisão frequente do PPP, algumas funções administrativas e, sobretudo, atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio ao corpo docente. Podemos identificar três funções específicas do coordenador pedagógico neste processo, a saber: formadora, articuladora e transformadora.

A portaria nº29 de 06 de fevereiro de 2006, em seu artigo 6º traz as orientações quanto às funções do coordenador local das unidades escolares, a portaria ainda informa sobre quantitativos de coordenadores destinados às escolas e sobre os processos de substituição e trabalho.

Cabe ao coordenador pedagógico o relacionamento com pais e comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e a comunicação e interpretação da avaliação dos alunos.

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> - Orientar o planejamento dos professores; - Promover discussões pertinentes à prática pedagógica; - Ouvir os professores e identificar as demandas práticas; - Organizar 	<ul style="list-style-type: none"> - Articular e mobilizar a equipe pedagógica no processo pedagógico; - Facilitar o trabalho do professor organizando prazos e metodologias de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante as coordenações coletivas e individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo nas coordenações coletivas e individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores pedagógicos

semanas pedagógicas, de provas, de trabalhos etc.;	- Propiciar ambiente acolhedor e promover momentos de estudos;			
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação entre teoria e prática nos momentos de planejamentos e discussões	- Coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao ensino-aprendizagem junto ao corpo docente, visando a permanência do aluno no ambiente escolar.			

Conselho Escolar

A realização do Conselho de Classe está fundamentada no Regimento Escolar e sua realização é bimestral. Reúnem-se a direção da escola, coordenação pedagógica, Serviço de Orientação Educacional, a Escola de Pais, os professores das disciplinas que compõem o currículo e nos casos de conselho participativo, alunos e familiares também participam da análise do desempenho dos alunos de cada turma e série. Essa análise é bastante criteriosa e voltada para vida pedagógica do aluno, mas também para outros casos ou problemas que tragam algum prejuízo para a vida educativa.

O Conselho de Classe é, também, um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender.

CONSELHO ESCOLAR BIMESTRAL				
AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
- reuniões bimestrais.	- avaliação e alinhamento	- reuniões periódicas	- bimestral, seguindo	- Direção escolar / Coordenação

	de procedimentos educacionais.	presencial e/ou virtual com os diversos segmentos escolares.	calendário da SEEDF.	escolar
CONSELHO ESCOLAR EXTRAORDINÁRIO				
AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
- reuniões extraordinárias: fora do calendário anual.	- avaliação e alinhamento em caráter excepcional.	- reunião presencial	- por convocação de um dos segmentos escolares	- direção escolar / segmento escolar motivador

Serviços Especializados

As salas de recursos como prevê a LDB/ 96, em seu capítulo V artigo I, e no Decreto no. 7.611, de 17 de novembro de 2011, hoje tem um papel muito importante na construção dessa realidade que já não é tão nova assim, mas enfrenta grandes desafios, que é o de ser capaz de facilitar e promover o processo inclusivo junto à comunidade escolar.

Sala de Recursos

Com base no exposto e para atender a tais necessidades, faz-se necessário desenvolver ações que estimulem a mudança de atitudes em relação à aceitação da diversidade do AEE (Atendimento Educacional Especializado), não no sentido piedoso, mas aceitá-los como cidadãos capazes de produzir e contribuir para a vida em sociedade e para isso, é necessário congrega esforços entre família, professores, direção, coordenadores, orientador educacional e demais envolvidos na educação buscando alternativas que favoreçam esse processo. Portanto, o documento anexado no apêndice do PPP, visa organizar essas ações afim de integrar escola, família e comunidade nessa busca incessante pela inclusão de fato não só de direito.

Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade,

objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Sala de Leitura

Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	RESPONSÁVEIS
- Como não possuímos bibliotecário, a biblioteca funciona apenas como sala de leitura.	- Auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades de leitura e pesquisa.	- Disponibilizar livros e espaço para leitura e pesquisa.	- Durante todo o ano letivo.	- Professores readaptados que ficam na biblioteca.

Professores Readaptados

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
Cuidar da biblioteca e acompanhar os alunos durante seus momentos de leitura e pesquisa.	Apoiar e auxiliar os alunos durante o uso da sala de leitura. Auxiliar e orientar pesquisas e trabalhos pedagógicos.	Os professores ficam na sala de leitura e atendem os alunos quando solicitados.	Durante todo o ano letivo. Durante todo o ano letivo.	Alguns professores readaptados: Raquel, Marta, Glecione, Valdinéia, Paulo Roberto, Vilcilene Sobrinho, Najadácea Viana e Ubirajara.

X – PROJETOS ESPECÍFICOS INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (**SANTOMÉ, 1998**). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática, segundo os Pressupostos teóricos da SEEDF:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Partindo das bases legais, a escola procura fazer um trabalho pautando-se no Currículo em Movimento e trabalhando eixos transversais e a interdisciplinaridade através dos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar.

- Projeto Monitoria;
- Projeto Pré-PAS e ENEM;
- Avaliação Diagnóstica;
- Projeto Arduino (em anexo);
- Olimpíadas de Matemática;
- Clube do Esporte (em anexo).

PROJETO MONITORIA

O Projeto Monitoria nasceu a partir da percepção da necessidade de auxílio aos alunos no que diz respeito às deficiências de aprendizado. Acontece periodicamente aos

sábados, momento em que ex-alunos da escola, hoje universitários da UNB e também de outras faculdades, se dispõem a estarem na escola ensinando e ajudando alunos a recompor suas aprendizagens.

Esse projeto propicia um ganho enorme no quesito desenvolvimento de habilidades e competências, já que por não ser obrigatório é oferecido ao aluno que realmente quer melhorar seu desempenho escolar e isso acaba contagiando até mesmo aqueles que a princípio não querem.

Acontece desde 2008 e é considerado um modelo de sucesso até hoje. Além de termos a certeza de que nosso trabalho não é vão, quando nossos ex-alunos retornam, por vontade própria para contribuírem com a nova geração.

PROJETO PRÉ-PAS E ENEM

O Projeto Pré-PAS e ENEM também acontece aos sábados, nos dias em que não houver monitorias. Neste dia, são aplicados simulados do PAS e do ENEM com o intuito de treinar os alunos para os exames externos e fazer com que se sintam familiarizados com os tipos de prova encontrados nestas avaliações externas.

O objetivo é fazer com que os alunos desenvolvam hábitos de leitura, já que os simulados trazem muitos textos, desenvolvam a interpretação e consigam treinar também o corpo e a mente para ficarem as 5h realizando as avaliações propostas.

Também tem sido um projeto de sucesso, pois muitos alunos tem sido aprovados na UNB e em diversas faculdades do Distrito Federal.

AValiação DIAGNÓSTICA

A Avaliação Diagnóstica pode ser entendida como aquela que verifica se o aluno aprendeu o que foi ensinado, a fim de identificar dificuldades de aprendizagem a serem superadas, busca na verdade compreender e identificar os conteúdos e os conhecimentos que os estudantes já possuem. A Avaliação Diagnóstica própria, construída na escola, foi implantada há alguns anos e acontece nos primeiros dias de aula de cada semestre. Após a aplicação e já com os resultados em mãos, os professores se reúnem para planejar a recomposição das aprendizagens, antes de seguir com os conteúdos que deveriam ser dados.

OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

O Projeto Olimpíadas de Matemática é desenvolvido na escola pelos professores de Matemática, química e física. O objetivo deste projeto é preparar os alunos para participarem das Olimpíadas promovidas pelos órgãos externos. As aulas preparatórias acontecem em turno contrário e ora são presenciais, ora são remotas. Os alunos são preparados para participarem das olimpíadas descritas abaixo:

- OMC: Olimpíada de Matemática
- OBA: Olimpíada brasileira de astronomia e astronáutica
- MOBFOG: Mostra brasileira de foguetes
- OBMEP: Olimpíada brasileira de Matemática
- OMDF: Olimpíada de Matemática do Distrito Federal
- ONC: Olimpíada Nacional de Ciências

XV – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento da Proposta Pedagógica desta IE se dá através do trabalho cotidiano, das coordenações pedagógicas, do pré-conselho com os alunos.

O Projeto político-pedagógico de uma escola ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma Gestão democrática. (Caderno Conselho Escolar, 2008, Vol. 04, p.5).
<http://www.webartigos.com/artigos/o-processo-de-acompanhamento-e-avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico/85203/#ixzz4FF8NQ7W5>

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica da Escola articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo todo o seguimento da escola: pais, estudantes, professores, servidores da educação, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

Para Souza (1995) a avaliação deve envolver toda a comunidade escolar, a mesma deve envolver a parte de infra-estrutura física da escola, bem como, os aspectos pedagógicos: professores, coordenação e direção.
<http://www.webartigos.com/artigos/o-processo-de-companhamento-e-avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico/85203/#ixzz4FF96jxmL>

Essa proposta passa a funcionar como referencial de orientação ao trabalho e como um importante marco teórico para o esforço coletivo, em que cada membro da comunidade escolar, a partir de sua especificidade, propõe-se a atingir objetivos comuns. O projeto é algo a ser permanentemente construído, pois aponta subsídios para o questionamento e superação da realidade, o que se torna difícil, porque pressupõe mudanças de hábitos e condicionamentos à que inconscientemente

estamos submetidos. Estimulando autonomia, de modo que essas coexistam na prática educacional com engajamento ético.

A Proposta ilumina princípios filosóficos, otimiza recursos humanos, materiais e financeiros, mobilizando os diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação. Portanto, está sujeita a mudanças de acordo com as necessidades e as dificuldades que forem surgindo durante o processo de execução.

É preciso avançar e ousar, com competência, mas só isso não basta, é necessário também coragem, paixão e dedicação.

Sentimos imensa necessidade de fazer mudanças na educação, buscando a melhoria da qualidade de ensino, bem como a viabilização de ações que permitam a construção da cidadania e de todos nós, dirigentes, professores, auxiliares, pais e alunos.

O PPP deverá ser avaliado pelo menos ao final de cada ano, durante uma reunião coletiva presencial para que os professores e comunidade escolar façam suas considerações e avaliem o que foi bom e o que precisa ser modificado. Os projetos serão revistos ao final de cada ano e poderão ser trocados e/ou modificados. O registro se dará a partir de atas ao final de cada reunião e através de formulários em que os professores registrarão sua avaliação.

XVI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988

Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. CNE/CEB, 2011.

Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº9394/96. Brasília: 1996.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do DF, 2008a.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do DF, 2008b.

Orientações Curriculares Educação Básica Ensino Médio. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do DF, 2008e.

Matrizes de Referência para Avaliação. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do DF, 2008f.

Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio. Brasília,

Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014 – 2016

Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens. Brasília-Df, 2014

Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 fev. 2012. Seção I, p.1.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação Educacional: para além do autoritarismo. Tecnologia Educacional. 10ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1983.

Resolução Nº 1 do Conselho de Educação do Distrito Federal de 16 de junho de 2009 PNE - LEI No 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1992.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

Currículo em Movimento

<http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>

Caderno Orientador – avaliação das aprendizagens

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/11/caderno_orientador_avaliacao_novo_ensino_medio_13abr22.pdf

Replanejamento Curricular 2021

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/02/DIEM-REPLANEJAMENTO-CURRICULAR-2021.pdf>

Diagnóstico Inicial 2022 https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ensino_medio_Diagnostico_Inicial_2022.pdf

Diretrizes Pedagógicas

[http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/Regimento Escolar](http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/Regimento_Escolar)

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf

<http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>

XVII – ANEXOS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA**



“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

(Paulo Freire)

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

- **Introdução**

A avaliação diagnóstica é uma análise preliminar realizada pelo professor, com a intenção de compreender e identificar o que o estudante sabe e quais as dificuldades que ele possui, para então promover estratégias que venham ajudá-lo a superar tais dificuldades. Esse tipo de avaliação geralmente é utilizado no início do ano letivo, de uma disciplina ou antes de se trabalhar um novo conceito, pois essa é realizada no início do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que o professor tenha uma visão mais detalhada do estágio que o aluno se encontra, para então traçar estratégias de intervenção.

- **Justificativa**

Por meio dela é possível fazer um levantamento dos conhecimentos que o aluno já possui, e serve como iniciativa para realizar o planejamento de estratégias, instrumentos de avaliação e métodos de ensino que podem ser usados durante sua prática que possibilitem facilitar a transmissão e a assimilação desse conhecimento pelo educando.

Esse tipo de avaliação é importante ser realizada pelo professor, pois promove reflexões em quais metas, objetivos, metodologias que ele precisa usar para alcançar o objetivo maior da escola: promover a aprendizagem do estudante. Refletir não apenas

acerca do cognitivo do aluno, mas entender que este socialmente possui especificidades, dificuldades que muitas vezes influenciam na aprendizagem do aluno e que não devem ser ignoradas, por isso é necessário este tipo de avaliação, pois cada aluno encontra-se em um estágio diferente do outro, uns podem assimilar o conteúdo com facilidade, enquanto outros podem apresentar dificuldades em aprender.

A partir de todas essas informações é possível elaborar estratégias pedagógicas que favoreçam, por exemplo, o pleno aprendizado dos conteúdos e que ajudem a superar desafios e dificuldades. Além de embasar o trabalho do professor, a avaliação diagnóstica permitirá identificar as causas da limitação de aprendizagem, além de ser ferramenta indispensável para verificar as necessidades individuais de cada criança e adolescente.

Se a avaliação diagnóstica estiver no radar da escola, ela ajuda a acender o sinal de alerta para os resultados que estejam abaixo do esperado. Sendo assim, os professores conseguem repensar estratégias que permitam recuperar o desempenho dos estudantes até o término do ano letivo.

Elaborado pela nossa equipe pedagógica, professores e Serviço de Orientação Educacional (SOE), a iniciativa contempla turmas do Ensino Médio e acontece dentro de um planejamento estruturado para apoiar não só o estudante, como também os professores.

- **Objetivos**

- Revisão das aprendizagens essenciais de cada série, considerando os conhecimentos prévios de cada estudante e as suas experiências acumuladas;
- Avaliar os conteúdos que serão trabalhados em sala de aula, mas levando em consideração também a origem e as propostas pedagógicas por trás de cada um desses temas;
- Ter um leque de estratégias de aprendizado à disposição, além de promover a organização de múltiplas hipóteses didáticas;
- Leitura e interpretação de textos;
- Resolução de questões relacionadas à área do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Suas Tecnologias, Ciências

da Natureza e Suas Tecnologias e Matemática e Suas tecnologias.

Após conclusão do plano de estudos, o aluno será submetido à nova avaliação diagnóstica para identificar seu desenvolvimento, pontos melhorados e se ainda existem outras necessidades que demandam intervenção da escola.

- **Desenvolvimento**

Tudo começa com a avaliação diagnóstica do estudante. Após correção, a análise é feita pelo professor para averiguar o nível de aprendizagem sobre determinado assunto. De acordo com o resultado obtido, nossa equipe pedagógica elabora um plano de aulas com os conteúdos mais relevantes a serem resgatados que serão aplicadas em aulas de Projeto Interventivo de Língua Portuguesa e Matemática na Grade Curricular.

O início do Projeto Interventivo começa com Semana Pedagógica, na elaboração das Avaliações a partir dos conteúdos mínimos necessários para a série na qual o estudante encontra-se. A avaliação ocorrerá em dois dias distintos e em ambos os turnos e correção após a aplicação delas.

O caderno de questões ficará dividido em duas partes, o que permite a aplicação em dias diferentes. Os gabaritos comentados: trazem as respostas corretas e incorretas com direito a comentários, esclarecendo detalhadamente cada alternativa.

Por fim, para o sucesso da avaliação diagnóstica, ela deve ser pensada para a realidade em que será aplicada. Fora isso, é fundamental que os objetivos específicos a serem alcançados estejam descritos e definidos de forma clara. Também é essencial o conhecimento prévio das ferramentas que serão utilizadas, entre outras questões, como o formato das provas (impresso ou digital).

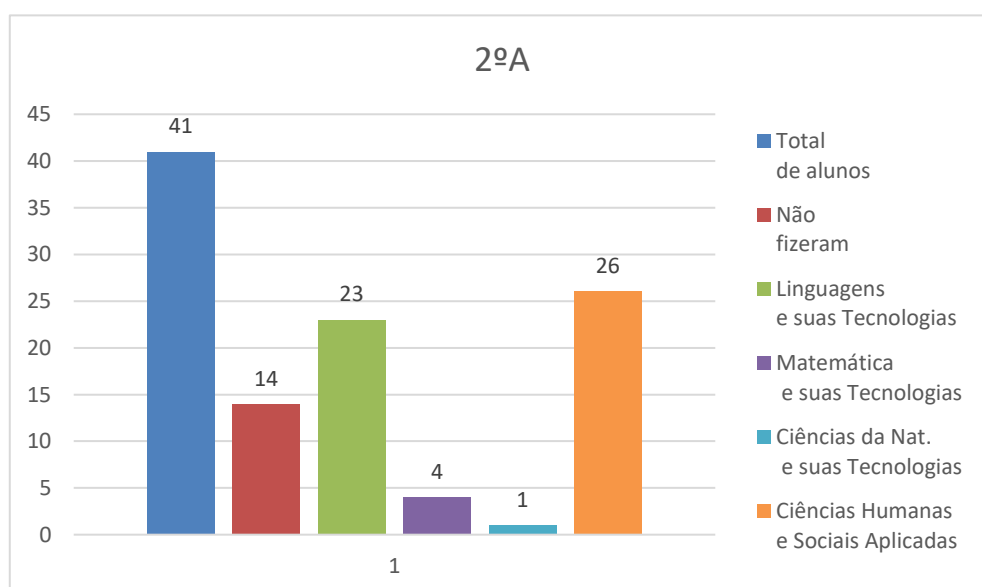
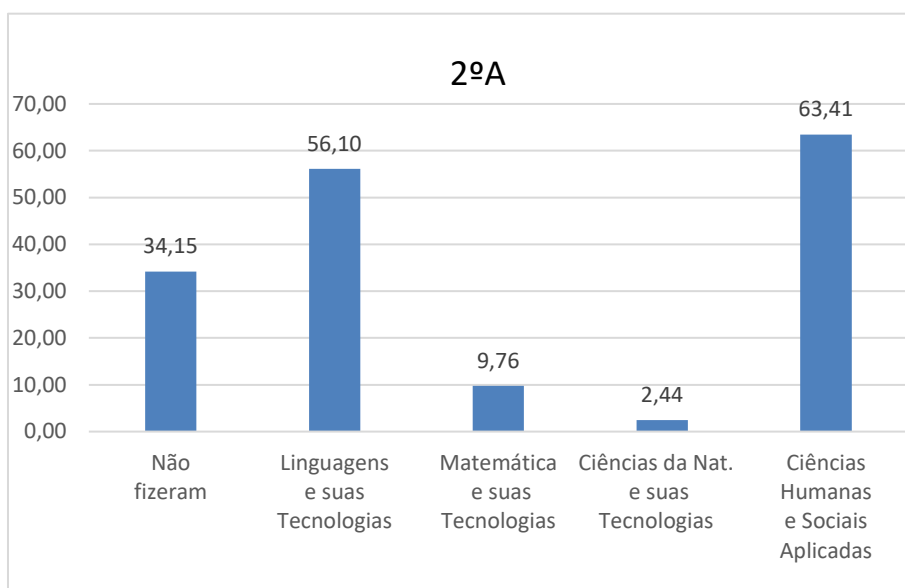
- **Resultados**

Diante dos resultados obtidos, a escola percebeu a necessidade de ofertar mais Projetos Interventivos de Matemática, no lugar de algumas eletivas, tendo em vista que o resultado da avaliação diagnóstica no campo das áreas exatas, demonstrou maior fragilidade e preocupação.

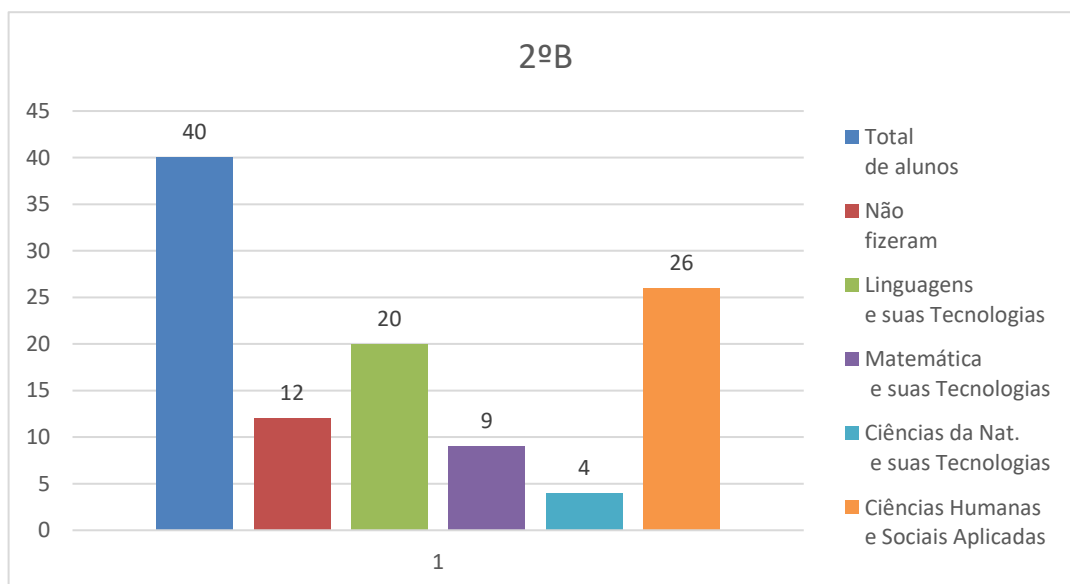
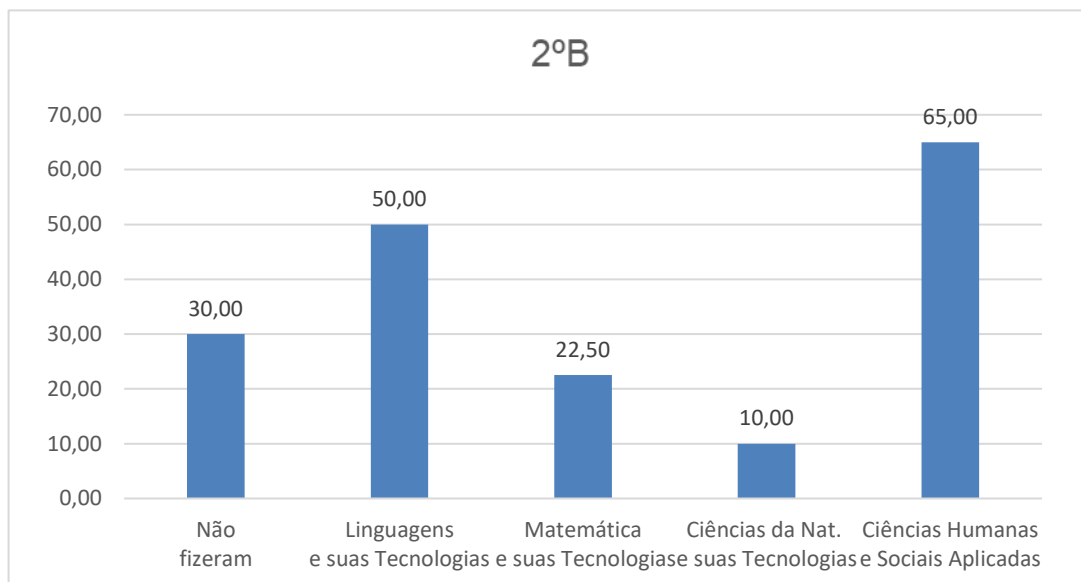
Também foi discutido em coordenação a importância da reorganização do currículo, buscando rever alguns objetivos de aprendizagens observados como não alcançados, a partir da avaliação diagnóstica, antes de avançarmos para novos objetivos de aprendizagem.

LEVANTAMENTO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

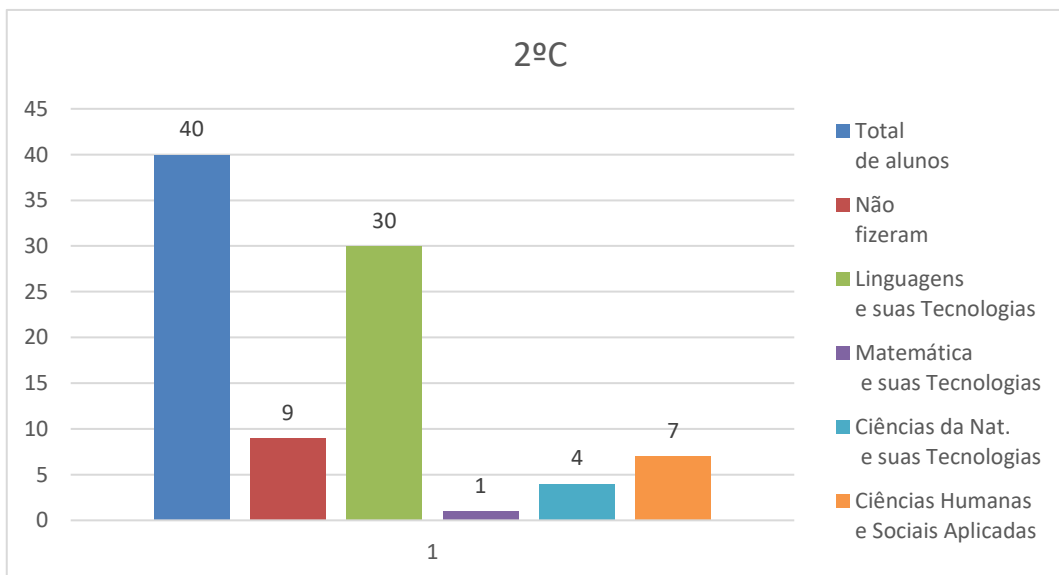
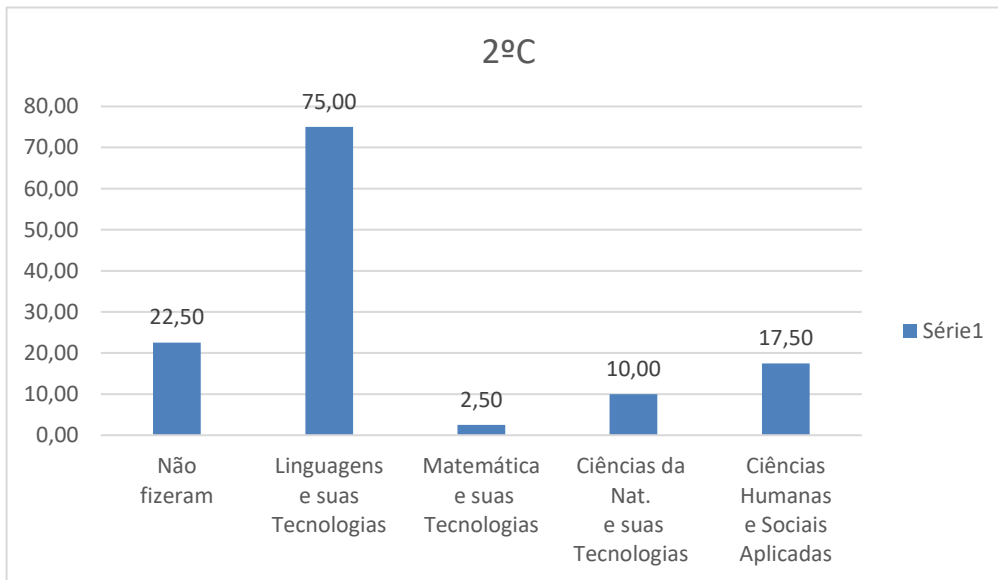
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
41	14	23	4	1	26
	34,15	56,10	9,76	2,44	63,41



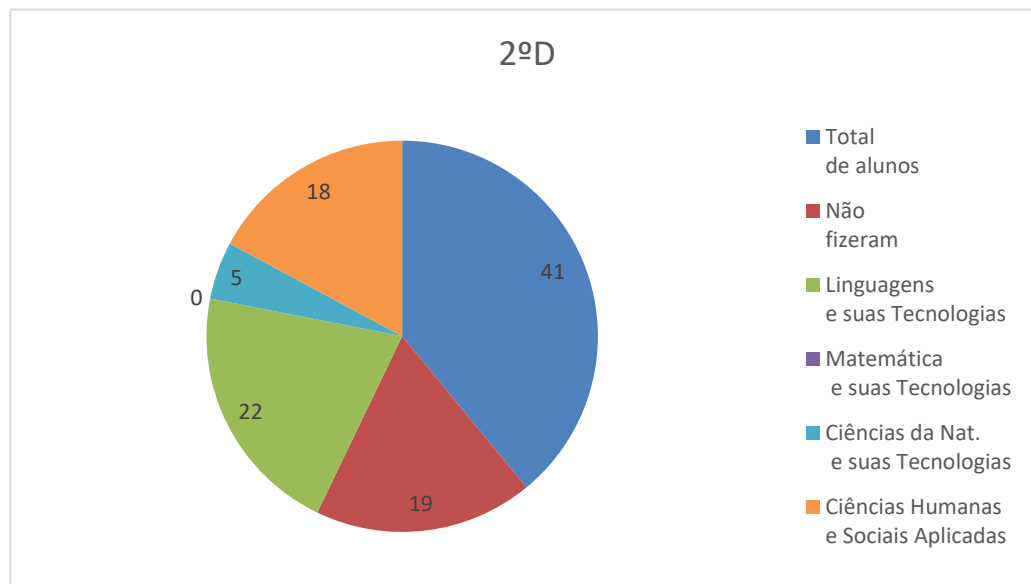
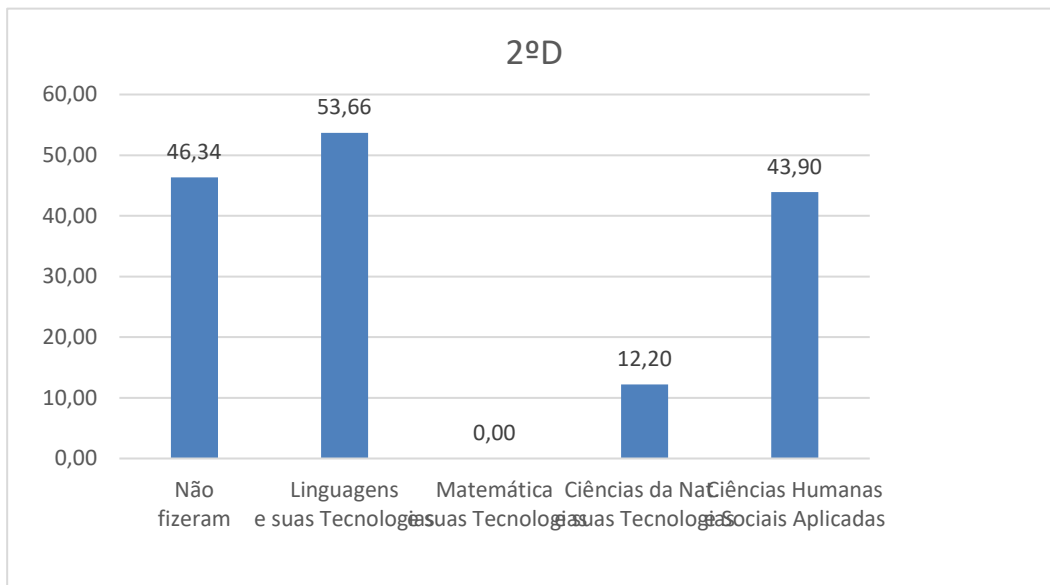
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
40	12	20	9	4	26
	30,00	50,00	22,50	10,00	65,00



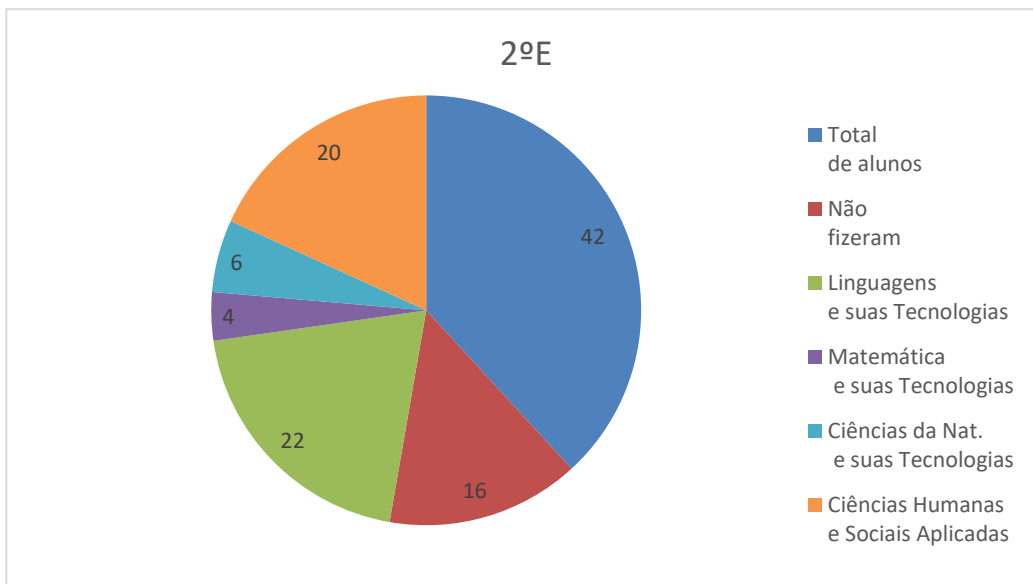
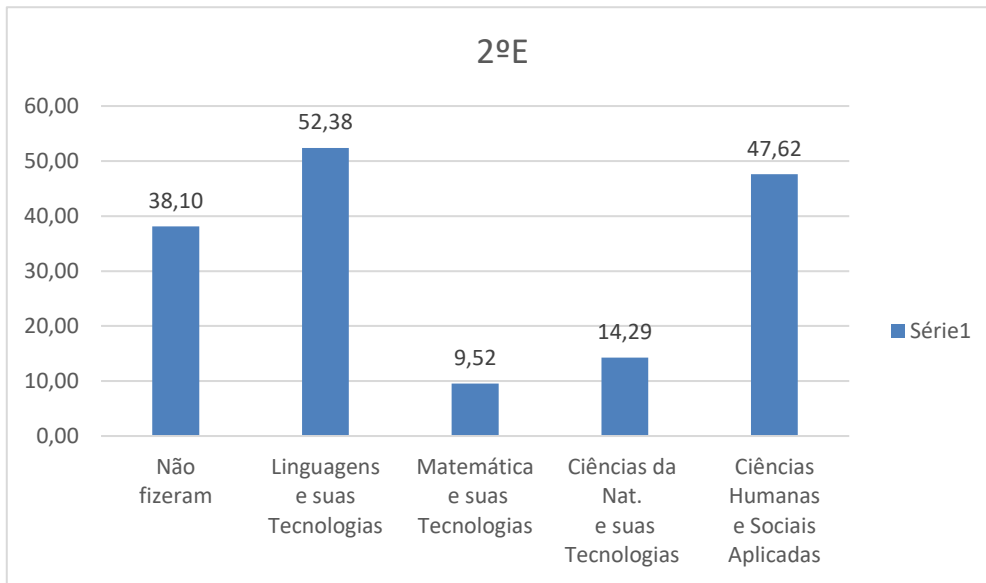
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
40	9	30	1	4	7
	22,50	75,00	2,50	10,00	17,50



Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
41	19	22	0	5	18
	46,34	53,66	0,00	12,20	43,90

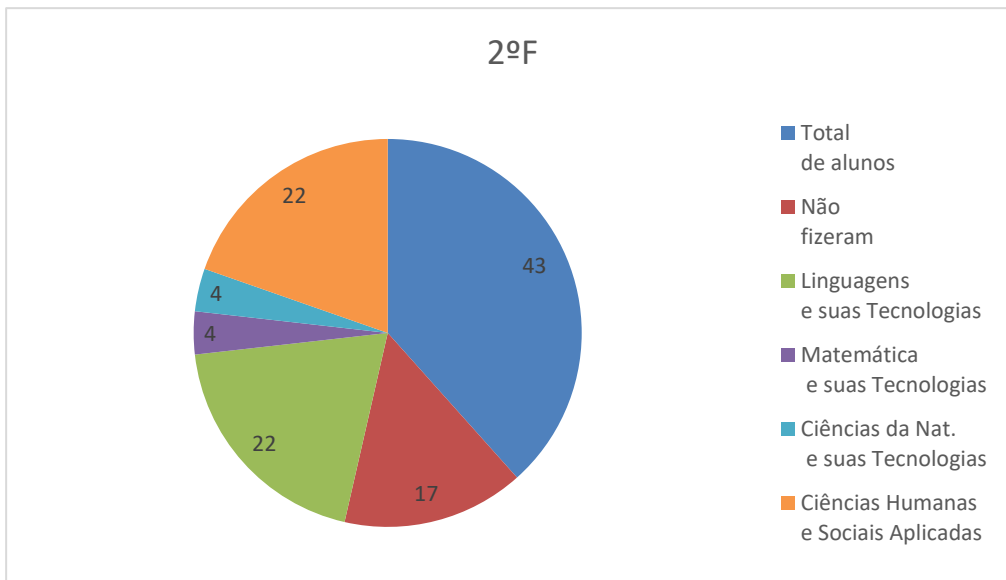
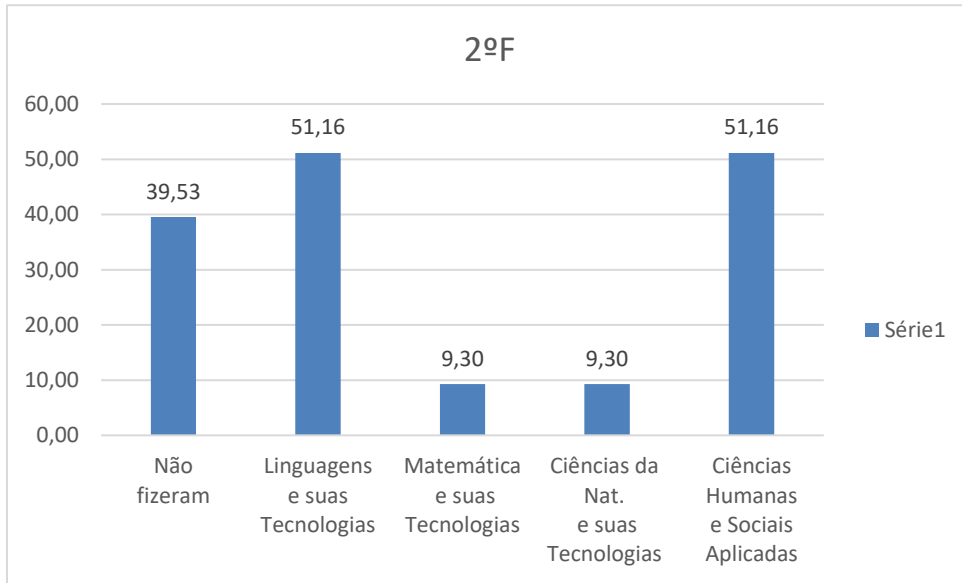


Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
42	16	22	4	6	20
	38,10	52,38	9,52	14,29	47,62



Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
-----------------	-------------	-------------------	-------------------------------	-------------------------	--------------------------------------

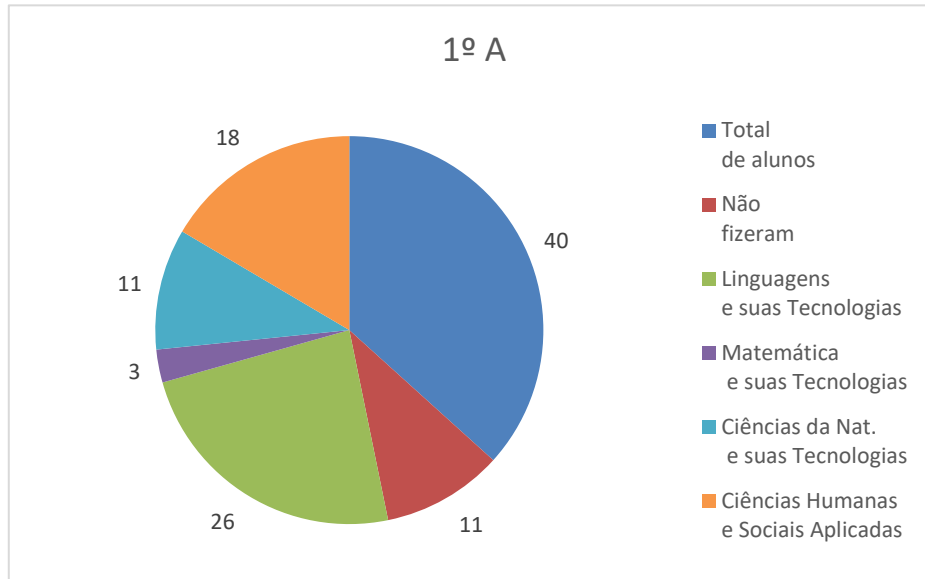
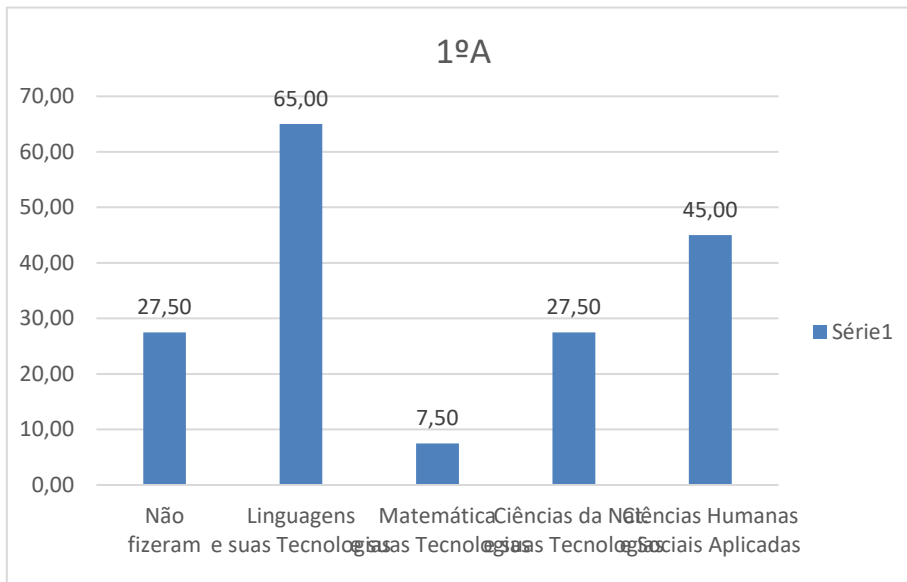
Tecnologias			Tecnologias		
43	17	22	4	4	22
	39,53	51,16	9,30	9,30	51,16



Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais
-----------------	-------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------	----------------------------

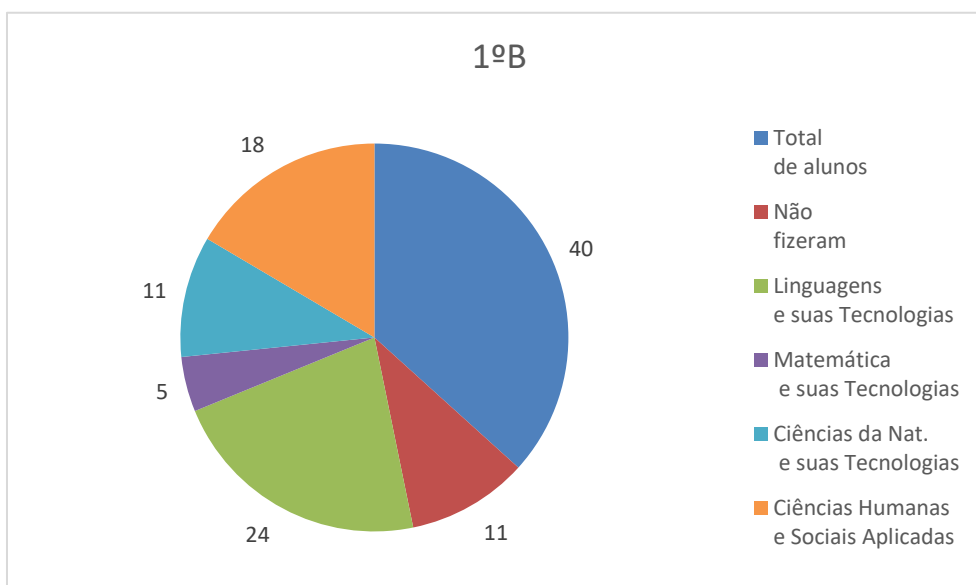
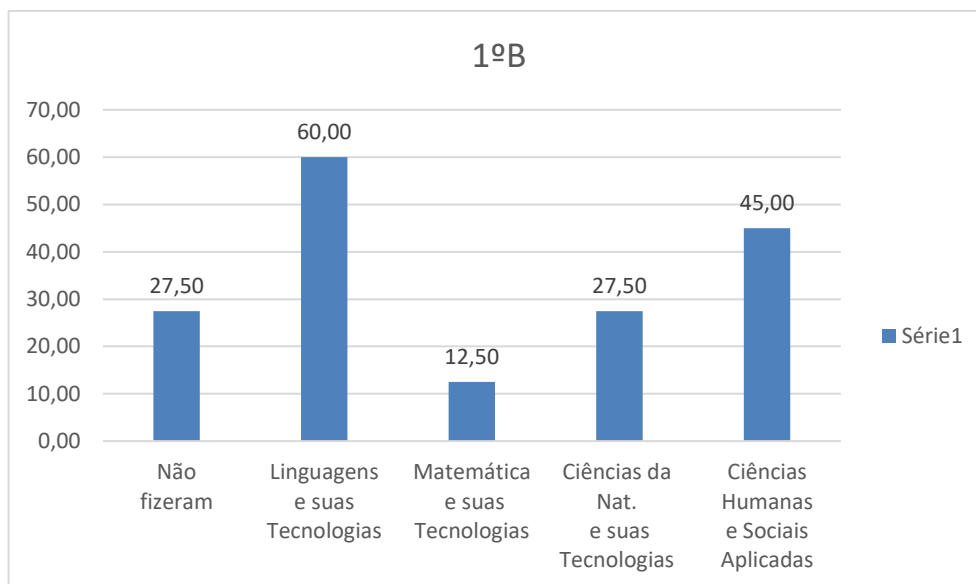
Aplicadas

40	11	26	3	11	18
	27,50	65,00	7,50	27,50	45,00

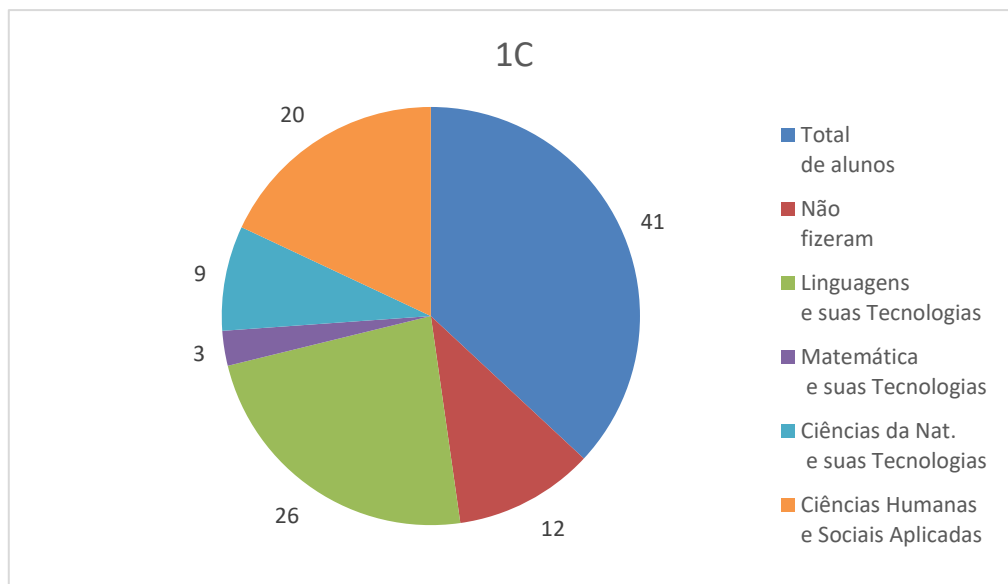
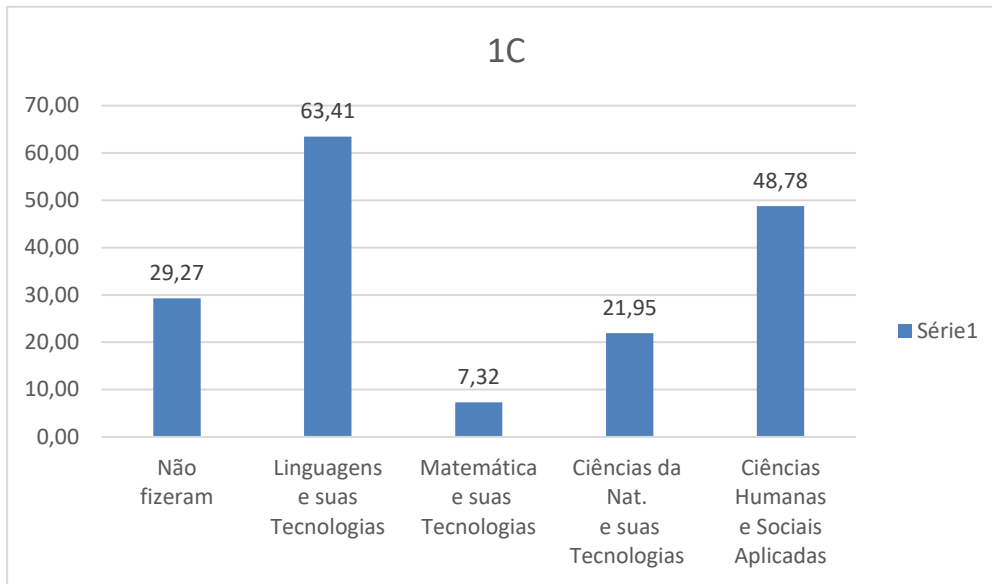


Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
-----------------	-------------	-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------

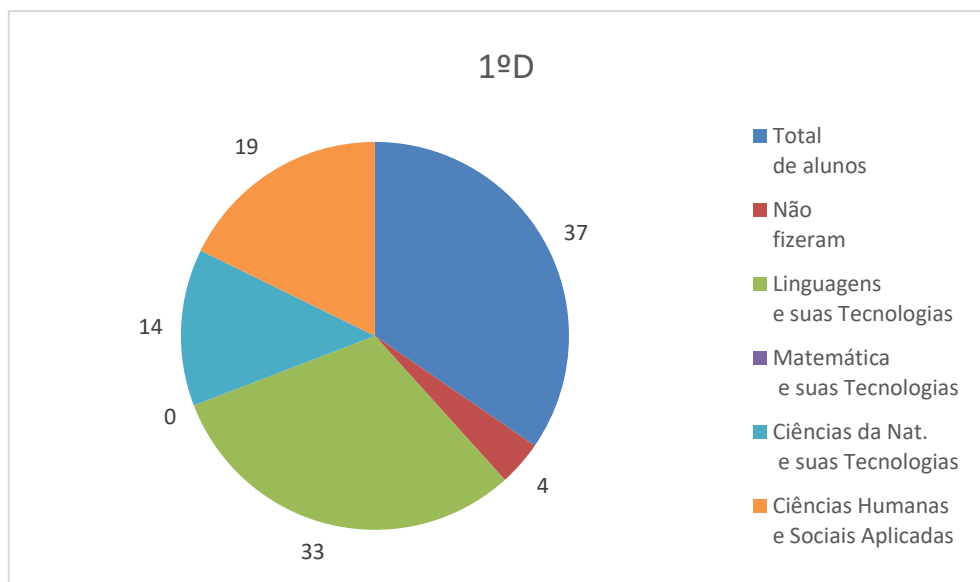
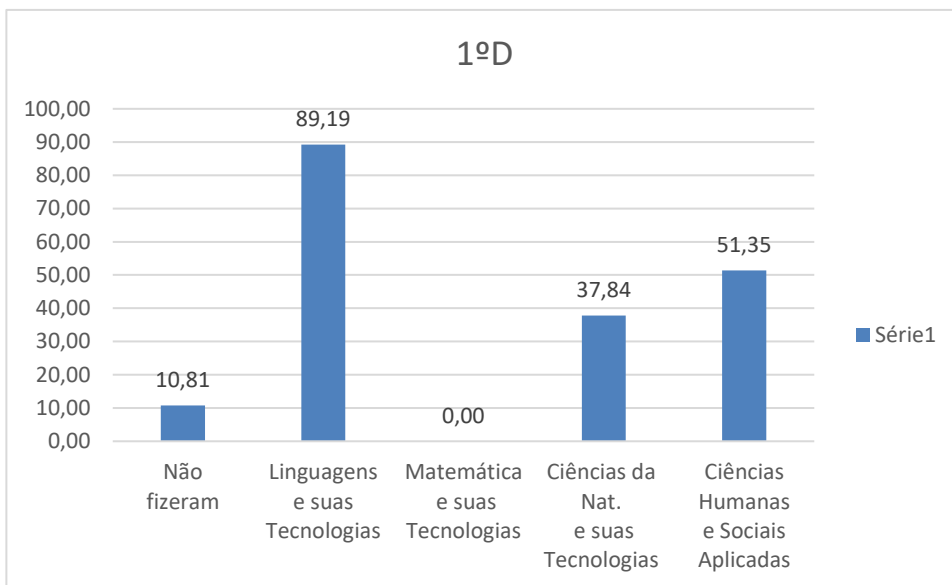
40	11	24	5	11	18
	27,50	60,00	12,50	27,50	45,00



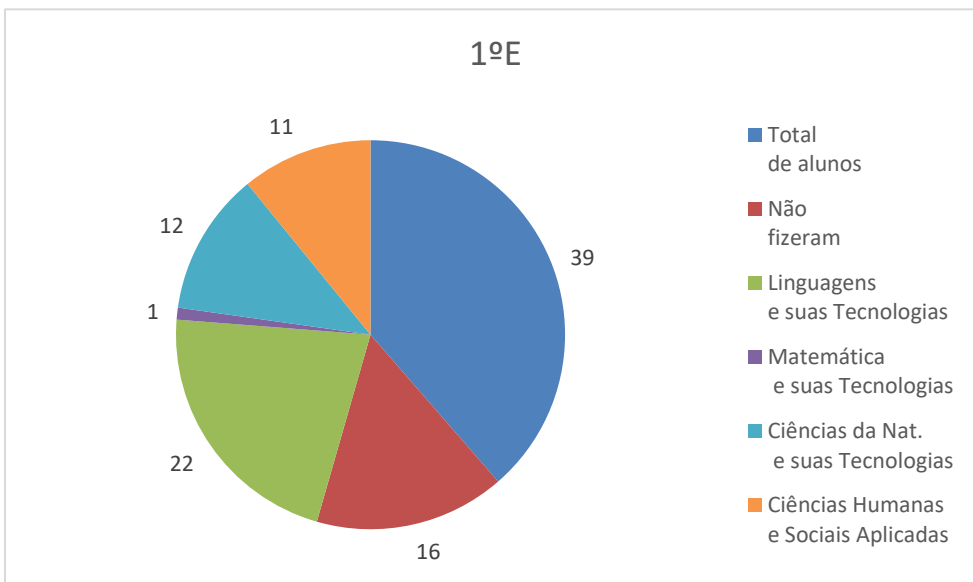
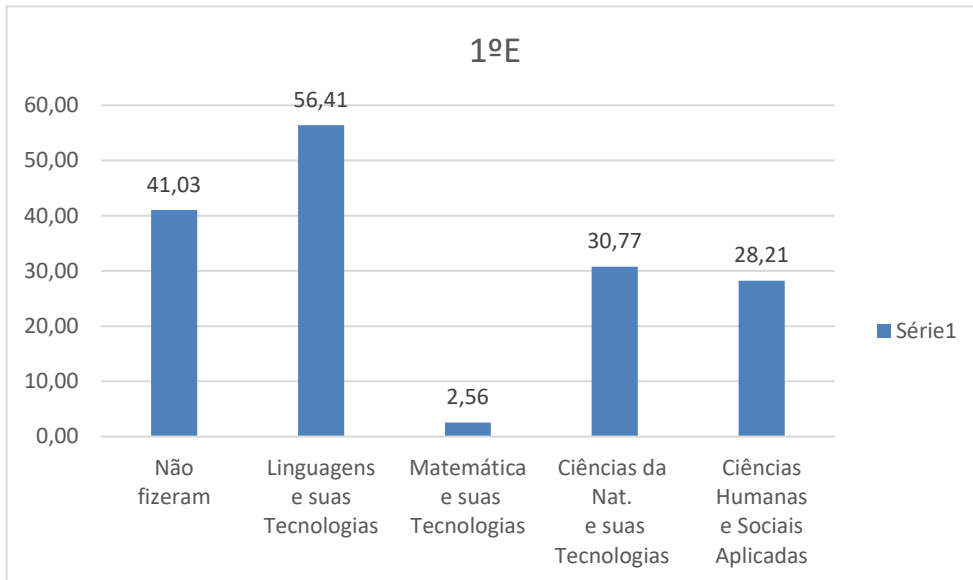
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
41	12	26	3	9	20
	29,27	63,41	7,32	21,95	48,78



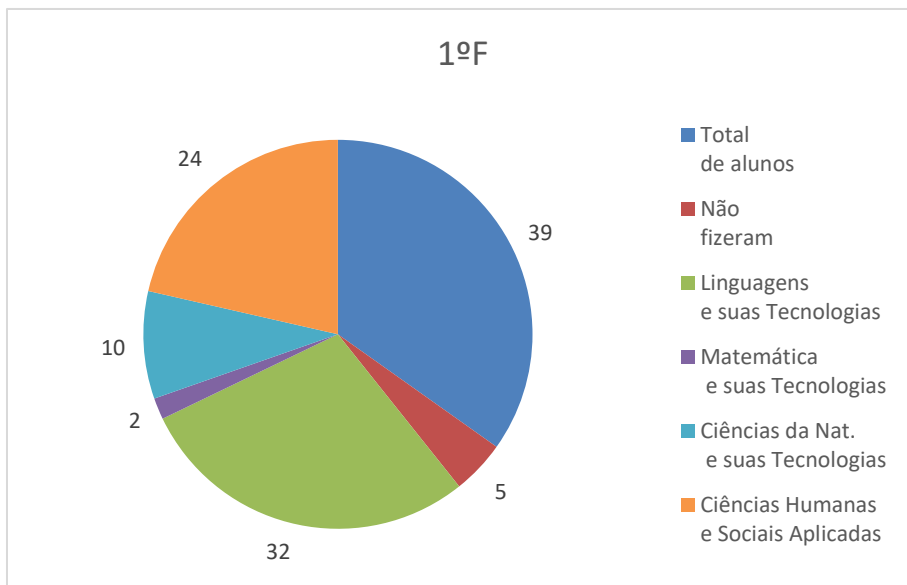
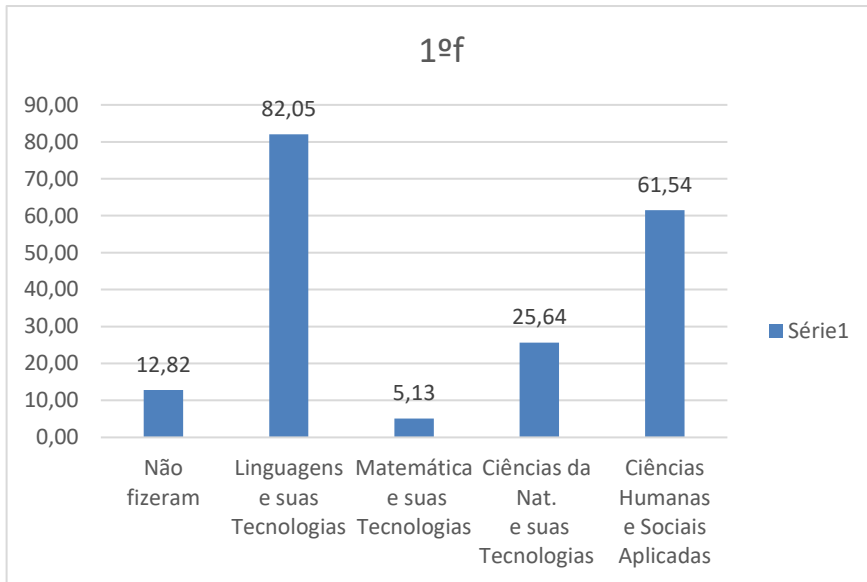
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
37	4	33	0	14	19
	10,81	89,19	0,00	37,84	51,35



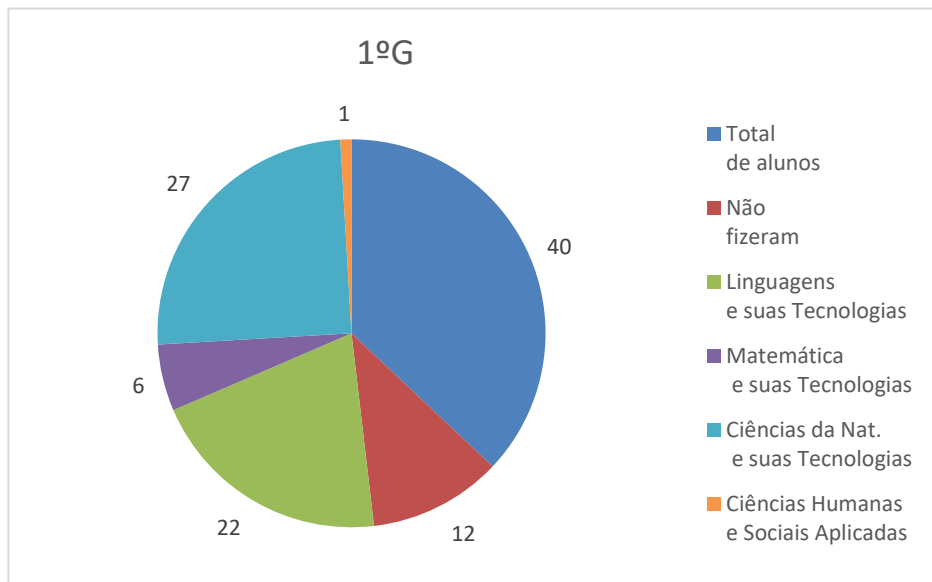
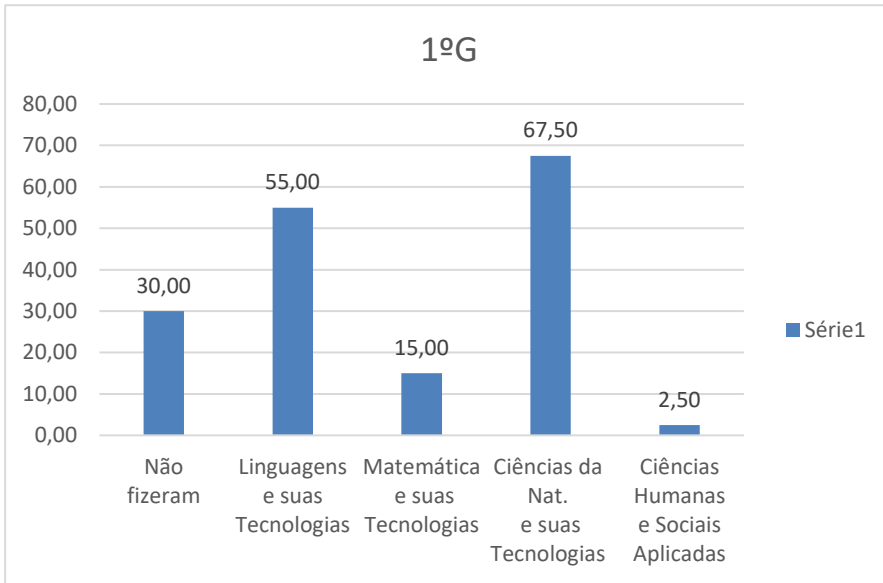
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
39	16	22	1	12	11
	41,03	56,41	2,56	30,77	28,21



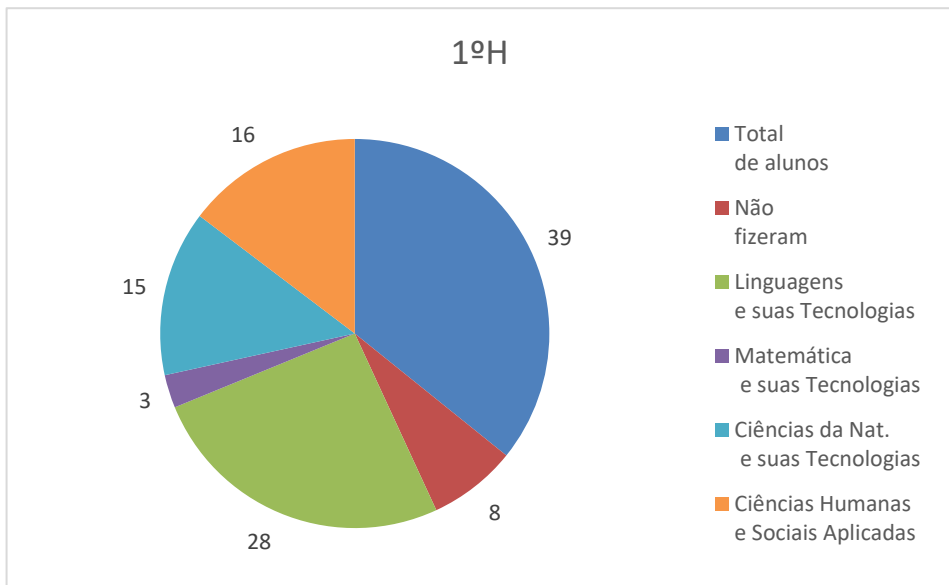
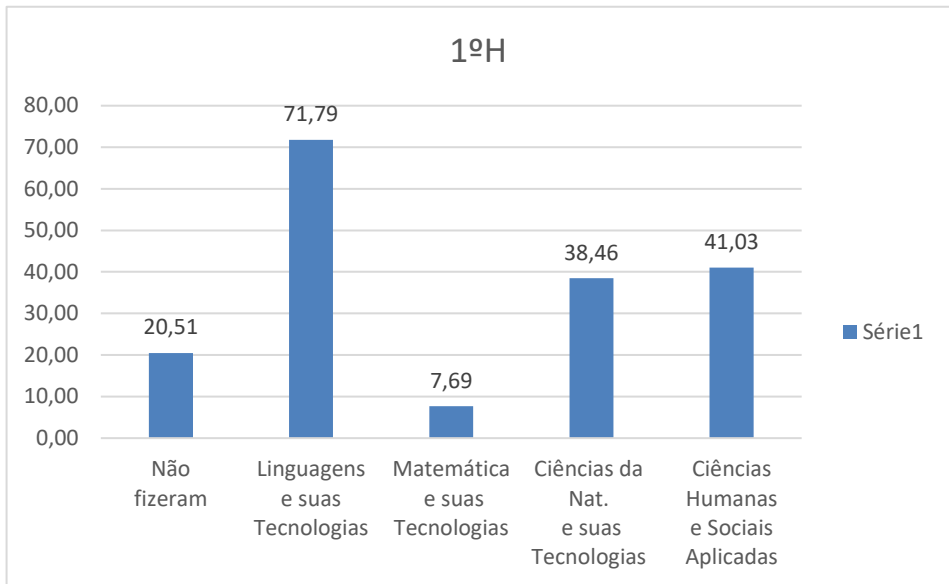
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
39	5	32	2	10	24
	12,82	82,05	5,13	25,64	61,54



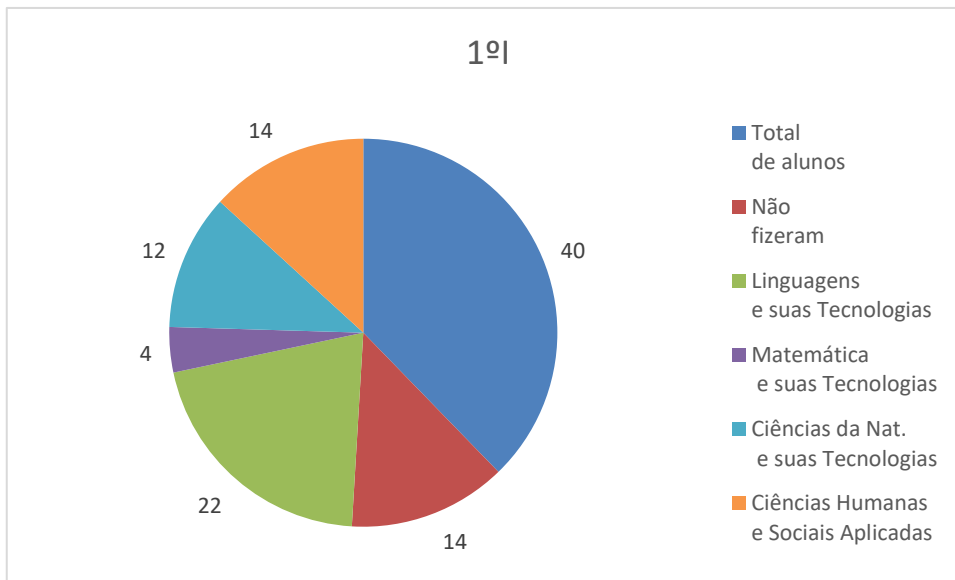
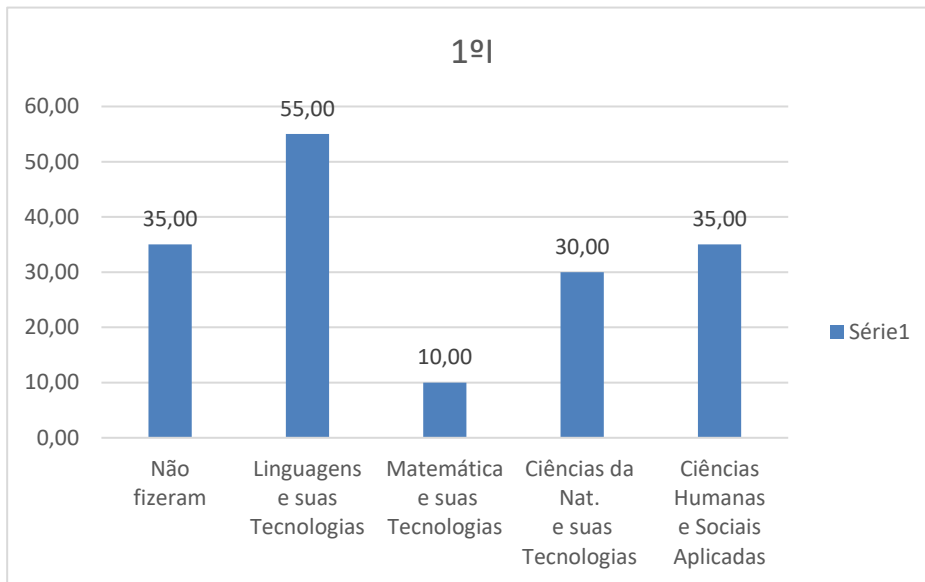
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
40	12	22	6	27	1
	30,00	55,00	15,00	67,50	2,50



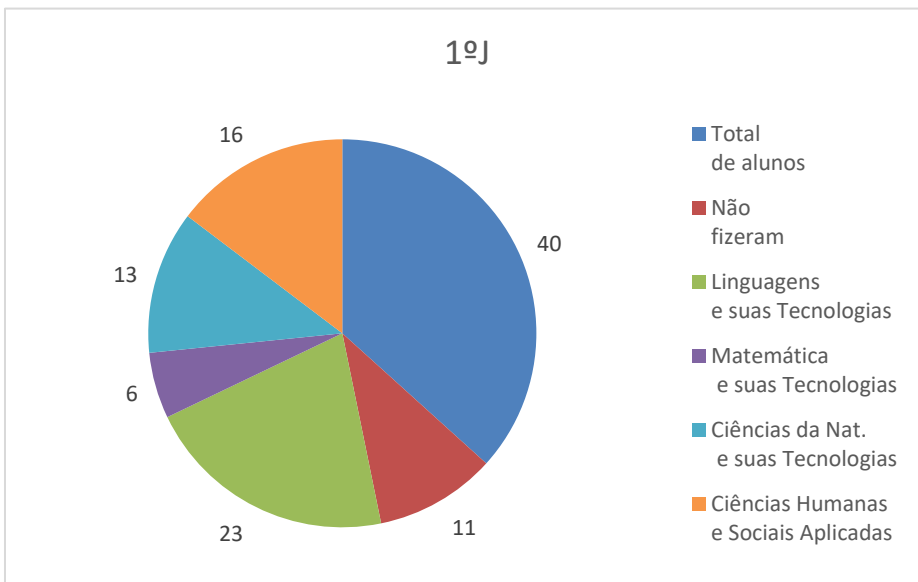
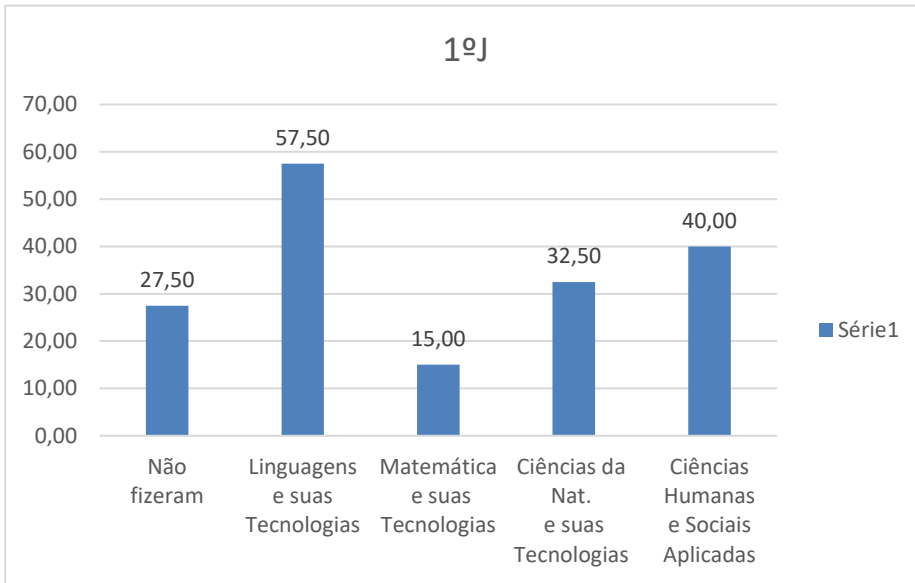
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
39	8	28	3	15	16
	20,51	71,79	7,69	38,46	41,03



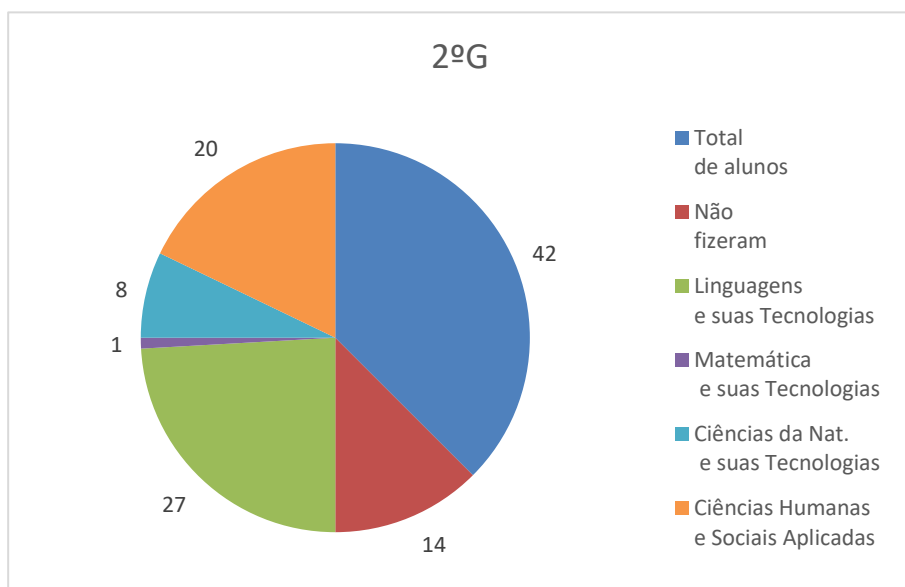
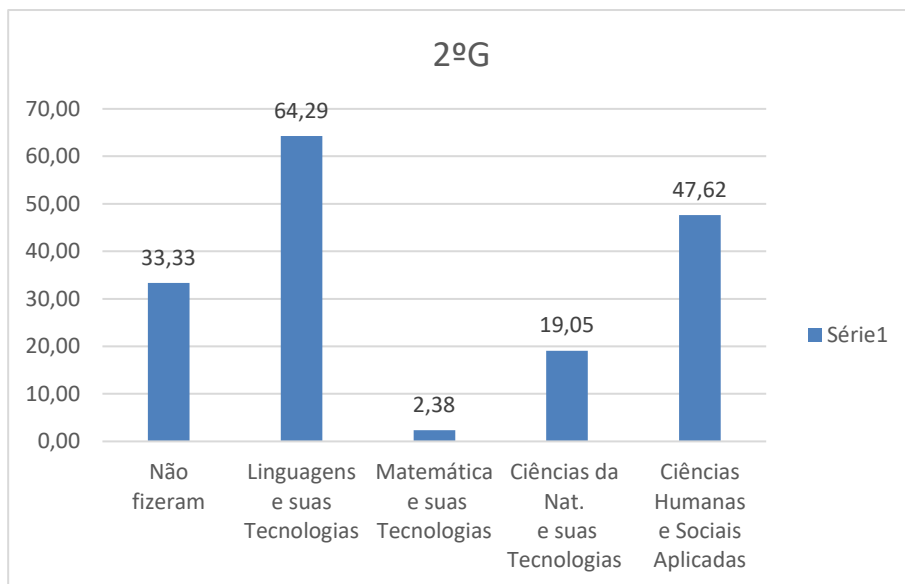
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
40	14	22	4	12	14
	35,00	55,00	10,00	30,00	35,00



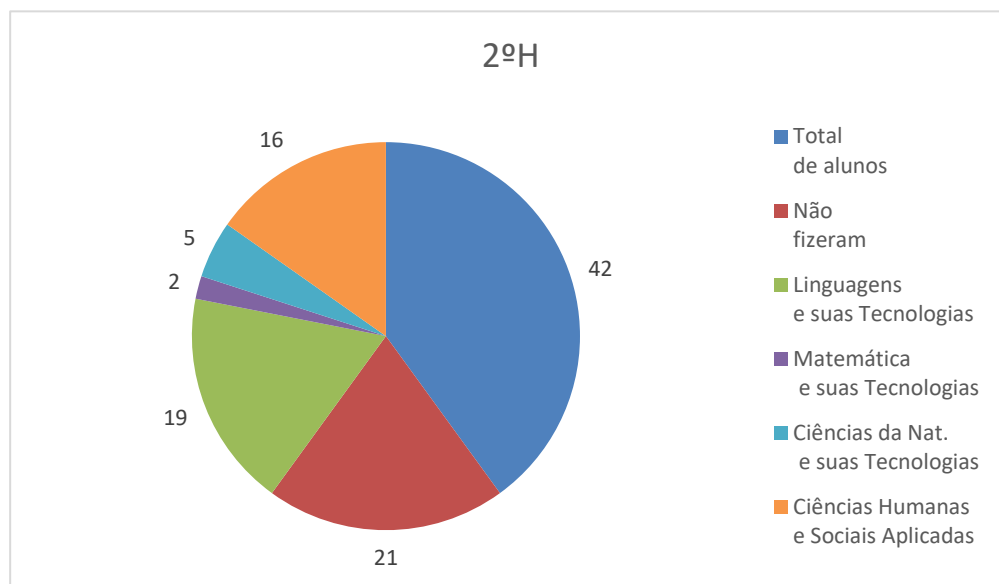
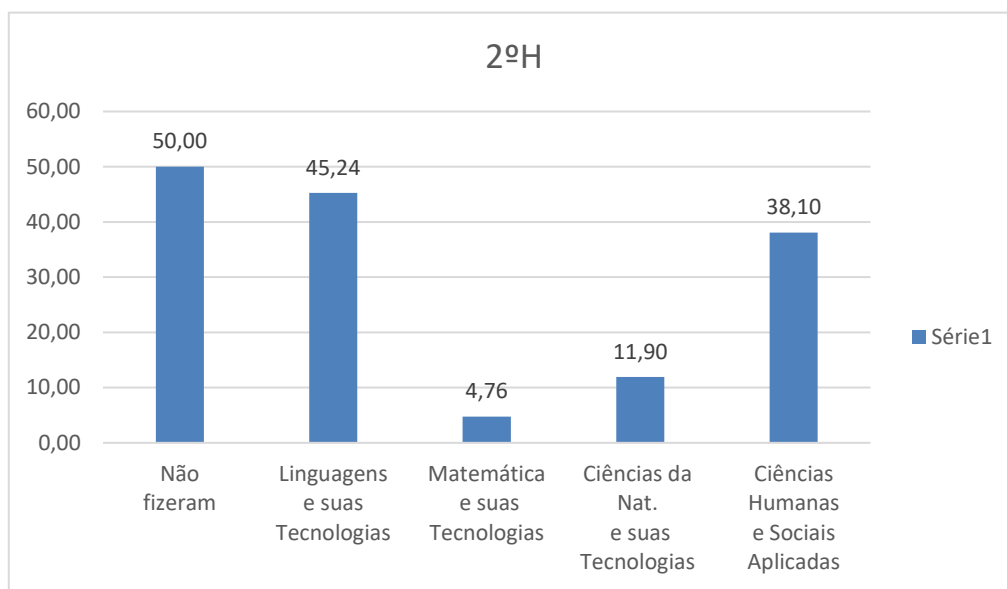
Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
40	11	23	6	13	16
	27,50	57,50	15,00	32,50	40,00



Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
42	14	27	1	8	20
	33,33	64,29	2,38	19,05	47,62

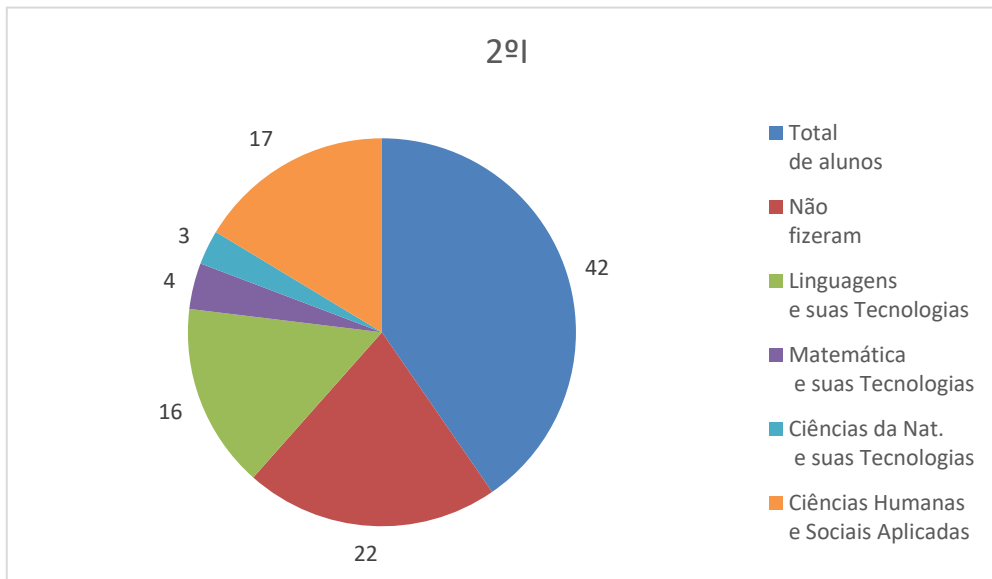
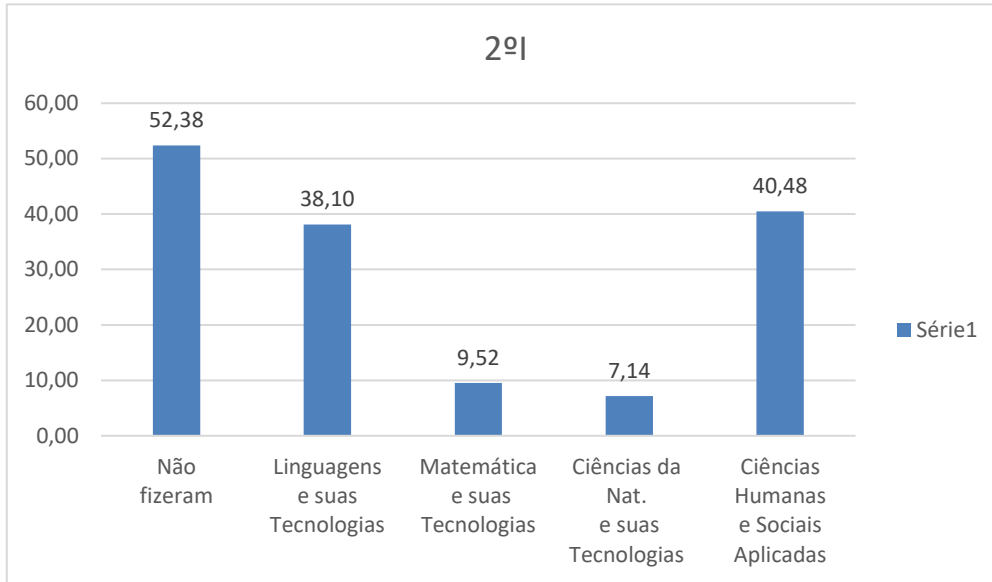


Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
42	21	19	2	5	16
	50,00	45,24	4,76	11,90	38,10

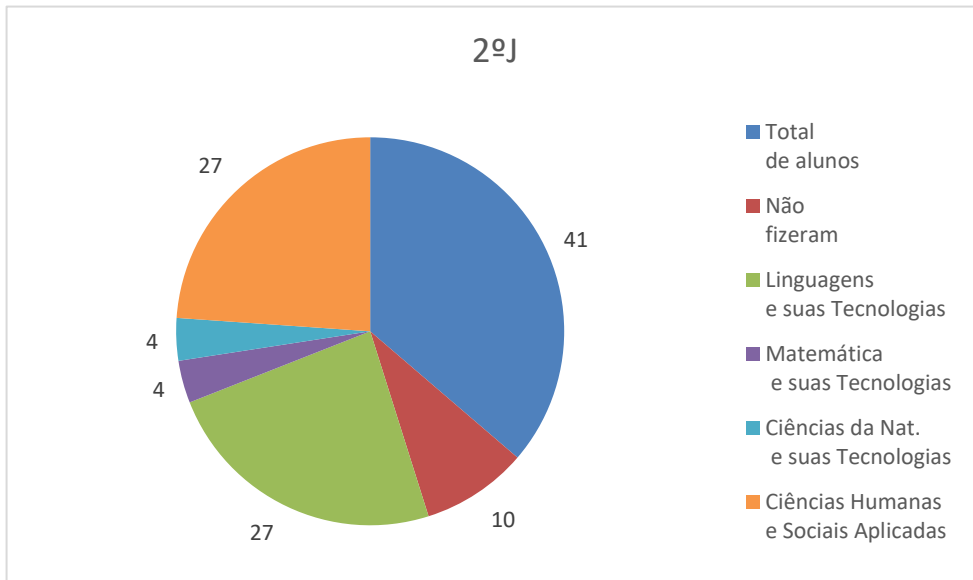
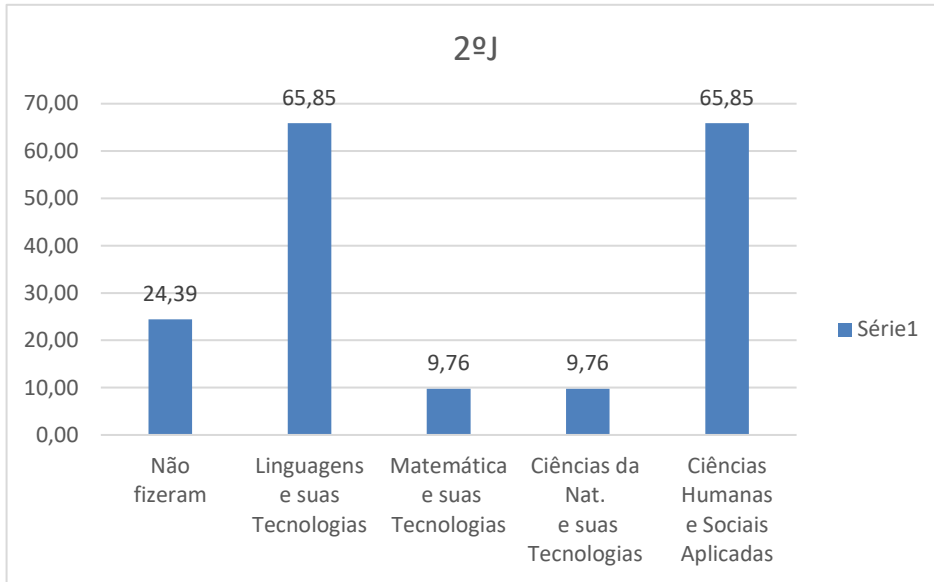


Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais
-----------------	-------------	-------------------------------	-------------------	-------------------------------------	----------------------------

Tecnologias				Aplicadas	
42	22	16	4	3	17
	52,38	38,10	9,52	7,14	40,48



Total de alunos	Não fizeram	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Ciências da Nat. e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
41	10	27	4	4	27
	24,39	65,85	9,76	9,76	65,85



GDF / SEE
CRE CEILÂNDIA / CEM
09

PROJETO
CLUBE DO
ESPORTE

Janeiro -
2023

Origem: Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia
Disciplina: Educação Física

Assunto: projeto **CLUBE do ESPORTE**



Solicitado em __/__/__

Ciente em __/__/__

Marrubson Melo Freitas
Professor EF CEM 09

Coordenação Pedagógica CEM 09

Ciente em __/__/__

Ciente em __/__/__

Presidente Caixa Escolar CEM 09

Presidente do Conselho Escolar

Autorizado em __/__/__

José Gadelha Loureiro
Diretor CEM 09

- 1) **Título:** Projeto Clube do Esporte.
- 2) **Período de realização:** Anual – renovável a cada ano/letivo.
- 3) **Unidade Executora:** CEM 09 – Disciplina Educação Física.
- 4) **Público Alvo:** Alunos regularmente matriculados no CEM 09 (matutino, vespertino e noturno).
- 5) **Recursos Financeiros:** todos os programas e subsídios educacionais, incluindo PDAF, PPP, Caixa Escolar, doações, ações específicas e outros.

INTRODUÇÃO

O Clube do Esporte CEM 09 – ou simplesmente Clube 09, no ano de 2023 e seguintes, vem suprir uma das necessidades dos adolescentes do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, detectado em questionário/pesquisa no início deste ano letivo: atividades físico-esportivas e recreativas direcionadas ao lazer e à representação desta unidade de ensino nas competições esportivas locais e interestaduais. O clube será um programa de atividades físico-esportivas a ser desenvolvido 6 vezes por semana, nas próprias dependências da escola, onde a vinculação com o rendimento escolar será requisito para a participação efetiva no Projeto. Deverá contar com a integração entre os professores regentes, o corpo administrativo do CEM 09, os alunos matriculados e a comunidade local.

JUSTIFICATIVA

A quantidade ainda pequena de atividades direcionadas às competições esportivas escolares e à integração entre os vários grupos de alunos que formam o corpo discente do CEM 09, impossibilitam estes grupos de interagirem-se e trocarem experiências, de melhor crescerem e se desenvolverem, não apenas esportivamente, como também socialmente. As atividades esportivas, os jogos, o lazer e a recreação entre turmas, séries e alunos, são práticas comuns entre instituições educacionais de destaques no Distrito Federal, e com o CEM 09, portanto, não poderá ser diferente. Aproveitando o anseio dos alunos por essas atividades, a energia inerente à faixa etária, o desejo da

competição (que é nata dos adolescentes) e vinculando ao rendimento escolar a possibilidade de fazer parte do Projeto, justifica-se este, pois será um incentivo à representação escolar nas competições existentes direcionadas aos estudantes, incentivo à prática da Educação Física, como também às várias modalidades esportivas e recreativas; será um incentivo à troca de conhecimentos, ao inter-relacionamento e à integração não apenas dos alunos, como também dos professores e servidores, além de uma nova motivação aos alunos CEM 09 para manterem um bom rendimento escolar.

OBJETIVO

a) Geral:

- Formar equipes de competição nas várias modalidades esportivas e representar o CEM 09 nos eventos locais, a CRE/Ceilândia nos eventos regionais e o Distrito Federal nos eventos nacionais.

b) Específico:

- Auxiliar no crescimento do rendimento escolar;
- Viabilizar a aproximação entre os participantes;
- Possibilitar a troca de conhecimentos referentes à Educação Física, aos esportes e às atividades recreativas;
- Contribuir com a promoção e prevenção da saúde dos participantes;
- Oportunizar a descoberta de talentos nas várias atividades a serem desenvolvidas;
- Participar de eventos esportivos locais e interestaduais;
- Contribuir para o melhor desempenho nas diversas atividades escolares;
- Auxiliar no combate a evasão escolar;
- Fomentar discussões sobre ética, respeito, responsabilidade e disciplina;
- Auxiliar na formação do espírito do 'Fair Play';
- Contribuir para a formação de novas amizades.

METODOLOGIA

O Projeto Clube Esporte terá como norteador a filosofia da “cooperação competitiva”, onde as atividades a serem desenvolvidas estarão adaptadas a este fim, ou seja, será privilegiada a participação mista (alunos de diferentes faixas etárias em um só grupo de trabalho). Serão desenvolvidas inicialmente duas modalidades esportivas: Futsal e Voleibol, e com a efetiva implantação do Projeto, agregaremos o Tênis de Mesa, o Xadrez, o Basquetebol, o Futebol e outras modalidades que tenha apelo por parte dos alunos. Teremos duas categorias em ação: infantil e juvenil. As atividades serão realizadas 6 vezes na semana: de segundas às sextas-feiras, das 18h30 às 21h e aos sábados, das 8h30 às 11h. O programa anual será dividido em etapas. Na primeira etapa serão convidados 40 alunos para participar como atletas na modalidade Futsal, sendo 14 alunos na categoria infantil masculino, 14 alunos na categoria juvenil masculino e 12 alunas na categoria feminina. Serão convidados 28 alunos para compor o grupo de atletas da modalidade Voleibol (até 14 atletas de cada naipes, masculino e feminino). Realizaremos, portanto, um atendimento a 68 alunos (inicialmente). A continuidade da participação no Clube dependerá do rendimento escolar nas demais disciplinas: o aluno deverá, ao final do 3º bimestre, ter rendimento suficiente para aprovação. O número de atendimento por modalidade poderá ser ampliado, a critério da Coordenação Geral. Será utilizada a mão de obra dos professores regentes de Educação Física do CEM 09 (responsáveis pelos treinamentos, convocações e acompanhamento nos eventos que a escola vier a participar), monitores (auxiliares dos professores nas práticas diárias - voluntários) e auxiliares de educação (limpeza e manutenção dos espaços/equipamentos). As despesas para manutenção do Clube, pagamentos de taxas de inscrições em eventos, locações/deslocamentos para os jogos, despesas com viagens, aquisição de materiais e outros, serão administradas e orientadas pelo Conselho Escolar e Caixa Escolar. No transcorrer do ano, as demais modalidades serão também trabalhadas.

O PÚBLICO ALVO

Alunos dos 1os, 2os, 3os anos do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia, regularmente matriculados, freqüentes e com rendimento escolar compatível para aprovação, do curso regular e do EJA.

PROCEDIMENTOS DO PROJETO

Para este Projeto teremos uma Coordenação Geral, responsável por sua supervisão e execução, representado pelos professores regentes de Educação Física. Serão convidados 68 alunos das diversas turmas, através de seus professores de Educação Física, de acordo com critérios de desempenho esportivo, disciplinar e escolar. As atividades começarão a partir da aprovação deste projeto, após a entrega por parte dos responsáveis pelos alunos do *Termo de Autorização* (cópia anexa), a ser enviado quando aprovado o projeto.

SISTEMÁTICA OPERACIONAL

ETAPAS E DURAÇÃO

ATIVIDADES	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Elaboração e apresentação do projeto	Apresentação à Coord Pedagógica	Coordenação Geral	Até 25/02/23
Apresentação do projeto	Apresentação ao Diretor	Coord Pedagógica e Coord Geral	Até 28/02/23
Divulgação do Projeto	Convite aos alunos	Coordenação Geral	A partir da aprovação do projeto
Acompanhamento do projeto	Lista de providências	Coordenação Geral	A partir da aprovação do projeto
Informativos, boletins e autorizações	Elaboração e reprodução	A partir da aprovação do projeto	A partir da aprovação do projeto
Execução	Viabilizar o projeto	Todos os envolvidos	3ª semana letiva de março/2023
Avaliação	Relatório de pontos acumulados	Coordenação Geral	Ao final dos bimestres

RECURSOS

Recursos Humanos

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
02	Professores de Educação Física
02	Monitores esportivos
02	Auxiliares de educação
68	Alunos

Recursos Físicos

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
01	Quadra externa
01	Sala de aula / reuniões / vídeo

Recursos Materiais

Equipamentos:

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
30	Bolas de voleibol
45	Bolas de futsal
30	Bolas de basquetebol
10	Bolas de futebol
02	Redes para voleibol
06	Pares de redes futsal
80	Unidades de coletes
70	Camisetas representativas do Clube
14	Conjunto de uniformes
40	Colchonetes
01	Cj. de material didático específico (pranchetas magnéticas)
20	Minicones
20	Pratos de fitness
02	Bombas de bola "doubleaction"
01	Régua de medição de altura voleibol
01	Cento de bolas de tênis de mesa
04	Redes de tênis de mesa
-	Materiais esportivos diversos (badminton, hóquei, futebol americano, tênis)

Mobiliários:

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
02	Carrinho p/ bolas
04	Armários grandes
01	Cadeira de árbitro voleibol
04	Mesas de tênis de mesa

MEMÓRIA DE CÁLCULOS

Despesas Previstas - anuais (R\$)

EVENTO	ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Jogos da Federação Regional de Desporto Escolar do DF	Inscrição	5 Equipes x 800,00 = 4.000,00
Transporte para FRDEDF	Passagens de ônibus (Ceilândia-PPiloto-Ceilândia)	60 atletas x 30 jogos x 11,00 = 19.800,00
Jogos Brasileiros de Futebol Escolar – CBDE	Inscrição	2 equipes = 800,00
Jogos da Primavera de Ceilândia	Inscrição	60 atletas (média) x 10,00 = 600,00
BSB Cup / Católica Cup / Maristíade / Copa JK	Inscrição	4 equipes x 500,00 = 2.000,00
Transporte para Copas diversas	Passagens de ônibus (Ceilândia-PPiloto-Ceilândia)	60 atletas x 25 jogos (média) x 10,00 = 15.000,00
Copa Ceilândia de Futebol Soçaite	Inscrição	400,00
Copa Ceilândia de Futebol Soçaite	Taxas de arbitragem	10 jogos x 30,00 = 300,00
Copa Candanga	Inscrição	3 equipes x 500,00 = 1.500,00
Champions League	Taxa de Arbitragem	48 jogos x 40,00 = 1.920,00
TOTAL		46.320,00

*valores atualizados em 25/02/2023

Recursos Materiais (R\$*)

QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
30	Bolas de voleibol	30 x 300,00 = 9.000,00
45	Bolas de futsal	45 x 200,00 = 9.000,00
30	Bolas de basquetebol	30 x 180,00 = 5.400,00
10	Bolas de futebol	10 x 350,00 = 3.500,00
02	Redes para voleibol	2 x 450,00 = 900,00

06	Pares de rede futsal	6 x 300,00 = 1.800,00
80	Unidades de coletes	80 x 25,00 = 2.000,00
70	Camisetas representativas do Clube	70 x 60,00 = 4.200,00
14	Conjunto de uniformes	14 x 1.050,00 = 14.700,00
40	Colchonetes	40 x 110,00 = 4.400,00
01	Cj. de material didático específico - pranchetas	01 x 240,00 = 240,00
20	Minicones	20 x 12,00 = 240,00
20	Pratos fitness	20 x 12,00 = 240,00
02	Bombas de bola "Double"	2 x 30,00 = 60,00
01	Régua de medição Vôlei	1 x 180,00 = 180,00
01	Cento bolas tênis de mesa	1 x 150,00 = 150,00
04	Redes tênis de mesa	4 x 35,00 = 140,00
02	Carrinho p/ bolas	02 x 190,00 = 380,00
02	Armários grandes	02 x 480,00 = 960,00
04	Mesas de tênis de mesa	04 x 1600,00 = 6.400,00
-	Materiais esportivos diversos	01 x 3.000,00
TOTAL		39.990,00

***valores de mercado atualizados em 25/02/2023**

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de reuniões entre os envolvidos no Projeto, relatórios (dos professores e alunos), relatório de notas e desempenho.



LOGOMARCA DO PROJETO



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Desenvolvimento do Sistema de Ensino
Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia
Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia
EQNO 03/05 – Área Especial – Setor O – Ceilândia – 3901.6865

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, responsável pelo menor _____, aluno do ___ ano – turma ___ - turno _____, autorizo sua participação como atleta no Projeto Clube do Esporte CEM 09, ciente que as atividades serão desenvolvidas às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, das 18h15 às 20h45, sob orientação dos professores de Educação Física, nas dependências do Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia.

Ceilândia, ___ de _____ de 2023.

Assinatura do responsável

Projeto Arduino

Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia - Setor "O" - Distrito Federal

Professor de Física: Hebio Bezerra Parreão

Matrícula:02138417

Data de Nascimento:10/07/1983

Introdução

Por que ensinar programação a mulheres no ensino médio? De acordo com as informações do relatório técnico do Laboratório do Futuro da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2019, mais de 27 milhões de trabalhadores hoje no Brasil se ocupa com trabalhos que tem auto risco de automação nas próximas décadas devido ao que convencionou-se a chamar de 4ª Revolução Industrial. De acordo com esse relatório, mais de 60% dos empregos hoje no Brasil irão desaparecer, ou seja, os trabalhadores serão substituídos por robôs. Pensando nisso, torna-se imperativo que as escolas reflitam sobre as formas de preparar os estudantes para esta nova realidade. Mas e as mulheres, por que priorizar o ensino para este grupo? Além dos benefícios que o estudo traz com, por exemplo, estímulo do raciocínio lógico, criatividade e aprendizagem, trazem novas perspectivas no mercado de trabalho. As alunas, em pleno o século XXI, não têm referências nesta área, é o que afirma a programadora Camila Achutti, influenciadora digital da Faculdade de Informática e Administração Paulista (FIAP). Este tipo de trabalho pode dar um modelo para elas.

A igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres é um compromisso firmado pela Organização das Nações Unidas (ONU), mas apesar do reconhecimento da capacidade das mulheres, sua ascensão na sociedade brasileira nos mais variados cargos e na criação de leis para que possam garantir sua igualdade, isso está longe de acontecer na prática. De acordo com a socióloga Cynthia Epstein (2007), a maior divisão social que a sociedade atual enfrenta é a sexual.

Lidar com essas desigualdades é um desafio não só da sociedade, mas também dentro das escolas quebrando as "amarras" impostas pelo sexíssimo. Não é difícil observar que as maiores notas nas áreas de exatas no ensino médio é pertencentes das mulheres, pois têm-se experiências em conselhos de classes e diários. Para mudar a realidade, principalmente quando se estar enfrentando adversidades na difícil tarefa de construir jovens para as melhorias necessárias no país, é preciso mudar a se mesmo. O

principal motivo para tentar contornar essas dificuldades é que a escola dispõem de vontade política, social, cultura e intelectual para enfrentar esses os grandes entraves que se enraizaram se dentro da cultura brasileira. É fazer com que as educandas desenvolvam conhecimentos mais sólidos para que possam lidar com os desafios atuais.

Objetivo Geral

Ao propiciar o acesso aos conhecimentos mais básicos da programação, as alunas estariam mais preparadas para lidar com o novo cenário do mercado de trabalho e mais conscientes do seu papel de agente transformador da sociedade moderna. O sexismo é algo que não pode mais coexistir em nossa cultura. Dados da ONU apontam que as mulheres representam apenas 17% dos programadores brasileiros, apesar desta profissão ser uma das mais promissoras e com melhor remuneração e chances de crescimento. É desejo do corpo docente da escola equilibrar essa realidade.

Objetivos Específicos

1. Acompanhamento Pedagógico
 - Promover a orientação necessária para que as alunas possam desenvolver-se de forma autônoma;
 - Fazer a aferição do aprendizado e desenvolvimento das alunas no decorrer do projeto;
2. Leitura e Letramento
 - Instigar o hábito da leitura como finalidade para buscar informações e conhecimentos;
 - Incentivar o hábito da leitura de textos específicos, códigos e linguagem de programação;
 - Relatar por meio de textos, dispositivos eletrônicos, cartazes ou outro gênero textual o que foi trabalhado durante os momentos de encontro do projeto;
3. Iniciação Científica e Pesquisa
 - Desenvolver capacidades de pesquisa e investigação como fundamento para o crescimento intelectual das alunas;
 - Estimula-las a buscarem soluções para os problemas propostos dentro da realidade que as cercam;

4. Comunicação, Cultural Digital e uso de Mídias

- Estimular o uso de software e programas virtuais para desenvolver o aprendizado e otimizar o tempo;
- Utilizar-se das redes sociais para resolver questões, tirar dúvidas e interagir-se de determinado assunto de difícil conhecimento;
- Fazer a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelas estudantes para que estas se tornem modelos para as novas gerações e incentivem outras alunas a participarem do projeto;

5. Mudança Comportamental

- Reorganizar as estruturas de relacionamento das mulheres dentro da sociedade, buscando ênfase na ocupação dos espaços ditos masculinos;

Competências e Habilidades

1. Desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de situações-problemas. (Identificar em dada situação as informações relevantes e possíveis estratégias para resolvê-las).
2. Desenvolvimento interpretativo e escrito (ler, entender, desenvolver, interpretar e modificar os métodos da linguagem de programação).
3. Desenvolvimento raciocínio lógico (identificar a estrutura da linguagem de programação para realização mais simples de tarefas).
4. Desenvolvimento crítico da sociedade (identificar as sutis diferenças de relação de gênero, rever as escolhas de forma mais neutra, identificar o que induziu a tais escolhas e reconhecer comportamentos de discriminação de gênero).

Resultados Esperados com a Realização do Projeto

Buscar o desenvolvimento autônomo das alunas, adquirindo conhecimento básico de programação para buscar soluções viáveis para a sociedade, rever conceitos fundamentais sobre a discriminação de gênero, estimular a curiosidade natural do ser humano, desenvolver a busca pela verdade através do método científico, instigar as alunas a buscarem carreiras científicas e tecnológicas, promover a igualdade dos gêneros, e ascensão profissional e salarial.

Abrangência do Projeto

Todas as alunas que demonstrarem interesse no projeto. A prioridade de oferta será das estudantes interessadas, mas caso as vagas não sejam ocupadas com alunas, pode ser abrir vagas para alunos que tenham interesse.

Duração do Projeto

Ano de 2023.

Plano de Ação

- 1) Busca de material para execução das aulas como, por exemplo, computadores ligados a internet, Arduino, leds e demais dispositivos;
- 2) Incentivar outros professores a fazerem o curso de Robótica oferecido pela EAPE;
- 3) Divulgação do curso e estímulo as alunas a aderir o projeto;
- 4) Aulas práticas voltadas a programação;
- 5) Proposição de desafios para o desenvolvimento da parte criativa e empreendedora;
- 6) Buscar parceiros para qualificação e ingresso no mercado de trabalho.

Justificativas e Necessidades

Quando se fala em educação de qualidade, o que os profissionais da Área de Ensino precisam planejar é a sua eficiência. Não se pode pensar em uma educação em que não funcione, que não liberte, que não provoque mudanças ou que não possa promover a igualdade dentro da sociedade. Mas qual é o objetivo desse Projeto? Fazer as alunas terem um contato direto e sistemático com conceitos básicos e fundamentais de programação para seu desenvolvimento social, educacional, profissional, salarial e cidadã, de tal forma que essas possam não só ter um contato formal com o conhecimento científico aprendidas em sala de aula mas também faze-las pensar em soluções de problemas sociais.

Diante do exposto, o projeto deverá contar com o auxílio de todos os profissionais da Área de Ensino da escola. A direção colaborará com o material necessário ao pleno desenvolvimento das aulas e das pesquisas enquanto as alunas deverão utilizar o material de forma prudente e racional para melhor aproveitamento dos conhecimentos ministrados.

Avaliação

A proposta é que o corpo docente do Centro de Ensino Médio 09 avalie o projeto anualmente para que decidam se há condições para prosseguir ou não.

Bibliografia

Observatório do Terceiro Setor. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/iniciativas-ajudam-mulheres-a-ingressarem-no-mundo-da-programacao/>. Acessado em 19/08/2021.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. *Inclusão Social*, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77 jul./dez. 2011. Disponível: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/issue/view/18>; acesso em 17/06/2013.

Revista Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2016/03/por-que-e-importante-ensinar-meninas-programar.html>. Acessado em 24/08/2021.

Lista de Materiais

Dispositivos	Preço Médio Unitário (R\$)	Quantidade (cada unidade)	Preço Total (R\$)
Arduíno Uno com cabo USB	74,00	15	1.100,00
Protoboard com 400 pinos	17,00	15	255,00
Jumperes macho de 20cm	0,45	400	180,00
Jumperes fema de 20cm	0,43	200	86,00
Leds (vermelho, amarelo, verde)	0,32	200	64,00
Buzzer 12V	2,00	15	30,00
Sensor De Distância Ultrassônico Hc-sr04	18,00	15	270,00
Micro Servo Motor 9g Sg90	20,00	15	300,00
Potenciômetro	10,00	15	150,00
Display Lcd 16x2 1602	22,00	15	330,00
L298n Ponte H Dupla Driver Motor – Esp8266	26,00	15	390,00
Roda Pneu Motor Dc 3 A 6v Com Redução Robótica Arduino	21,00	30	630,00
Conector para bateria 9V	10,00	20	200,00
Resistores de 2k,1M,47k, 1k, 10M,	0,12	20	24,00

470R ohms,		0	
Bateria recarregável 9v	40,00	15	600,00
Carregador de bateria 9v	35,00	2	70,00
Caixa Organizadora Box Divisória ArduinoSensores Estojo	33,0 0	5	165,00
Mini Sensor De Movimento Presença Pir Hc-sr505	16,0 0	15	240,00
Notebook, Windows 10 ou 11, 4GB, 256GBSSD, 15,6" Full HD LED	2000 ,00	10	20.000,00
Total	-	-	25.084,00



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de
Ceilândia
Centro de Ensino Médio 09 de Ceilândia
Telefone: (61) 3901 – 6865



PARA REFLEXÃO E AÇÃO

“BOAS PESSOAS NÃO PRECISAM DE LEIS PARA OBRIGÁ-LAS A AGIR RESPONSAVELMENTE, ENQUANTO PESSOAS RUINS ENCONTRARÃO UM MODO DE CONTORNAR AS LEIS”. PLATÃO

CÓDIGO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR 2023

I - DOS DEVERES E DAS RESPONSABILIDADES

Seção I – Do Horário

ARTIGO 1. O horário do diurno está distribuído da seguinte forma:

Matutino	Vespertino
Entrada: 07h00	Entrada: 13h00
Saída: 12h15	Saída: 18h15

Parágrafo 1º - Às 7h15 (matutino) e 13h15 (vespertino) estudantes e professores dos respectivos turnos deverão estar em sala de aula.

Parágrafo 2º - Excepcionalmente, haverá tolerância de 15 minutos na entrada em sala (7h00 – 7h15; 13h00 – 13h15), mas pede-se aos corpos docente e discente não transformarem a exceção em regra.

Parágrafo 3º - O estudante não poderá entrar após esse horário, salvo apresentando: atestado médico; de comparecimento; cartão pré-natal; exames de saúde ou doação de sangue; do Detran; ocorrência policial; alistamento militar ou ainda, convocação judicial (ambos do dia).

Parágrafo 4º - Os estudantes que residem distante da escola devem apresentar à Direção, cópia do comprovante de residência (água, luz, telefone ou aluguel em nome de seus responsáveis) para a I.E emitir uma **AUTORIZAÇÃO ESPECIAL** que **não poderá exceder 30 minutos da entrada/saída dos respectivos turnos:**

Seção II – Do Estudante que chega atrasado

ARTIGO 2 O estudante que chegar atrasado será encaminhado para registro no *Livro de Controle de Estudantes*.

I - O estudante que chegar atrasada(o) 1 (uma) vez será advertido por escrito;

II - O estudante que chegar 2(duas) vezes atrasada(o) receberá suspensão de 3 (três) dias;

III - O estudante que chegar 3 (três) vezes atrasado, estará sujeito a transferência da escola por inadaptação ao Código de Convivência Escolar.

Parágrafo 1º – O estudante que usar a desculpa de que não ouviu o sinal após o intervalo e

chegar atrasado, não poderá adentrar à sala de aula, sendo encaminhado pelo professor à Direção, e receberá gradativamente advertência, suspensão ou transferência, nos termos desse Artigo.

Parágrafo 2º - Os estudantes serão responsabilizados pedagogicamente e os pais legalmente, inclusive assinando **Termo de Responsabilidade**.

Seção III – Do Estudante que necessita ausentar-se da aula durante o turno

ARTIGO 3 - O estudante que por motivo de força maior precisar ausentar-se da aula, deve pedir licença ao docente e dirigir-se a direção para que seja comunicado aos seus pais/responsáveis a necessidade da saída, com termo autorizativo da direção e ciência do professor do horário da aula, dispensando-se esse termo para saída de urgência ao banheiro, desde que o estudante retorne à sala de aula.

Parágrafo Único – O estudante que usar de subterfúgio e sair da escola sem atender ao disposto no *Caput* deste Artigo, estará sujeito a **Advertência Escrita** e sendo reincidente, **Suspensão** ou até **Transferência** por **inadaptação** a esse **Código de Convivência Escolar** .

Seção IV – Dos Estudantes Faltosos

ARTIGO 4 – Aos estudantes faltosos aplica-se o disposto abaixo:

I – O estudante que faltar a aula deverá no dia seguinte, procurar o professor para tomar ciência das atividades escolares, ou a Direção, se for o caso (para conhecimento dos comunicados emitidos);

II – Não serão aceitas desculpas de que não estava no dia das atividades/entrega de comunicado;

III – É dever do estudante manter-se informado das atividades escolares e dos comunicados expedidos pela Direção.

Parágrafo Único: Os estudantes faltosos costumeiramente serão responsabilizados pedagogicamente e seus pais, legalmente, inclusive assinando **Termo de Responsabilidade de Estudantes Faltosos**.

Seção V – Do Uniforme Escolar

ARTIGO 5 – O uniforme da escola é constituído de camiseta escolar (branca, azul, preta) e o uniforme de Educação Física, nas seguintes especificações:

Parágrafo 1º - Calça, saia, short ou bermuda azul, branca, preta, vermelha, cinza ou bege (não curta, não colorida e não rasgada).

Parágrafo 2º - O uniforme de Educação Física é composto de camiseta azul turquesa (malha fria, gola “V” e com mangas) calça e short nas cores azul, branco ou preto (feminino em malha/lycra, acima do joelho e masculino em tãctel, acima do joelho) e calça nas cores azul, branca ou preta (em lycra ou material similar).

Parágrafo 3º - O tênis será de livre escolha, contudo, aconselha-se que tenham um sistema de amortecimento na sola.

Parágrafo 4º - O estudante deverá vir sempre calçado de tênis, sapato ou sapatilha fechada para evitar acidentes.

Parágrafo 5º - **PROIBIDO USO DE SANDÁLIAS ABERTAS, HAVAIANAS OU ESTILO HAVAIANAS.**

Parágrafo 6º - Não é permitido desfiguração do uniforme.

Parágrafo 7º - É dever do estudante comparecer às aulas, devidamente uniformizado e com identidade estudantil, dentro dos horários estabelecidos.

Parágrafo 8º - **Não serão aceitas desculpas tais como: uniforme sujo, que não houve tempo de lavar, que está molhado, que ficou na casa de parentes dentre outros.**

Parágrafo 9º - **Uma vez no ambiente escolar, é vedado ao estudante retirar o uniforme, no todo ou em parte, incluído o calçado, mesmo que na saída das aulas.**

Parágrafo 10º - O estudante fora dessas condições, só poderá entrar acompanhado dos Pais ou Responsáveis.

Seção VI – Da Identidade Estudantil

ARTIGO 6 - **A identidade estudantil e o respectivo uniforme escolar compõem a identificação completa do estudante.**

Parágrafo 1º - Em hipótese alguma, o estudante poderá usar das desculpas de esquecimento da identidade estudantil em outra roupa, em outra mochila ou de ter deixado na casa de parentes, ou ainda, de ter ficado na escola.

Parágrafo 2º - O estudante que tiver a identidade estudantil extraviada deverá fazer, com seu responsável, a ocorrência policial via internet (na página da Polícia Civil do DF) e apresentá-la à direção para emissão da 2º via.

Parágrafo 3º - O estudante que usar de subterfúgios de que perdeu sua **Identidade Estudantil** para ter duas e fazer uso indevido, será advertido por escrito.

Seção VII – Da Presença dos Pais

ARTIGO 7 - **Uma vez com o filho matriculado na escola, os pais devem comparecer obrigatoriamente, sempre que convocados, observando o disposto abaixo:**

Parágrafo 1º - Duas vezes a cada bimestre: uma para tratar da situação do estudante com a Direção/Orientação ou a **Escola de Pais** e outra para receber o boletim escolar.

Parágrafo 2º - Não serão aceitas desculpas de trabalho, de falta de tempo dentre outras.

Parágrafo 3 - Antes de constituir-se em dever, é um direito dos pais acompanhar a vida escolar da(a)s filha(o)s, não atribuindo responsabilidades familiares à escola, pois essa apenas ensina – quem educa é a família.

Parágrafo 4º - Os pais/responsáveis não podem usar do argumento de que não receberam o comunicado entregue ao estudante pela Direção.

Parágrafo 5º - **Será fornecida, nos termos da Lei, Declaração de Comparecimento dos**

Pais/Responsáveis para apresentá-la no serviço.

Seção VIII – Do Uso de objetos sonoros

ARTIGO 8 - É terminantemente proibido o uso do celular, ou de qualquer outro equipamento sonoro em sala de aula, sem fins pedagógicos e sem autorização do professor, sendo permitida, no entanto a utilização do celular nos intervalos, conforme Lei Distrital 4.131 de 02 de maio de 2008.

Seção IX – Do Uso de outros objetos

ARTIGO 9 - É terminantemente proibido o uso de bonés, de baralhos e demais cartas que caracterizem jogos de azar no ambiente escolar, mesmo que por mera diversão.

ARTIGO 10 - É terminantemente proibido ao estudante portar estiletos, tesouras e demais objetos cortantes, que caracterize arma branca, simulacro ou assemelhado.

Parágrafo Único: Os objetos mencionados nos Artigos 8, 9, 10 serão recolhidos e devolvidos somente aos pais ou responsáveis para que o ato não se repita.

ARTIGO 11 - É terminantemente proibido, da parte do estudante, de qualquer servidor, ou prestador de serviços terceirizados, a venda de alimentos, picolés, chocolates, sorvetes e demais congêneres.

ARTIGO 12 – A escola não se responsabiliza por objetos pessoais tais como: celular, mochilas, joias e skate.

Parágrafo 1º - As bicicletas deverão ficar acondicionadas e trancadas (com chave do estudante) no bicicletário da escola.

Parágrafo 2º - Não é permitido ao estudante o uso de skate e bicicleta no interior da escola.

Seção X – Do uso da Quadra Poliesportiva

ARTIGO 13 - Não é permitido o uso da quadra sem a presença do professor, mesmo em horário de aula.

Seção XI – Dos Comunicados

ARTIGO 14 - A Direção desta I.E entregará em sala de aula (com devida ciência do estudante) uma sequência de comunicados destinados à família.

Parágrafo 1º - É dever do estudante, uma vez recebido o comunicado da direção, entregá-lo aos pais/responsáveis.

Parágrafo 2º - Em hipótese alguma, o estudante poderá usar do argumento de que não sabia, de que não veio à aula no dia, etc.

II. DOS DIREITOS E DAS GARANTIAS

Seção XII - Das Autorizações Especiais

ARTIGO 15. Terá direito a Autorização Especial para Entrada/Saída os estudantes que atendam o disposto abaixo:

I - Para o estudante que reside distante da escola, será fornecida em caráter especial e em documento próprio da Direção, uma Autorização Especial desde que com comprovante

residencial;

II - O mesmo aplica-se ao estudante estagiário/menor aprendiz/trabalhador, desde que apresente cópia do(a) **Contrato/Declaração de trabalho/estágio** assinada(o) por seu responsável, se menor, não podendo exceder 30 minutos, seja no início ou no final do turno.

Parágrafo Único: Não serão concedidos cumulativamente dois benefícios ao estudante – entrar atrasado e sair antecipado.

Seção XIII - Do Estudante Estagiário/Menor Aprendiz/Trabalhador

ARTIGO 16. Para o estudante estagiário/menor aprendiz/trabalhador, os pais devem observar o seguinte.

Parágrafo 1º - Os Pais/Responsáveis devem ter consciência de que o mesmo só faz estágio pela condição de estudante, não podendo usar o argumento de falta de tempo para os estudos, em virtude das atividades laborais.

Parágrafo 2º - Uma vez detectado baixo rendimento escolar, os responsáveis serão cobrados nos termos do Regimento Escolar.

Parágrafo 3º - Os pais/responsáveis devem ter ciência de que a prioridade é a Educação Pública.

Seção XIV – Do Livro Didático

ARTIGO 17. Por se tratar de um patrimônio público, uma vez entregue ao estudante, o mesmo deverá identifica-lo e trazê-lo sempre às aulas, independente de solicitação ou não do professor, não sendo por sua vez, emprestado um novo livro ao estudante, excetuando-se o caso abaixo:

I – Caso o livro seja extraviado, o estudante deverá apresentar à Direção uma **Cópia de Registro de Ocorrência Policial** (feito pelo responsável do estudante, caso seja menor de 18 anos), para ter direito a um segundo exemplar;

II – É dever do estudante, além de utilizar o livro para estudo, devolvê-lo ao final de cada ano letivo, em perfeito estado de conservação;

III – É proibido ao estudante emprestar ou pedir emprestado ao colega de outra turma o livro didático, sob desculpa de esquecimento.

Seção XV – Das Atividades Escolares

ARTIGO 18. Antes de constituir uma obrigação, é um direito fundamental do estudante o exercício de casa, para que possa reforçar a aprendizagem e revisar o conteúdo ministrado pelo docente em sala.

I – Só aprende quem exercita – os estudiosos estão aí para comprovar;

II – O estudante que não exerce esse direito estará desvinculando-se do processo de ensino-aprendizagem;

III – Terá prejuízos pedagógicos e de desempenho escolar, o estudante que não apresentar aos professores as atividades escolares devidamente desenvolvidas, dentro dos prazos

estabelecidos;

IV – Os estudantes que não trazem as tarefas feitas de casa serão encaminhados à Direção e persistindo nessa prática, a partir da 4ª vez serão encaminhados para casa, sendo-lhes aplicados a advertência escrita;

V - Os pais serão responsabilizados legalmente pelos estudantes que costumeiramente não apresentam as atividades escolares, inclusive, assinando **Termo de Responsabilidade**.

Parágrafo Único - É terminantemente proibido aos pais entregar trabalhos escolares esquecidos (em casa) pelo estudante, salvo caso de atestado médico.

Seção XVI – Do Reforço Escolar

ARTIGO 19. O estudante que apresentar baixo rendimento escolar/ dificuldade de aprendizagem, ou de dependência, deve frequentar obrigatoriamente o **Projeto Monitorias aos Sábados (horário das 8h00 às 12h00) – não sendo aceito desculpas.**

Seção XVII – Dos Simulados e dos Aulões

ARTIGO 20. O estudante deve participar, obrigatoriamente, uma vez por bimestre, dos **simulados ofertados** pela escola visando à melhoria do seu desempenho e da escola pública **nos exames dos PAS/ENEM.**

ARTIGO 21. Será ofertado aos estudantes, no turno noturno, o **PROJETO PREPAS/ENEM** – um conjunto de aulas voltadas especificamente para esses exames.

Seção XVIII – Do Atestado Médico/Documento Comprobatório e da Avaliação de 2ª chamada

ARTIGO 22. Conforme a SEE/DF, o estudante tem até **cinco dias letivos** para apresentar **atestado médico/documento comprobatório.**

Parágrafo 1º - De até um dia, o atestado deve ser apresentado diretamente ao professor do dia da aula que o estudante estava ausente.

Parágrafo 2º - A partir de dois dias, o mesmo deve ser entregue em duas vias na Direção, ficando uma via com o estudante e com a ciência do setor competente.

Parágrafo 3º - Caso o atestado seja apresentado diretamente ao professor, é de responsabilidade do mesmo o encaminhamento do referido documento.

Parágrafo 4º - No caso de gestante ou LTS, a (o) estudante terá direito a atividades domiciliares, desde que os pais compareceram à Direção para ciência do processo de **Atividades Domiciliares.**

Parágrafo 5º - O estudante não poderá, em hipótese alguma, usar nome de professor, servidor, prestadores de serviços terceirizados ou de membro da Direção, alegando já ter falado com “fulano, sicrano ou beltrano”, seja para apresentar ou não atestados, atividades escolares ou fazer ou não avaliações – dentro ou não dos prazos previstos.

ARTIGO 23. Só terá direito a fazer **avaliação de segunda chamada**, o estudante que apresentar, no prazo legal (em até 5 dias letivos da sua emissão), atestado médico, exames médicos,

comprovante de convocação judicial, de serviço militar (ambos referentes ao dia do evento) ou ainda por decisão da SEE ou do Conselho de Educação do DF.

Parágrafo Único: Não se enquadram no caput desse artigo, a estudante gestante e aqueles estudantes em regime de internação hospitalar ou prisional.

ARTIGO 24. Ao final do ano letivo, não será feita antecipação de avaliações por motivo de viagem ou quaisquer outros, a não ser por determinação da SEE ou do CE do DF.

Seção XIX – Das Diretrizes de Avaliação

ARTIGO 25. As Diretrizes de Avaliação estão normatizadas em documentos próprios da Secretaria de Estado de Educação, do Conselho de Educação do DF e do Ministério da Educação.

Parágrafo Único: Respeitada a legislação em vigor, a escola emitirá orientações e calendários de avaliação.

Seção XX – Das Disposições Transitórias

ARTIGO 26. Este documento é fruto de um processo de vivências e experiências ao longo dos anos letivos.

Parágrafo Único: As sugestões e alterações apresentadas durante o ano letivo em curso serão aprovadas pelo Conselho Escolar e aplicadas ao ano letivo subsequente.

ARTIGO 27. Por se tratar de um documento síntese, os demais casos estão previstos no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF.

Ceilândia-DF, 13 de fevereiro de 2023

Direção do CEM 09 de Ceilândia



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2023

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Mônica Cristina Braceloti de Moura	Matrícula:	02127075	Turno:	Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Manter os estudantes informados em relação aos comunicados gerais do CEM 9 e específicos (ENEM, PAS, Avaliações e outros) durante o ano todo;

Eleger os Representantes das turmas até o fim do 1º Bimestre/2023;

Promover reuniões bimestrais com os representantes das turmas;

Organizar saídas pedagógicas de acordo com a demanda e calendário escolar; (Feira do Livro, Cinema na escola, Feira de profissões e outros);

Promover momentos de conversas com as turmas ou grupos com Temas abordando Orientação de Estudo, Profissional, Sexualidade, Transição e Projetos de acordo o Calendário escolar da Orientação Educacional SEE durante o ano todo;

Atender os estudantes de forma individualizada ou coletiva sempre que houver necessidade;

Atender os Responsáveis e profissionais que estejam envolvidos no processo ensino aprendizagem dos estudantes.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Integração Família / Escola	x	x	X	Reunião com os Pais e/ou Responsáveis no início do ano letivo;	Ação junto ao corpo docente e discente e à família;	Durante o ano
				Reunião sempre que necessário de acordo com a disponibilidade da família e/ou responsáveis;	Ação no âmbito institucional e por meio de plataformas	

				Roda de conversa com temas que abordam assuntos referentes ao desenvolvimento dos adolescentes;	e redes sociais.	
Participação Estudantil	x			Eleição dos representantes de turma;	Ação junto ao corpo docente e discente e à família; Ação no âmbito institucional.	Março
				estímulo da presença cidadã na escola e na comunidade, debatendo estratégias para desenvolver os projetos e temas relevantes de acordo com o calendário escolar;		Durante o ano
				Reunião com os representantes dos 3ºs anos para conversar e definir ações;		Durante o ano
				Criação dos grupos dos representantes no whatsapp;		Março
				Reunião com os representantes de turma;		Durante o ano
Cultura de Paz	x	x	X	Roda de conversa com os representantes de turmas sobre os relacionamentos e possíveis conflitos, elaborando alternativas de intervenção;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação no âmbito institucional e por meio das redes sociais/plataformas;	Durante o ano
				Divulgação de palestras, rodas de Conversa, que abordam o Tema da Paz e convivência, nos grupos dos representantes		

				e comunicado impresso;		
				Atividades que incentivem a escrita e a propagação de ações de paz como vídeos, cartazes, bilhetes, recados e outros;		
Educação Patrimonial	x			Orientação às turmas e roda de conversa sobre os cuidados com o ambiente escolar, postura adequada, comportamento e participação satisfatória;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação no âmbito institucional.	Março / Abril
Ensino Aprendizagem	x			Reunião de Pais e/ou Responsáveis dos 1º anos no Início do ano com apresentação das metodologias de ensino e do regimento escolar;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação no âmbito institucional e por meio das redes sociais/plataformas.	Março
				Levantamento junto à secretaria, professores, família e/ou Responsáveis dos estudantes que apresentam relatórios ou laudos referentes às dificuldades de aprendizagem ou problemas de saúde;		Durante o ano
				Coordenação com os professores e elaboração de estratégias de ensino e adequações curriculares;		

				<p>Atendimento à família e/ou responsáveis a fim de conhecer a rotina dos estudantes e as observações individuais;</p> <p>Acompanhamento do processo ensino aprendizagem dos estudantes por meio dos resultados obtidos nas avaliações;</p> <p>Reunião com a família e/ou responsáveis sempre que necessário e na conclusão do semestre;</p>		
Mediação de conflitos	x	x	X	<p>Ouvir e interagir com as partes envolvidas, buscando a melhor solução para os problemas em grupos;</p> <p>Ajudar na qualidade da interação entre as pessoas por meio de rodas de conversa, palestras, vídeos e documentos por meio da divulgação em sala de aula, comunicado impresso e grupos de representantes da escola, sala da orientação e grupos;</p> <p>Conversar com a família/responsáveis se houver necessidade;</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família; Ação de âmbito institucional e por meio de plataformas</p>	Durante o ano

				Desenvolver dinâmicas que colaboram para o desenvolvimento e capacidade de resolver conflitos;		
Sexualidade	x	x		<p>Proporcionar palestras com profissionais da saúde para falar sobre prevenção a DSTs, funcionamento e mudanças corporais durante o processo de adolecer;</p> <p>Palestra com sexóloga para discutir assuntos relevantes à orientação sexual e saúde sexual.</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais;</p>	2º Semestre
Inclusão de diversidades		x		<p>Palestra com um profissional da área de Direito e Assistência social para abordar temas relacionados à garantia de direitos;</p> <p>Divulgação de vídeos e mensagens produzidas pela comunidade escolar sobre o Tema: Diversidade;</p> <p>Interação com a sala de recurso e demais estudantes que apresentem alguma dificuldade, seja física ou psíquica;</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais.</p>	Durante o ano

Socioemocionais	X	X		<p>Roda de conversa com um psicólogo para abordar assuntos relacionados aos sentimentos, autoconhecimento e aceitação;</p> <p>Encaminhamento do estudante e/ou família a profissionais adequados a cada situação.</p> <p>Atendimentos em grupos e individuais com momentos de escuta e intervenções;</p> <p>Encaminhamento do estudante e/ou família a profissionais adequados a cada situação.</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais.</p>	Durante o ano
Autoestima Bullying			X	<p>Escuta individual ou em grupos sobre autoestima;</p> <p>Reflexão sobre a valorização da vida por meio de palestra e depoimentos;</p> <p>Identificar o cyberbullying na escola por meio de conversas com os representantes, na sala da orientação, salas de aula e de forma individual;</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas, de redes sociais e celular.</p>	Durante o ano

Drogas			X	<p>Participar da semana temática sobre prevenção às Drogas promovida pela Secretaria de Educação;</p> <p>Palestra com profissionais da área de saúde sobre a dependência química e suas conseqüências;</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas e de redes sociais.</p>	2º Semestre
Projeto de Vida			X	<p>Reflexão sobre a valorização da vida e início da elaboração do Projeto de vida;</p> <p>Momentos de escuta e intervenções quando necessário;</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas, de redes sociais e celular.</p>	Durante o ano
Saúde			X	<p>Roda de conversa com profissionais de saúde mental e física;</p> <p>Oficinas temáticas e palestras durante o mês;</p>	<p>Ação junto ao corpo discente e docente;</p> <p>Ação junto à família;</p> <p>Ação de âmbito institucional, por meio de</p>	Setembro

					plataformas e de redes sociais.	
				Desenvolvimento de ações referentes ao Março Laranja, Contra o abuso sexual de crianças e adolescentes;		Março
				Desenvolvimento de ações referentes ao Setembro Amarelo, Valorização da Vida;		Setembro
				Desenvolvimento de ações referentes ao outubro Rosa, cuidados com a saúde feminina;		Outubro
				Desenvolvimento de ações referentes ao novembro azul, cuidados com a saúde masculina;		Novembro
				Conversa com as famílias sobre a atenção aos comportamentos apresentados pelos filhos e possíveis sinal de mutilação, bem como outros.		Durante o ano
Transição		x	X	Encontros com professores da fase seguinte;	Ação junto ao corpo discente e docente; Ação junto à família;	Outubro Novembro

					Ação de âmbito institucional, por meio de plataformas	
				Acolhida aos estudantes dos 1ºs anos e novatos nas outras séries, informando a metodologia utilizada no Ensino médio e acolher possíveis dúvidas;		Janeiro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Levantamento da participação dos estudantes à partir de instrumento diagnóstico, planilhas e respostas a questionamentos e tarefas;

Planilha da presença e notas dos estudantes referentes às avaliações;

Ata do Conselho de Classe no fim do 1º Semestre contendo as notas, presenças e participação dos estudantes durante os bimestres;

Acesso e verificação das planilhas das respostas dos estudantes aos questionamentos e trabalhos;

Manutenção de avisos e informações nos grupos dos representantes e folhas impressas;

Relatório bimestral dos Representantes de turmas após reuniões sobre as demandas dos estudantes;

Apresentação de vídeos, cartazes e murais relacionados aos temas abordados pela Orientação Educacional nas salas de aula, galpão, quadra ou outro espaço da escola.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



PLANO DE AÇÃO 2023

Escola: Centro de Ensino Médio 09 de CEILÂNDIA

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos:

Maria das Graças Evangelista de Sousa matrícula: 038555-7

Iremar Ferreira Amorim matrícula: 23.869-4

Objetivo Geral: Promover ações capazes de facilitar o processo de aceitação, ganho acadêmico e inclusão dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais como cidadãos prontos a produzir e contribuir para a vida em sociedade. Oportunizando-lhes, assim conhecer as características, direitos, anseios e perspectivas de futuro desses estudantes, estreitando laços de afetividade e respeito a essas pessoas, de modo a extirpar do nosso meio todo o tipo de discriminação, que impedem e realização plena da inclusão.

Justificativa: A educação inclusiva sempre foi um grande desafio e hoje mais ainda, visto que a sociedade parece estar acordando para essa realidade presente nas escolas públicas do Distrito Federal. Pautando-se numa perspectiva de valorização da diversidade, como um aspecto enriquecedor do processo educativo para a escola ser de fato inclusiva não basta apenas aceitar o ANEE no espaço físico em sala de aula regular, mas, proceder toda uma mudança de postura que, somente com muito esforço coletivo e concentrado nesta direção poderemos atingir o ideal da inclusão, e isso certamente beneficiará a sociedade como um todo.

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças"

(Mantoan)

As salas de recursos como prevê a LDB/ 96, em seu capítulo V artigo I, e no Decreto no. 7.611, de 17 de novembro de 2011, hoje tem um papel muito importante na construção dessa realidade que já não é tão nova assim, mas enfrenta grandes desafios, que é o de ser capaz de facilitar e promover o processo inclusivo junto à comunidade escolar. Com base no exposto e para atender a tais necessidades, faz-se necessário desenvolver ações que estimulem a mudança de atitudes em relação à aceitação da diversidade do ANEE, não no sentido piedoso, mas aceitá-los como cidadãos capazes de produzir e contribuir para a vida em sociedade e para isso, é necessário congregam esforços entre família, professores, direção, coordenadores, orientador educacional e demais envolvidos na educação buscando alternativas que favoreçam esse processo. Portanto, o presente documento visa organizar essas ações a fim de integrar escola, família e comunidade nessa busca incessante pela inclusão de fato não só de direito.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2023					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
<p>- Oportunizar a comunidade escolar conhecer as características, direitos, anseios e perspectivas de futuro desses estudantes, estreitando laços de afetividade e respeito a essas pessoas, de modo a extirpar do nosso meio todo tipo de discriminação, que impedem e realização plena da inclusão;</p>	<p>Conhecer e reconhecer Os ANEE e suas expectativas</p> <p>Sensibilizar e orientar os professores regentes quanto ao aluno ANEE</p> <p>Orientar todos os profissionais da escola quanto ao trato adequado com o ANEE</p>	<p>-Realizar visita as escolas de origem do aluno, a fim de colher subsídios, depoimentos e tudo que possa nos esclarecer a situação do aluno;</p> <p>-Realizar dinâmicas de apresentação dos alunos para detectar suas expectativas.</p>	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>	<p>Fevereiro</p> <p>Fevereiro</p> <p>Março</p> <p>Março</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Professores da sala de recursos</p> <p>Professores regentes e sala de recursos</p> <p>Auxiliares em educação</p> <p>Professores da sala de recursos</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na enturmação dos ANEE; - Conhecer as expectativas de cada aluno em relação a vida, a escola, a sala de recursos, a fim de construir os projetos de atendimento individual; - Oportunizar a discussão a respeito da relação escola inclusiva X família X ANEE; - Esclarecer quais as atribuições da sala de recursos; - Sensibilizar pais, alunos, professores regentes e demais da comunidade escolar, quanto a necessidade de acolhimento e respeito às diferenças; 	<p>Reunir todos os pais dos ANEE a fim de esclarecer o trabalho da sala de recursos e os direitos e deveres dos mesmos</p> <p>Atender a todos os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais,</p> <p>Orientar professores regentes quanto ao atendimento do ANEE e a Adequação Curricular mais adequada a cada caso</p> <p>Acompanhar o preenchimento do formulário de adequação curricular de todo o ANEE</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar a foto e o perfil de cada aluno com necessidade educacional e dicas de como trabalhar com cada tipo de necessidade especial. -Apresentar a foto e o modo de lidar com cada aluno de acordo com o perfil e tipo de deficiência, -Círculo de debate com o tema: o que vocês entendem por deficiência?" - expor os projetos em funcionamento na sala de recursos e a forma de atuação em cada um - listar os direitos dos ANEE e locais a procurar 	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>	<p>Ao longo do ano</p> <p>A longo Do ano e seus bimestres</p> <p>Maio</p> <p>Julho</p> <p>Setembro</p> <p>Novembro</p> <p>Dezembro</p> <p>Setembro</p> <p>Outubro</p>	<p>Pais</p> <p>Professores sala de recursos</p> <p>Alunos</p> <p>Professores de sala de recursos</p> <p>Professores regentes</p> <p>Professores sala de recursos</p> <p>Professores regentes</p> <p>Alunos</p>
--	---	---	--	---	--

<p>- Orientar sobre as diversas deficiências, dificuldades apresentadas por cada uma delas, fornecendo orientações quanto a forma de proceder em cada caso; - Responsabilizar-se junto aos professores pela garantia de realização das adequações curriculares;</p> <p>- Orientar as ações dos professores no planejamento de intervenções educacionais quanto as dificuldades de aprendizagem;</p> <p>- Proporcionar interação do ANEE em diversos ambientes sociais, tais como cinemas, teatros, shoppings...;</p> <p>- Planejar e realizar atendimentos individuais ou em grupo, realizando assim</p>	<p>Realizar intervalos interativos na escola (Tema Inclusão)</p> <p>Realizar a semana de inclusão</p> <p>Mostra do Ensino Especial de Ceilândia</p> <p>Comemorar a data de aniversariantes pelo menos duas vezes no ano</p> <p>Confraternizar com os alunos</p> <p>Portfólio</p>	<p>- Agrupá-los por área de interesse e expectativas levantadas anteriormente nos encontros de reconhecimento..</p> <p>Em encontros individuais nas coordenações de área, atender as dúvidas dos professores e auxiliá-los na construção da melhor estratégia para alcançar êxito com os alunos</p> <p>-Realizar oficina para esclarecer passo a passo o preenchimento do formulário em questão</p> <p>- Enviar pro email pessoal de cada professor o formulário on line e</p>	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>	<p>Junho/ Dezembro</p> <p>Dezembro</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Monitores</p> <p>Professores sala de recursos</p> <p>Alunos da escola</p> <p>Pais</p> <p>Professores</p> <p>Alunos e professores da sala de recursos</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Mães, pais ou responsáveis</p> <p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Professores da Sala de Recurso e colaboradores</p>
--	--	--	--	--	---

<p>um acompanhamento do desempenho acadêmico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades que permitam ao ANEE adquirir autonomia não só dentro da escola, mas em casa, na rua ou no ingresso no mercado de trabalho; - Preparar o aluno para o ingresso no mercado de trabalho. 		<p>o currículo em movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar-se do horário de intervalo para promover ações lúdicas voltadas para a inclusão. - Realizaremos intervalos interativos na escola com temas relativos ao tema inclusão <p>Participar da Mostra do Ensino Especial de Ceilândia com algumas atividades desenvolvidas no decorrer do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Planejar e executar um encontro entre os aniversariantes da sala de recursos, a fim de que confraternizem uns com os outros - Realizar ao final do ano uma 	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>		
---	--	---	--	--	--

		<p>homenagem a todos os que estão deixando a nossa escola,</p> <p>Produzir um vídeo com fotos marcantes da vida de cada um, coletadas com a família. Confeccionar um portfólio</p> <p>Da Sala de Recursos com as principais atividades do ano letivo corrente.</p>	<p>Através da observação e relatos da comunidade escolar</p>		
AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – SEAA – SOE) - 2023					
OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO	
<p>Não há esse serviço neste Estabelecimento de Ensino</p>					



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA**



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO

- CIÊNCIAS NATURAIS E SUAS TECNOLOGIAS
- MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
- CÓDIGOS, LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
- CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA**



CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Competências da BNCC

Para os estudantes do Ensino Médio, na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, espera-se uma diversificação de situações-problema, incluindo aquelas que permitam aos jovens a aplicação de modelos com maior nível de abstração e de propostas de intervenção em contextos mais amplos e complexos.

Competências específicas da BNCC

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.
2. Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.
3. Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Objetivos gerais – Currículo em Movimento

O ensino de Ciências da Natureza tem como um de seus principais objetivos o letramento científico, em seus múltiplos aspectos: a compreensão de conceitos e conhecimentos, a constituição social e histórica da ciência, a compreensão de questões referentes às aplicações da ciência e às implicações sociais, ambientais e éticas relativas à utilização e produção de conhecimentos científicos e a tomada de decisões frente a questões de natureza científica e tecnológica.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM
Semestral – 1º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia / Física / Química	✓ O Conhecimento científico – 0198P212003133IM; ✓ Água e Vida - 0198P21203134IL;	✓ O Conhecimento Científico; ✓ Água e Vida
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
✓ CN01FG; ✓ CN04FG; ✓ CN05FG; ✓ CN07FG; ✓ CN35FG; ✓ CN11FG; ✓ CN23FG; ✓ CN35FG; ✓ CN20FG	✓ Conhecimento científico; ✓ Unidades de Medida; ✓ Introdução ao Movimento; ✓ Leis de Newton; ✓ Citologia I e II; ✓ Reprodução; ✓ Meio ambiente; ✓ Elementos, Substâncias e Reações Químicas; ✓ Modelos Atômicos; ✓ Tabela Periódica.	✓ Aula expositiva, ✓ Lista de Exercícios, ✓ Pesquisa.	✓ Somativa, Diagnóstica e Formativa. ✓ Prova, Estudo dirigido, Pesquisa, Trabalho, Experimentos e Atividades.
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
✓ Prova, Estudo Dirigido, Pesquisa, Trabalho, Experimento, Atividades.	✓ Avaliação Multidisciplinar e Bimestral	✓ Caso pluvioso, Carlos Drumond de Andrade; ✓ Audiovisuais: Terraplanismo, Pó verdade e as promessas não cumpridas da modernidade, Mariana Alvim; ✓ Texto: O cerrado está morrendo, Revista Darcy	✓ Orientar e os alunos sobre avaliação e aprovação do NEM.
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas	Professores (as)
✓ Atividades em sala; ✓ Avaliação de recuperação semestral	✓ Brasil Ministério da Educação: Base Nacional Curricular Comum. Brasília 20218. ✓ Currículo em Movimento do	- ELETIVA: Biologia: (Prof ^ª .: Leni) “Doenças da Atualidade”. - ELETIVA: Física: (Prof ^º .: Parreão) “Astronomia para o Ensino Médio” e “Matemática Aplicada a Ciências da Natureza”.	✓ Hébio Parreão (Física); ✓ Amanda Araujo (Química); ✓ Leni (Biologia)

	<p>Novo Ensino Médio, 2021. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Brasil. Ministério de Educação. Base Nacional Curricular 2020. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do DF.✓ São Paulo: Saraiva, 1996. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.✓ Neurociência e Educação: Como o Cérebro aprende (Ramon M. Cosenza, Leonor B. Guerra).	<p>- Eletiva: Química (Profª: Amanda) “Projeto interventivo”</p>	
--	--	---	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM
Semestral – 2º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia / Física / Química	✓ Matéria e Energia – 0198P21203135IL. ✓ Humanidade e Ambiente – 0198P21203133IL	✓ Matéria e Energia. ✓ Humanidade e Ambiente
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
✓ CN03FG; ✓ CN13FG; ✓ CN14FG; ✓ CN14FG; ✓ CN20FG; ✓ CN21FG.	✓ Classificação dos seres vivos; ✓ Estudo dos reinos Monera, Protocista, Fungi, Vegetal e Animal; ✓ Vírus; ✓ Modelos Atômicos; ✓ Tabela Periódica; ✓ Energia Térmica; ✓ Teoria Cinética; ✓ Estados Físicos; ✓ Calor sensível; ✓ Capacidade Térmica; ✓ Calor sensível; ✓ Trocas.	✓ Aula expositiva; ✓ Estudo dirigido; ✓ Debates; ✓ Listas de exercícios; ✓ Construção de fichamento; ✓ Avaliação Multidisciplinar; ✓ Pesquisa; ✓ Avaliação Bimestral.	✓ Avaliação Diagnóstica; ✓ Avaliação Formativa; ✓ Avaliação Somativa.
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
✓ Prova; ✓ Estudo dirigido; ✓ Fichamento; ✓ Resolução de atividades em sala; ✓ Pesquisa.	✓ Avaliação semestral e multidisciplinar: até 5,0 pts ✓ Atividades em sala e em Casa: 5,0 pts.	✓ Sal da Terra (Beto Guedes); ✓ O Rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais; ✓ Vídeo: Parque Nacional da Serra da Canastra; Conservar a Amazônia, uma questão ambiental, social e econômica.	✓ Orientar os alunos sobre avaliações e Aprovação no NEM.
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas e Trilhas	Professores (as)
✓ Atividades em sala; ✓ Avaliação de recuperação semestral	✓ Brasil Ministério da Educação: Base Nacional Curricular Comum. Brasília 20218. ✓ Currículo em Movimento do Novo	- Eletiva: Química (Profª: Amanda) “Projeto Interventivo” . - TRILHA: “A incrível Máquina Humana,	✓ Matutino: Ricardo (Física); Clayton (Química); Daniela Adão(Biologia)

	<p>Ensino Médio, 2021. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Brasil. Ministério de Educação. Base Nacional Curricular 2020. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do DF.✓ São Paulo: Saraiva, 1996. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB. 9394/1996.	<p>Conhecendo o Corpo e Promovendo a Saúde”.</p> <p>UC1: Biologia (Profª Daniela e Leni): “A incrível máquina humana”.</p> <p>UC2: Química (Profº Clayton e Amanda): “Corpo na Mídia – A Estética do Impossível”.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Vespertino: Hébio Parreão (Física); Amanda Araújo (Química); Leni Soares (Biologia).
--	--	--	---



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA**



MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Competências da BNCC

No Ensino Médio, na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional, por meio da utilização de diferentes recursos da área.

Competências específicas da BNCC

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.
2. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
3. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

Objetivos gerais – Currículo em Movimento

- Aplicar conceitos e procedimentos matemáticos a situações variadas, utilizando-os na interpretação de diversos contextos: atividades cotidianas, fatos das Ciências da Natureza e Humanas, questões socio-econômicas e tecnológicas, de modo a contribuir para uma formação integral;
- Mobilizar e articular conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática, a fim de propor ações e soluções para problemas sociais, com base na investigação do mundo

contemporâneo, tomando decisões éticas e socialmente responsáveis;

- Resolver e elaborar situações-problema em diversos contextos, incluindo os oriundos do desenvolvimento tecnológico, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir uma argumentação consistente;
- Utilizar diferentes registros matemáticos de representação (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, entre outros) na resolução de problemas em diferentes contextos, como por exemplo, os socio-ambientais e os da vida cotidiana, escolhendo as representações mais convenientes a cada situação e convertendo-as sempre que necessário;
- Elaborar conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação, utilizando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM
Semestral – 1º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	✓ <i>Prisma: Conjunto e Funções</i> - 0226P21202133 - Bonjorno, Giovanni Jr. e Paulo Câmara. Editora FTD; ✓ <i>Funções e Progressões</i> - 0226P21202134 - Bonjorno, Giovanni Jr. e Paulo Câmara. Editora FTD.	✓ Pensamento Científico e Crítico.
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
✓ MAT 01 FG; ✓ MAT 03 FG; ✓ MAT 04 FG; ✓ MAT 05 FG.	✓ Conjuntos Numéricos; ✓ Função.	✓ Aulas expositivas; ✓ Apresentação de slides; ✓ Atividades em grupo.	✓ Prova Diagnóstica (Comparativa); ✓ Estudo dirigido (2 pontos); ✓ Lista de exercícios (2 pontos); ✓ Avaliação Multidisciplinar (2 pontos); ✓ Avaliação Bimestral (4 pontos).
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
✓ Avaliação escrita; ✓ Estudo dirigido; ✓ Avaliação Multidisciplinar.	✓ Prova Diagnóstica (Comparativa); ✓ Estudo dirigido (2 pontos); ✓ Lista de exercícios (2 pontos); ✓ Avaliação Multidisciplinar (2 pontos); ✓ Avaliação Bimestral (4 pontos).	-----	-----
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas	Professores (as)
Por meio do Projeto Interventivo ao longo do Semestre, Recuperações contínuas e Recuperação Final .	✓ MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília - DF, 2018. 600p; ✓ <i>Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio</i> . Brasília – DF, 2022; ✓ <i>Prisma: Conjunto e Funções/ Funções e Progressões</i> . Bonjorno, Giovanni Jr. e Paulo Câmara. Editora FTD;	✓ Geometria Aplicada ao Cotidiano (Antônio Fernando); ✓ “Projeto interventivo” (Antônio Fernando) ✓ “Projeto interventivo” (Paula Reiko)	✓ Antônio Fernando Oliveira Alencar; ✓ Paula Reiko Nishikawa.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM
Semestral – 2º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Matemática e suas tecnologias	Matemática	✓ <i>Prisma: Geometria e Trigonometria</i> - 0226P21202135. Bonjorno, Giovanni Jr. e Paulo Câmara. Editora FTD; ✓ <i>Prisma: Sistemas, Matemática Financeira e Grandezas</i> - 0226P21202134 - Bonjorno, Giovanni Jr. e Paulo Câmara. Editora FTD.	✓ Pensamento Crítico e Científico.
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
✓ MAT01G; ✓ MAT03FG; ✓ MAT04FG; ✓ MAT05FG.	✓ Sistemas; ✓ Matemática financeira e grandezas; ✓ Geometria e Trigonometria.	✓ Aulas expositivas; ✓ Apresentação de slides; ✓ Atividades em grupo.	✓ Prova Diagnóstica (Comparativa); ✓ Estudo dirigido (2 pontos); ✓ Lista de exercícios (2 pontos); ✓ Avaliação Multidisciplinar (2 pontos); ✓ Avaliação Bimestral (4 pontos).
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
✓ Avaliação escrita; ✓ Estudo dirigido; ✓ Avaliação Multidisciplinar.	✓ Prova Diagnóstica (Comparativa); ✓ Estudo dirigido (2 pontos); ✓ Lista de exercícios (2 pontos); ✓ Avaliação Multidisciplinar (2 pontos); ✓ Avaliação Bimestral (4 pontos).	Em anexo.	-----
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas e Trilhas	Professores (as)
Por meio do Projeto Interventivo ao longo do Semestre, Recuperações contínuas e Recuperação Final .	✓ MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília - DF, 2018. 600p; ✓ <i>Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio</i> . Brasília – DF, 2022; ✓ <i>Prisma: Geometria e Trigonometria</i> . Bonjorno, Giovanni Jr. e Paulo Câmara. Editora FTD; ✓ <i>Prisma: Sistemas, Matemática Financeira e Grandezas</i> . Bonjorno, Giovanni Jr. e Paulo Câmara. Editora FTD.	TRILHA: “Dinheiro na Mão é Vendaval”. UC2: Matemática (Profº Wanderley): “Como Fazer seu Dinheiro Trabalhar para Você”?	✓ Antônio Fernando Oliveira Alencar; ✓ Paula Reiko Nishikawa; ✓ Wanderley



CÓDIGOS, LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Competências da BNCC

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Competências específicas da BNCC

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Objetivos gerais – Currículo em Movimento

- Favorecer a compreensão de diversificadas práticas de linguagem (multissemióticas e multimidiáticas) e práticas culturais (verbais, artísticas e corporais), promovendo a mobilização desses conhecimentos para o exercício reflexivo acerca de conteúdos informativos amplamente divulgados em mídias diversas, a fim de contribuir com a formação de um cidadão crítico, consciente, ético e protagonista, com elevado senso de identidade e de pertencimento social;
- Promover o entendimento da importância da apropriação das práticas de linguagem, por meio da interação crítica com variadas manifestações linguísticas, corporais, artísticas e culturais, a fim de compreender a realidade e ampliar as possibilidades de atuação social, pautando-se pelos Direitos Humanos e pelos ideais de justiça social e democracia, repudiando quaisquer formas de preconceito;
- Valorizar as diversas linguagens, abordando formas locais de expressão, estimulando o senso de pertença, a iniciativa e a autoria (respeitando-se a originalidade do texto), como instrumentos de apropriação da produção cultural coletiva e de participação social; e, ainda, promovendo a compreensão de cânones regionais, nacionais e mundiais de expressão, a fim de expandir as possibilidades de interação cultural;
- Propiciar vivências de práticas corporais, estéticas e linguísticas que possibilitem a compreensão das variedades culturais em níveis local, regional, nacional e mundial, de modo a construir múltiplas possibilidades de interação com o conhecimento acumulado da humanidade, com a finalidade de compreender a relevância das práticas de linguagens para as diversas culturas e construir relações privadas de preconceitos;
- Apreciar as manifestações linguísticas, estéticas e corporais presentes na cultura digital, analisando as potencialidades do meio digital para a produção e a divulgação de informações, exercitando a crítica aos conteúdos disponibilizados pelas mídias, a fim de interagir, de forma produtiva, com os conhecimentos publicizados digitalmente e estimular a contribuição autoral, dentro dos princípios da legalidade de autoria.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM Semestral – 1º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Códigos, Linguagens e suas Tecnologias	Português / Inglês / Espanhol / Arte / Ed. Física	<ul style="list-style-type: none">✓ <i>Práticas de Língua Portuguesa</i> (FGB) - 0185P211013130. Faraco, Moura e Maruxo. Editora Saraiva. Volume Único (1º e 2º ano).✓ <i>Práticas de Língua Portuguesa: Corpo, Arte e Cultura</i> – 0186P21201133IL /Múltiplas Vozes – 0186P21201134IL (1º ano).	<ul style="list-style-type: none">✓ Educação para a diversidade;✓ Educação para a cidadania;✓ Educação para a sustentabilidade;✓ Educação para os direitos humanos.
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">✓ LGG04FG – Prática Cultural;✓ LGG15FG – Prática Social;✓ LGG28FG – Direitos Humanos;✓ LGG57FG – Identidade e Protagonismo Social;✓ LGG72FG – Cultura digital.	<ul style="list-style-type: none">✓ Análise, discussão e interpretação de textos.✓ Leitura visual e compreensão de mundo.✓ Comunicação e expressão corporal.	<ul style="list-style-type: none">✓ Aulas expositivas;✓ Uso de mídias;✓ Uso de materiais relacionados à arte;✓ Sites educacionais;✓ Aulas Práticas;✓ Oficinas, etc.	<ul style="list-style-type: none">✓ Formativa e Somativa.
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliações escritas, debates, Produções, Trabalhos e Tecnologias.	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação interdisciplinar específica: 5,0 pontos;✓ Avaliação Formativa (Diversas atividades): 5,0 pontos.	<ul style="list-style-type: none">✓ <i>Senhora minha, desde que vos vi</i>, Afonso Fernandes;✓ <i>Vamos, irmã, vamos dormir</i>, Fernando Esquio✓ <i>Dom Fulano, que eu sei que tem fama de covarde</i>, Dom Afonso Mendes de Besteiros;✓ <i>Maria Peres se confessou dia desses</i>, Fernão Velho;✓ <i>Se amor não é qual é este sentimento?</i>, Francesco Petrarca);✓ <i>Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades</i>, Luís de Camões;✓ <i>Ao desconcerto do mundo</i>, Luís de Camões;✓ <i>Carta a el-Rei Dom Manoel sobre o achamento do Brasil</i> (trecho), Pero Vaz de Caminha;✓ <i>A Jesus Cristo Nosso Senhor</i>, Gregório de Matos;✓ <i>Envolver-se na confusão dos néscios para passar</i>	<p>Aquisição de dicionário de Língua Inglesa.</p>

		<p><i>melhor a vida</i>, Gregório de Matos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O poeta descreve a Bahia</i>, Gregório de Matos; ✓ <i>Declara-se temendo perder por ousado</i>, Gregório de Matos; ✓ <i>Sermão de Santo Antônio aos peixes</i>, Padre Antônio Vieira; ✓ <i>Torno a ver-vos, ó montes, o destino</i>, Cláudio Manoel da Costa; ✓ <i>Leia à posteridade, ó pátrio Rio</i>, Cláudio Manoel da Costa; ✓ <i>Caso pluvioso</i>, Carlos Drummond de Andrade; ✓ <i>Felicidade clandestina</i>, Clarice Lispector; ✓ <i>A pena e a lei</i>, Ariano Suassuna; ✓ <i>Antígona</i>, Sófocles. 	
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas	Professores (as)
<p>Por meio do Projeto Interventivo ao longo do Semestre, Recuperações contínuas e Recuperação Final.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Brasília - DF, 2018. 600p. ✓ <i>Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio</i>. Brasília – DF, 2022. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Obras PAS/ENEM – Eletiva do 1º ano _ Jaqueline Vieira; ✓ Língua Inglesa para o PAS - Eletiva do 1º ano – Renata de Freitas; ✓ Espanhol através da Música – Eletiva do 1º ano – Valéria José; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ André Felipe A. de Moura (Português e Projeto Interventivo); ✓ Celeste Maria S. S. Napoleão (Português e Projeto Interventivo); ✓ Cristina Pereira (Redação, Projeto Interventivo e Projeto de Vida); ✓ Jaqueline Vieira de Jesus (Arte e 1 Eletiva); ✓ Renata de Freitas Rodrigues (Inglês e 1 Eletiva); ✓ Valéria José de Souza (Espanhol e 1 Eletiva); ✓ Fábio Conrado Kran (Ed. Física / Projeto de Vida).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM
Semestral – 2º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Códigos, Linguagens e suas Tecnologias	Português / Inglês / Espanhol / Arte / Ed. Física	<ul style="list-style-type: none">✓ <i>Práticas de Língua Portuguesa</i> (FGB) - 0185P211013130. Faraco, Moura e Maruxo. Editora Saraiva. Volume Único (1º e 2º ano).✓ <i>Práticas de Língua Portuguesa: Perspectivas Multiculturais</i> – 0186P21201135IL /<i>Projetos de Vida e Sociedade</i> – 0186P21201136IL (2º ano).	<ul style="list-style-type: none">✓ Educação para a diversidade;✓ Educação para a cidadania;✓ Educação para a sustentabilidade;✓ Educação para os direitos humanos.
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">✓ LGG04FG – Prática Cultural;✓ LGG15FG – Prática Social;✓ LGG28FG – Direitos Humanos;✓ LGG57FG – Identidade e Protagonismo Social;✓ LGG72FG – Cultura digital.	<ul style="list-style-type: none">✓ Análise, discussão e interpretação de textos.✓ Leitura visual e compreensão de mundo.✓ Comunicação e expressão corporal.	<ul style="list-style-type: none">✓ Aulas expositivas;✓ Uso de mídias;✓ Uso de materiais relacionados à arte;✓ Sites educacionais;✓ Aulas Práticas;✓ Oficinas, etc.	Formativa e Somativa.
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
Avaliações escritas, debates, Produções, Trabalhos e Tecnologias.	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação interdisciplinar específica: 5,0 pontos;✓ Avaliação Formativa (Diversas atividades): 5,0 pontos.	<ul style="list-style-type: none">✓ <i>Pai contra mãe</i>, Machado de Assis;✓ <i>A igreja do Diabo</i>, Machado de Assis;✓ <i>A cartomante</i>, Machado de Assis;✓ <i>O enfermeiro</i>, Machado de Assis;✓ <i>A canção do exílio</i>, Gonçalves Dias;✓ <i>Ideias Íntimas</i>, Álvares de Azevedo;✓ <i>Ismália</i>, Alphonsus de Guimarães;✓ <i>Mal secreto</i>, Raimundo Correia;✓ <i>O Assinalado</i>, Cruz e Sousa;✓ <i>O sonho Africano</i>, Francisca Júlia;✓ <i>Meus oito anos</i>, Casimiro de Abreu;	Aquisição de dicionário de Língua Inglesa.

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Marieta</i>, Castro Alves; ✓ <i>Úrsula</i>, (Maria Firmina dos Reis); ✓ <i>O Bom Crioulo</i>, Adolfo Caminha; ✓ <i>Um inimigo do Povo</i>, Henrik Ibsen; ✓ <i>Medida por Medida</i>, Willian Shakespeare. 	
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas e Trilhas	Professores (as)
<p>Por meio do Projeto Interventivo ao longo do Semestre, Recuperações contínuas e Recuperação Final.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular</i>. Brasília - DF, 2018. 600p. ✓ <i>Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio</i>. Brasília – DF, 2022. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Artes Visuais Aplicada à Vida – Eletiva do 2º ano - Ramon Duarte; ✓ Conversação Básica em Inglês – Eletiva do 2º ano – Eliana Oliveira; ✓ Ginástica Power – Eletiva do 2º ano – Elisabete Lima. ✓ Arte sem Fim – Trilha do 2º ano – Ramon Duarte; ✓ Projeto de Vida – Paula Raquel. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fabiano Vale (Português); ✓ Edimar Sônia Vieira da Paz (Português); ✓ Paula Raquel (Redação, Projeto de Vida e Projeto Interventivo); ✓ Ramon Duarte Oliveira (Arte e 1 Eletiva); ✓ Eliana de Oliveira Macedo (Inglês e 1 Eletiva); ✓ Ezivaldo Carvalho das Neves (Espanhol). ✓ Elisabete Lima (Ed. Física e 1 Eletiva).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Competências da BNCC

Para os estudantes do Ensino Médio, na área de **Ciências Humanas e suas tecnologias**, espera-se que intensifiquem os questionamentos sobre si próprios e sobre o mundo em que vivem, o que lhes possibilita não apenas compreender as temáticas e conceitos utilizados, mas também problematizar categorias, objetos e processos. Desse modo, podem propor e questionar hipóteses sobre as ações dos sujeitos e, também, identificar ambiguidades e contradições presentes tanto nas condutas individuais como nos processos e estruturas sociais.

Competências específicas da BNCC

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e sócio ambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética sócio ambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Objetivos gerais – Currículo em Movimento

Aprofundar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante o ensino fundamental, com vistas a oferecer aos estudantes as condições necessárias para continuarem seus estudos e atuarem profissionalmente em uma perspectiva de formação humana integral que os capacitem para agir com competência técnica e compromisso ético, de maneira consciente, crítica e propositiva em suas relações com o mundo, e na direção da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM

Semestral – 1º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Ciências Humanas e suas tecnologias	Filosofia / História / Sociologia/ Geografia	✓ Humanitas.doc. <i>Tempo e espaço</i> – 0188P21204133IM ✓ Humanitas.doc. <i>Territórios, territorialidade e fronteiras</i> – 0188P21204134IM	✓ Identidade e Diversidade Cultural.
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
✓ CHSA02FG; ✓ CHSA04FG; ✓ CHSA05FG.	✓ Mitologia, cosmologia e cosmogonia; ✓ Evolução da relação entre natureza e cultura; ✓ Conceito de cultura, etnocentrismo e relativismo cultural.	✓ Aula expositiva, ✓ Lista de Exercícios, ✓ Pesquisa.	✓ Somativa, Diagnóstica e Formativa. ✓ Prova, Estudo dirigido, Pesquisa, Trabalho, Experimentos e Atividades.
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
✓ Seminários; ✓ Trabalhos; ✓ Debates; ✓ Avaliações escritas; ✓ Simulados.	✓ Avaliação Multidisciplinar e Bimestral	✓ O manual de Epiteto – Epiteto ✓ Antígona - Sófocles	✓ Orientar e os alunos sobre avaliação e aprovação do NEM.
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas e Trilhas	Professores (as)
✓ Por meio do Projeto Interventivo ao longo do Semestre, Recuperações contínuas e Recuperação Final.	✓ MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília - DF, 2018. 600p. ✓ <i>Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio</i> . Brasília – DF, 2022. ✓ Humanitas.doc. <i>Tempo e espaço</i> - 0188P21204133IM; ✓ Humanitas.doc. <i>Territórios, territorialidade e fronteiras</i> - 0188P21204134IM.	✓ <i>Filosofia para o PAS/UnB</i> – Eletiva do 1º ano – André Azenha; ✓ <i>Herança afro-brasileira</i> – Eletiva do 1º ano – Airton Rocha; ✓ <i>Atualidades e os Problemas Sociais no Brasil</i> – Eletiva do 1º ano – Profª Jaqueline Oliveira ✓ <i>TRILHA: Como virar um Presidente?</i> UC1 – Filosofia (Profº André): “ <i>Conceitos Políticos Básicos</i> ”. UC2 – Sociologia (Profª Jaqueline) “ <i>Justiça – O que é fazer a coisa certa?</i> ”	✓ André Azenha; ✓ Airton Rocha; ✓ Jaqueline; ✓ Samuel Melo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 09 DE CEILÂNDIA



PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – NEM
Semestral – 2º Ano

Área	Componentes Curriculares	Livros Didáticos	Eixos transversais /Dimensões da Área
Ciências Humanas e suas tecnologias	Filosofia / História / Sociologia/ Geografia	Humanitas.doc: <i>Indivíduo, sociedade e natureza</i> – 0188P21204135IM; ✓ <i>Política e Mundo do Trabalho</i> - 0188P21204136IM.	✓ Filosofia da Ciência; ✓ Teoria do Conhecimento; ✓ Educação Ambiental; ✓ Trabalho.
Objetivos de Aprendizagem	Conteúdo do Semestre	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
✓ EM13CHS103; ✓ EM13CHS106; ✓ EM13CHS301; ✓ EM13CHS304; ✓ EM13CHS305; ✓ EM13CHS303; ✓ EM13CHS304; ✓ EM13CNT206; ✓ EM13CNT301; ✓ EM13CNT303.	✓ Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência; ✓ Industrialização, escravidão, informação da classe trabalhadora; ✓ O mundo rural e a produção agropecuária; ✓ Cidade, urbanização e natureza; ✓ Energia e sociedade; ✓ Crise ambiental como questão transnacional.	✓ Mapa Mundi; ✓ Aulas expositivas; ✓ Seminários; ✓ Recursos digitais; ✓ Livro didático.	✓ Avaliações formativas; ✓ Avaliações escritas; ✓ Estudo dirigido; Seminários.
Instrumentos de Avaliação	Distribuição de Notas	Obras do PAS	Observações aos Estudantes
✓ Debates; ✓ Seminários; ✓ Trabalhos; ✓ Avaliação Multidisciplinar.	✓ Avaliação semestral e multidisciplinar: até 5,0 pts ✓ Atividades em sala e em Casa: 5,0 pts.	✓ Resposta à pergunta: O que é o esclarecimento?	✓ Eletivas; ✓ Trilhas; ✓ Regimento escolar.
Recuperação	Referências Bibliográficas	Eletivas e Trilhas	Professores (as)
✓ Por meio do Projeto Interventivo ao longo do Semestre, Recuperações contínuas e Recuperação Final.	✓ MEC. <i>Base Nacional Comum Curricular</i> . Brasília - DF, 2018. 600p. ✓ <i>Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio</i> . Brasília – DF, 2022. ✓ Coleção Humanitas.doc: 135 e 136IM.	✓ Matutino: - FILOSOFIA (Profª Alexandre): “ Aspectos Filosóficos e Históricos do Método Científico ”. - SOCIOLOGIA (Profª Carlos): “ A Sociologia no PAS/UNB. ” ✓ - TRILHAS Matutino:	✓ Matutino: Alexandre Ferreira Carlos Wendel Mariene Sondré Eduardino Júnior

		<p><u>OFERTA A</u> TRILHA: “Dinheiro na Mão é Vendaval”. UC1: História (Profº Eduardo): “Decifrando a Economia – Conceitos Econômicos Básicos”. UC2: Matemática (Profº Wanderley): “Como Fazer seu Dinheiro Trabalhar para Você”?</p> <p>✓ Vespertino: - GEOGRAFIA: (Profº Samuel): “Educação Ambiental”. - HISTÓRIA: (Profº Airton): “Herança Afro-Brasileira”. - FILOSOFIA: (Profº André): “Filosofia para o PAS/UNB”. - SOCIOLOGIA: (Profª Jaqueline): “Atualidades e os Problemas Sociais no Brasil”. ✓ - TRILHAS Vespertino:</p> <p><u>OFERTA A</u> TRILHA: Como virar um Presidente? UC1 – Filosofia (Profº André): “Conceitos Políticos Básicos”. UC2 – Sociologia (Profª Jaqueline) “Justiça – O que é fazer a coisa certa”?</p>	<p>✓ Vespertino: André Azenha Jaqueline Oliveira Samuel Melo Airton Rocha</p>
--	--	--	--